ANNO XL. NUMERO 52.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 4 DE MARÇO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja à 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29. Segunda. Ss. Populo e Esperidião mm.
1. Terça. Ss. Suitberto e Eudocio mm.
2. Quarta. Ss. Juvino, Basilio e Secundila mm.
3. Quinta. Ss. Hemeterio e Asterio mm.
4. Sexta. S. Cassemiro rei; S. Lucio p.
5. Sabbado. Ss. Focas e Palatino mm.
6. Domingo. Ss. Victor e Victoriano mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão, na abertura da assembléa provincial, no dia 1° do corrente.

(Continuação.)

SANTA CASA DA MISERICORDIA.

Pelos balancetes que acompanham o relatorio do digno provedor da Santa Casa vereis que a receita dos estabelecimentos de caridade no anno financeiro decorrido do 1.° de outubro de 1862 à 30 de setembro de 1863 foi de 97:448$050 rs., sendo 2:022$393 de saldo do exercicio anterior, 4:600$ de renda do asylo de mendicidade, 656$360 rs. de dita da testamentaria de Sebastião Mauricio Wanderley, 10:392$790 rs. de movimento de fundos, vindo a ser a renda propria 79:776$510 rs.

A sua despeza foi de 90:619$868 rs., sendo 5:186$132 rs. com o asylo de mendicidade, 1:356$147 rs. com a testamentaria de Sebastião Mauricio Wanderley e 5:695$667 rs. com movimento de fundos.

A receita verificada do 1.° de outubro à 31 de dezembro ultimo montou em 45:602$503 rs., sendo 6:828$185 rs. de saldo do anno de 1862 á 1863, 180$000 de renda da testamentaria do mesmo Mauricio Wanderley, 2:206$554 rs. do asylo de mendicidade, 5:500$000 de movimento de fundos, e 30:887$764 rs. de renda propria, e a despeza em 35:253$876 rs., sendo 500$000 com aquella testamentaria, e 3:000$000 de movimento de fundos.

A receita do patrimonio dos orphãos no mesmo anno de 1862 á 1863 foi de 72:275$118 rs., a saber: 18:507$071 rs. de saldo do anno anterior, 7:000$000 de movimento de fundos, e 46:768$047 rs. de renda propria, e a despeza foi de 62:112$977 rs., sendo 7:750$000 de movimento de fundos.

De outubro á dezembro ultimo a sua receita importou em 33:929$315 rs., sendo 10:162$141 rs. de saldo do anno anterior, 10:950$000 de movimento de fundos, e 12:817$174 rs. de renda propria, e a despeza em 21:471$776 rs.

Em dezembro ultimo existiam no hospital Pedro II 152 enfermos, sendo, 89 do sexo masculino e 63 do feminino, numero muito limitado em relação a parte da população da provincia que se acha nas condições de precisar da caridade publica, mas os recursos da Santa Casa nem ao menos permitte que seja elle conservado.

Chamo para esse assumpto a vossa attenção afim de que augmenteis a respectiva subvenção, ou habiliteis a repartição competente com os meios necessarios para indemnisar a Santa Casa das despezas feitas com os que para ella são remettidos pela policia na razão de 1$000 diarios por cada um enfermo.

D'aquelles 152, 36 são alienados, os quaes serão removidos do pavimento terreo da casa em que outr'ora esteve o antigo hospital de caridade, para o da extincta Casa de Misericordia de Olinda logo que esteja concluida a obra que nelle se está fazendo.

O asylo de mendicidade acha-se em um dos salões do hospital Pedro II, e apenas póde receber 20 mendigos, mas no anno passado subio o numero destes a 27, pezando sobre a Santa Casa o excesso de despeza feita com elles por não chegar para tanto o premio da subscripção para isso arrecadada.

De janeiro á dezembro do anno findo entraram no hospital dos Lazaros 4 enfermos do sexo masculino e outros tantos do feminino, evadiram-se 8, morreram 13 e restam 25. Sinto dizer que esses infelizes ainda não poderam encontrar na medicina lenitivo para seus soffrimentos.

A casa dos expostos entregue aos cuidados da superiora Magnin, e mais irmãs de caridade que a auxiliam na educação dos que na mais tenra idade são abandonados por seus pais, mantem 369 expostos, sendo 213 do sexo feminino e 156 do masculino, e acha-se provida do necessario com excepção de illuminação à gaz.

No collegio das orphãas confiado a superiora Ouny existiam em dezembro de 1862, 99 educandas. De janeiro á dezembro de 1863 entraram 15, sahiram casadas 4, 3 foram entregues a seus parentes, falleceram 3, e restam 104.

No dos orphãos existem 75 educandos. Este estabelecimento ainda não póde, por deficiencia das rendas do respectivo patrimonio, ser removido para o predio do mesmo, sito na rua da Gloria, por ser preciso despender 7 à 8 contos de réis para dar á casa as accomodações indispensaveis.

Não se deve porém recuar perante essa despeza se attender-se a que d'ahi resulta economia dos 2:500$000 que annualmente se paga pela casa em que actualmente estão estes educandos.

O provedor da Santa Casa lembra na exposição que me fez e eu me conformo com a sua idéa de consignar esta assembléa a subvenção de que outr'ora gosavam estabelecimentos desta ordem.

Lembro-vos igualmente a providencia reclamada pelo mesmo provedor cujo zelo e interesses pelos negocios da Santa Casa estão acima de todo o elogio, de habilitardes a respectiva junta administrativa com os fundos necessarios para occorrer as despezas dos concertos indispensaveis aos predios pertencentes aos patrimonios dos estabelecimentos pios a seu cargo, afim de que não se arruinem de todo, ou pelo menos d'aqui ha mais alguns dias não demandem, em vez de reparos, completa reedificação; visto como as suas rendas tem decrescido consideravelmente, e não comportam tal despendio.

Terminarei este assumpto interessando ainda a vossa attenção para a interpretação que solicita aquelle provedor no final de sua exposição acerca do que dispõe o § 42 da lei n. 510 sobre o imposto de 5 por cento de rendas de bens de raiz pertencentes a corporações de mão mostra.

CAMARAS MUNICIPAES.

Poucas são as informações prestadas pelas camaras municipaes, e das que foram transmittidas à secretaria do governo consta apenas o seguinte.

Villa d'Agua Preta. — Lembra a camara desta villa entre as necessidades do seu municipio:

1.°, a construcção de duas pontes no rio Una, uma no lugar denominado — Passagem da Jangada, cuja falta é supprida actualmente por uma pessima jangada, que não póde satisfazer as necessidades do transito sempre crescente d'aquella villa e dos engenhos a que afluem com os seus assucares para a estação da linha ferrea denominada — Agua Preta — e outra 2 leguas acima na estrada terminal da mesma linha ferrea.

2.°, um auxilio não só para a continuação da obra da matriz de sua freguezia, que está paralisada, e a que actualmente existe, além de ser de taipa, pequena e mal construida, acha-se em estado de ruina; mas tambem para a construcção de um cemiterio; pois o que existio outr'ora é em lugar improprio, no centro da villa e por conseguinte infenso a salubridade publica.

3.°, que se ponha à sua disposição uma quota, a qual indica em seu orçamento, afim de poder satisfazer os vencimentos dos actuaes empregados desde o tempo de sua inauguração, as custas de processos decahidos e pagamento da quantia de 45$000 despendida com um cemiterio provisorio para sepultar cholericos.

Além disto declara que a quantia de 50$000 annualmente marcada por esta assembléa para o aluguel do paço da camara é insufficiente para obter-se uma casa com as proporções e commodos precisos para nella funccionar.

Villa da Escada. — Entre as necessidades mais urgentes do seu municipio a camara desta villa indica:

1.°, a approvação de suas posturas, ás quaes addiciona mais 67 artigos que serão submettidos à approvação desta assembléa;

2.°, a continuação da obra da igreja matriz que se acha em principio de sua reedificção e sem meios de conclui-la;

3.°, a creação de uma cadeira para o sexo feminino, e de uma collectoria provincial;

4.°, a construcção de uma ponte no rio Ipojuca, no lugar em que se vai da villa da Escada para Serinhãem;

5.°, finalmente, a factura da estrada que segue da villa da Escada para a estação da estrada de ferro, visto que torna-se incommunicavel pelo inverno.

Villa Bella. — As principaes necessidades deste municipio são, como indica a respectiva camara, a creação de uma cadeira de instrucção elementar para o sexo feminino, a construcção de uma cadeia que tenha proporções para servir de paço municipal, e os reparos do açude publico daquella villa, que se acha bastante arruinado.

Villa de Cimbres. — A camara desta villa reclama a divisão dos districtos de paz da freguezia de Cimbres, por isso que comprehende o primeiro uma extensão de legua inclusive quatro povoados, que são Cimbres, Pão de Assucar, Alagoinha e Pesqueira, séde do referido districto.

Pede tambem a mesma camara a approvação de suas posturas, que já foram submettidas à approvação desta assembléa.

Villa de Granito. — A necessidade mais urgente que a camara desta villa menciona em sua informação é a compra de um edificio pertencente ao vigario José Modesto Pereira de Brito, unico que tem os commodos necessarios não só para os seus trabalhos, mas tambem para os do jury e de todas as autoridades que tem de dar audiencias, para quartel, prisões, etc., evitando-se assim o inconveniente de ver-se a mesma camara, o jury, o juiz municipal, delegado, subdelegado e juiz de paz de seu termo funccionarem em pequenos e immundos quartos de casas particulares.

FORÇA PUBLICA.

GUARDA NACIONAL.

Por decreto de 30 de janeiro ultimo foram nomeados commandantes superiores os tenentes-coroneis reformados Antonio Xavier de Moraes e Candido Xavier Pereira de Brito, este dos municipios do Brejo e Cimbres, e aquelle dos municipios de Flores, Villa Bella e Ingazeira.

Por decreto da mesma data foi Antonio Francisco da Cunha nomeado capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro; por decreto de 23 do mesmo mez foi reformado no mesmo posto o capitão secretario-geral do commando superior da guarda nacional do municipio de Nazareth, Feliciano José de Mello; por portarias de 29 foram privados dos respectivos postos o major commandante da secção de reserva n. 13 do municipio de Ouricury, Liberato Ribeiro Granja, e capitão quartel-mestre do commando superior do municipio de Goianna, Felismino Francisco Ferreira; e por decreto de 12 do mez findo foi Francisco Joaquim Pereira Lobo exonerado do lugar de chefe do estado-maior do commando superior dos municipios de Olinda e Iguarassú.

Do mappa n. vereis qual a força da guarda nacional desta provincia, com excepção da dos municipios do Cabo, Limoeiro, Rio Formoso, Serinhãem, Barreiros e Agua-Preta, cujos commandantes superiores não ministraram informações.

A guarda nacional em geral nenhuma instrucção e disciplina tem recebido. Afóra os da capital, poucos são os batalhões que se acham fardados e raros os que tem armamento.

FORÇA POLICIAL.

Nada tenho que acrescentar ao que sobre este ponto disse o meu antecessor.

Insistirei em dizer que é ella insufficiente para as necessidades do serviço; porém vós deliberareis como entenderdes e fôr compativel com as forças dos cofres provinciaes.

Entretanto permitti-me que vos pondere que, se a força publica é uma das garantias de que não póde prescindir a ordem e tranquillidade sociaes, a cuja sombra se desenvolvem o bem-estar e a prosperidade de todos, não será por demais pesado o sacrificio que com ella se fizer.

Do mappa n. vereis melhor o pessoal dessa força, que não será de mais se elevardes ao numero de 500 praças.

FORÇA DO EXERCITO.

Para supprir a defficiencia de força necessaria ao serviço da guarnição desta capital, mandei recolher aos seus respectivos corpos as praças que foi possivel retirar dos diversos destacamentos existentes no interior da provincia.

Determinei tambem que a guarda nacional auxiliasse a força do exercito, fazendo nos domingos o serviço da guarnição, em quanto as circumstancias não permittirem a retirada, senão de todos ao menos de alguns daquelles destacamentos.

ESTRADA DE FERRO.

As obras desta estrada segundo informa o respectivo engenheiro fiscal, continuam em bom estado.

Está terminado o serviço da lastreação nas duas primeiras secções, e prosegue-se em igual trabalho nas duas ultimas. Continua a substituição dos dormentes arruinados na linha.

As obras d'arte permanecem em excellentes condições: poucos são os boeiros que reclamam pequenos reparos.

Não teve ainda começo o melhoramento que exige o viaducto n. 9 da segunda secção, de que falla o meu antecessor em seu relatorio.

A falta do edificio da estação central nesta cidade, se tem tornado de dia em dia mais prejudicial ao serviço dos transportes da estrada.

O movimento dos trens fez-se ultimamente com a mais sensivel irregularidade, não obstante as reiteradas reclamações do engenheiro fiscal.

Ainda que este facto pareça encontrar justificação na insufficiencia do material rodante que não póde dar prompto transporte ás mercadorias enviadas do interior, parece que a gerencia da estrada, pelas informações que tive, negligencia de algum modo esse ramo de sua administração.

Entre tanto se não for augmentado o numero de vehiculos quer de transporte quer de tracção, a estrada de ferro terá de recusar uma boa parte dos productos que lhe forem enviados.

Merece igual reparo o não ter sido ainda attendida a exigencia feita pelo engenheiro fiscal da construcção de dous armazens nas estações de Frexeiras e Agua-Preta. A companhia, com quanto reconheça a necessidade indeclinavel de semelhantes armazens, se tem recusado construi-los, e até entende que ao governo pertence satisfazer aquella exigencia.

A receita da estrada no anno proximo findo, segundo os dados fornecidos pela companhia, foi de 308:195$987 reis, e a respectiva despeza de. ..... 402:011$201 reis.

A receita do mez de janeiro ultimo foi de........ 48:639$581, e a despeza de 29:750$480.

Na primeira destas verbas deixou a companhia de incluir a importancia dos transportes por conta do governo. Entendi dever reclamar contra este procedimento por me parecer irregular.

Circularam nos trens durante o anno proximo findo 110,835 passageiros das diversas classes e em janeiro 16,167.

Os trens percorreram durante o referido anno 93,557 1/2 milhas, e em janeiro 9,316.

A commissão encarregada de liquidar as contas de garantia glosou da verba de despezas, nos mezes de fevereiro á dezembro do anno passado a somma de 30:061$164 reis, e elevou a receita respectiva segundo os dados que examinou, de 563$846.

Já tendo o meu antecessor mencionado no seu relatorio o *quantum* da divida provincial concernente à liquidação dos semestres de agosto de 1862 à julho ultimo, resta-me referir o resultado do ultimo ajuste de contas a que procedeu aquella commissão, e que comprehendeu, por ordem do governo o periodo de agosto á dezembro do anno passado.

A receita apresentada pela companhia, segundo as contas enviadas ao governo foi de 137:941$808, n'aquelles cinco mezes, a verificada pela commissão, porém, foi de 138:169$404. A despeza correspondente ao mesmo periodo e extrahido dos referidos dados da companhia foi de 157:056$652 reis; a liquidada pela mesma commissão, que glosou varias despezas na importancia de 13:139$595, foi de 143:917$057.

Como disse o meu digno antecessor algumas reducções se operaram nas exageradas despezas do pessoal da administração desta estrada, principalmente na repartição dos engenheiros. Devo dizer-vos, porém, que foi conservado em quasi sua totalidade o alto funccionalismo do escriptorio do superintendente que continua á perceber remunerações desproporcionaes ao serviço de que se acha incumbido e ao lucro que aufere a mesma estrada. Sobre este ponto tem o engenheiro fiscal chamado a attenção do governo.

OBRAS MILITARES.

O governo imperial attendendo as reclamações feitas pelo meu antecessor em 22 de junho do anno passado autorisou por aviso de 21 de janeiro ultimo a construcção de um paiol e um quartel contiguo no lugar denominado Torre, afim de ser a polvora transferida do lugar em que se acha para alli, e determinou em outro aviso do 1° de fevereiro proximo findo que a respectiva despeza, orçada em 38:089$744 inclusive a importancia da compra do terreno necessario, corra por conta do producto da subscripção nacional.

Em outros avisos firmados em 25 de janeiro e 4 de fevereiro ultimos autorisou o mesmo governo as obras de reparo necessarias ás coberturas da capella da fortaleza de Itamaracá e de tres dos compartimentos do quartel contiguo nos limites de.... 974$880 a que foi reduzido o respectivo orçamento; e a execução do encanamento para abastecer de agua potavel a fortaleza do Brum e forte do Buraco calculado em 18:644$164 reis, consignando-se no aviso do 1.° de fevereiro acima citado...... 3:314$760 por conta do § 13 presidios e colonias militares, e 16:974$880 do § 14 obras militares do exercicio actualmente em vigor para serem applicados, a primeira dessas quantias ás obras da capella da colonia militar de Pimenteiras, e a segunda ás da capella da fortaleza de Itamaracá e quartel contiguo, contando-se com oito contos de reis, para as do cano de esgosto do quartel da Soledade, já autorisadas em 14 de outubro do anno passado, e com igual quantia para abastecimento de agua á fortaleza e forte acima ditos.

ARSENAL DE GUERRA.

Nada tenho a accrescentar ao que já vos disse meu illustrado antecessor sobre este estabelecimento, que marcha regularmente sob a direcção do seu digno chefe.

ARSENAL DE MARINHA.

As necessidades de que se resente este estabelecimento, e os melhoramentos, de que precisa ainda são os mesmos, que vos foram apontados em vossa ultima reunião.

Entretanto o serviço continúa com a maior ordem e regularidade sob a intelligente direcção de seu zeloso chefe.

SECRETARIA DO GOVERNO.

Além do que fica expendido pelo meu illustrado antecessor no relatorio a que por mais de uma vez me tenho referido só me occorre ponderar-vos a necessidade de serem copiados alguns livros do archivo da secretaria os quaes por serem muito antigos acham-se com a letra tão apagada que mal e com difficuldade podem ser lidos.

Contém elles documentos que aproveitam o expediente da secretaria e tambem á historia e que não convém perder.

Com uma pequena despeza póde ser feito esse serviço a que nas horas de trabalho não póde ser applicado o pessoal daquella repartição por insufficiente e realmente bastante sobrecarregado com o serviço diario.

Lembro-vos a continuação da gratificação que o continuo ajudante do archivista deixou de perceber no exercicio corrente por não ter sido votada a consignação necessaria.

A maneira satisfactoria porque esse empregado tem cumprido os seus deveres na accumulação de funcções que não são do seu emprego o torna merecedor de vossa benevolencia.

(Continuar-se-ha.)

Expediente do dia 1° de março de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Foram-me entregues com o officio de V. Exc. de 15 de fevereiro ultimo, os dous exemplares dos actos legislativos dessa provincia promulgados no anno passado.

Dito ao Exm. presidente da provincia de Sergipe.—Com o officio de V. Exc. de 12 de fevereiro ultimo, recebi dous exemplares da falla com que V. Exc. no dia 18 de janeiro deste anno abrio a sessão extraordinaria da assembléa legislativa dessa provincia.

Dito ao Exm. Sr. Dr. José Tavares Bastos 1° vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro.—Accusando a recepção do officio de V. Exc. de 15 de fevereiro ultimo, no qual me participa haver entrado nessa data no exercicio do cargo de 1° vice-presidente dessa provincia para o qual foi nomeado por carta imperial de 3 daquelle mez, tenho a satisfação de assegurar á V. Exc. que serei fiel no cumprimento de suas ordens quer tendam ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. Sr. Dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, 1° vice-presidente da provincia de S. Paulo.—Pelo seu officio de 8 de fevereiro ultimo, fiquei inteirado de haver V. Exc. na qualidade de seu 1° vice-presidente assumido a administração dessa provincia no dia 3 daquelle mez.

Dito ao Exm. 1° vice-presidente da provincia do Paraná.—Accuso recebido com o officio de V. Exc. de 5 de fevereiro ultimo, dous exemplares do relatorio, que apresentou o Exm. presidente dessa provincia Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira no acto de passar a administração ao 2° vice-presidente coronel Manoel Antonio Ferreira.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Expeça V. Exc. suas ordens afim de que depois de julgado apto, seja alistado para o serviço do exercito o soldado do corpo de policia Vicente Ferreira Soares de Medeiros, que por parte do respectivo commandante lhe será apresentado.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. Exc. de 24 de fevereiro ultimo, sob n. 246 dizendo-lhe que em officio de 26 do mesmo mez declarou-me o director do arsenal de guerra ter activado a manufacturação do fardamento do corpo de guarnição, o qual póde ser entregue ao mesmo corpo de 8 até 10 do mez corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto à V. S. para seu conhecimento um exemplar das instrucções de 16 de dezembro de 1863, que acompanharam o decreto n. 3,198 dessa data e o programma de 24 do mesmo mez e anno a que ellas se refere, as quaes me foram remettidas com aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas de 17 de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Remetto à V. S. para os convenientes exames a conta da receita e despeza do presidio de Fernando relativamente ao mez de julho do anno proximo passado.

Dito ao mesmo. — Expeça V. S. as suas ordens para que na recebedoria de rendas internas seja arrecadada a importancia que de conformidade com a nota por cópia inclusa tem de pagar Manoel de Souza Braga, para obtenção do seu titulo de serventuario vitalicio das officios de partidor e distribuidor do termo de Caruarú.— Communicou-se ao nomeado.

Dito ao mesmo. — Para os convenientes exames transmitto à V. S. a inclusa cópia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra datado de 23 do corrente mez.

Dito ao director do arsenal de guerra. —De conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra de 16 de fevereiro proximo findo, recommendo à V. S. que remetta ao deposito de artigos bellicos da provincia do Ceará o fardamento para recrutas constante da nota que por cópia aqui ajunto.

Dito ao mesmo. — Póde V. S., conforme propõe em seu officio de 29 de fevereiro ultimo, sob n. 252, fornecer à companhia de cavallaria o livro mestre que fôra recolhido nesse arsenal pelo 7° batalhão de infantaria, por não ser elle preciso no mesmo corpo.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, constante da cópia inclusa, informe V. S. acerca do requerimento de Manoel Teixeira de Jesus, que aqui ajunto.

Dito ao capitão do porto. — Tendo nesta data concedido ao recruta de marinha Antão José da Silva, o praso de 30 dias para provar a isenção que allegou do recrutamento : assim o declaro à V. S. para seu conhecimento.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —Faça V. S. constar ao sentenciado da provincia da Bahia Pedro José Pereira, que para ser encaminhada ao governo imperial a petição de graça sobre que V. S. informou em officio do 1° de outubro do anno passado, é mister que o peticionario a mande sellar.

Dito ao director das obras militares. — Recommendo à V. S. que tendo em vista os inclusos officios do brigadeiro commandante das armas e do commandante da companhia de cavallaria, este datado de 24 e aquelle de 25 do corrente, procure saber do guardião do convento dos religiosos Franciscanos desta cidade se podem alugar para o serviço daquella companhia e por quanto, a parte do pavimento terreo do mesmo convento, na qual acham-se estabelecidos um armazem de materiaes e uma cocheira de guardar carros; informando V. S. ao mesmo tempo, quanto se poderá despender, afim de pôr aquella parte do edificio em estado de poder ter a applicação para que é indicada em ditos officios, que me serão devolvidos.

Dito ao mesmo. — Recebi o seu officio n. 11 de 25 de fevereiro proximo findo e tenho a declarar-lhe em resposta que não só approvo o contrato que V. S. celebrou com Manoel Antonio Teixeira, para fazer o encanamento e reservatorio necessarios para ser abastecida d'agua potavel à fortaleza do Brum pela quantia de 7:688$691, mas tambem concedo o prazo de 4 mezes a contar desta data, que pedio o contratante para mandar vir da Inglaterra os canos para execução dessa obra. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Remetto à Vmc. em solução ao seu officio de 30 de dezembro ultimo sob n. 224, 16 exemplares das leis e relatorios das provincias das Alagôas e Rio Grande do Sul, dos annos de 1860 á 1863.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra os objectos mencionados no pedido por cópia incluso. —Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao alferes delegado do termo do Rio Formoso. - Ao officio que Vmc. me dirigio em 23 de fevereiro proximo findo, respondo declarando lhe que o destacamento de 1ª linha existente nesse termo deve recolher-se quanto antes à esta capital, como ordenou o brigadeiro commandante das armas, ficando Vmc. certo de que irá para ahi outro destacamento logo que seja possivel.

Dito ao engenheiro fiscal interino da estrada de ferro.—Remetto por cópia à Vmc. para seu conhecimento o aviso da repartição da agricultura, commercio e outras publicas, datado de 17 de fevereiro ultimo, sob n. 3, declarando ficar approvada provisoriamente para ter execução durante o espaço de um anno a contar da data da approvação concedida por esta presidencia a tarifa da estrada de ferro desta provincia, organisada pelo respectivo engenheiro fiscal de acordo com o superintendente interino, devendo depois ser observada a regra estabelecida na informação tambem inclusa por cópia do engenheiro João Ernesto Veriato de Medeiros.—Igual communicação se fez ao superintendente interino da estrada de ferro.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes à vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, à hora indicada em seu officio de hontem.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes à vapor mandem transportar até o Rio Grande do Norte no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar de ré destinado à passageiros de estado à Affonso de Paula Albuquerque Maranhão, guarda mór da alfandega daquella provincia.

Expediente do secretario do governo.

N. 3.—Officio ao 1° secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso recebido o officio que V. S. dirigio-me nesta data remettendo a relação nominal dos deputados à assembléa legislativa provincial, cujos poderes foram julgados legaes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir à V. S. ás 5 inclusas ordens do thesouro nacional sob ns. 17 á 20 e 22.

Despachos do dia 1 de março de 1864.

Requerimentos.

Antonio José da Silva. – Fica concedido o prazo de um mez para o supplicante provar a isenção que allega.

Antonio José de Andrade.—Não tem lugar o que requer o supplicante.

Antonio Jose de Castro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco Gomes de Oliveira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Antonio Marques.—Em vista do disposto no § 2.° do art. 45 do codigo criminal, não póde o supplicante ser attendido no que requer.

Irmandade de Nossa Senhora do Bom-Parto erecta na capella de S. Sebastião da cidade de Olinda.—A supplicante será attendida, logo que se esgotarem as partes de loterias, que se mandaram extrahir extraordinarias e de preferencia.

Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista desta cidade.—A'vista da informação do thesoureiro, não póde ter lugar o que requer a supplicante.

João Paulino Marques.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

João Pessoa da Gama.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

José Herculano Thomaz de Aquino.—Passe portaria concedendo os com vencimentos indicados na informação da thesouraria de fazenda a licença que pede o supplicante.

Maria José da Conceição.—Prove o que allega.

Mathias de Albuquerque Mello Junior.—Informe o Sr. juiz municipal do termo da Escada.

Pedro Simeão da Silva Braga.—Entregue-se mediante recibo.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SEGUNDA SESSÃO PREPARATORIA EM 28 DE FEVEREIRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O Sr. Cunha Teixeira: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Nabor :—Sr. presidente, mais fraco do que o nobre deputado que acaba de fallar e que encetou a discussão nesta casa, mas não me considerando menos digno, vi-me na obrigação de pedir a palavra para destruir algumas das asserções emittidas pelo mesmo nobre deputado na occasião que discutia o parecer da commissão sobre o 1° districto.

Estas asserções ou estas proposições Sr. presidente me pareceram filhas da prevenção ou mais do que isto, do interesse que o nobre deputado tem tomado pelas eleições do 2° districto.

O Sr. Cunha Teixeira : — Pela dignidade, pela justiça, é que é o meu interesse.

O Sr. Araujo Barros :—De nós todos.

O Sr. Nabor : — O nobre deputado disse que a commissão quiz fazer ligação da eleição do 1° districto, com a eleição do 2°.

O Sr. Cunha Teixeira :—Não disse tal, é falso; disse que o que se resolvesse a respeito da eleição do Recife havia influir a respeito da de Goianna, por que tambem se attribuia aquelle accrescimo de votos.

O Sr. Nabor :—Pareceu-me isto, mas aceito a declaração do nobre deputado.

Tratando do vicio, diz o nobre deputado cheio de dignidade que será o primeiro a votar contra a validade do collegio de Pão-d'Alho, por isso que não quer tomar assento nesta casa a não ser por uma eleição valida, sem o menor vicio, etc., etc. Mas, Sr. presidente, o nobre deputado é jurista, e parece-me que talvez um terço, ou mais de um terço da casa se compõem de juristas que sabem que ha vicios que affectam a substancia da causa, ha vicios que affectam a formula, e ha vicios resultantes apenas de enganos, e defeitos, que de alguma maneira arredam toda a responsabilidade do agente. Ora, sabendo o nobre deputado que em direito não se póde prescindir dessas regras para decidir as questões; para que pede o addiamento ou a nullidade do collegio de Pão-d'Alho! Eu entendo, Sr. presidente, que o requerimento do nobre deputado é sem fundamento algum, por que, como disse, posto que possa haver alguma alteração no resultado da eleição, não quanto a maioria dos deputados, mas quanto ao ultimo (e neste ponto diverge do parecer da commissão) porquanto o vicio que existe apenas podendo complicar a eleição de um candidato com outro, não offerece motivo para se addiar o reconhecimento da eleição de todos os collegios, quando são incontestaveis todos os deputados da lista exclusive apenas desta o Sr. Dr. Sabino.

O Sr. Cunha Teixeira :—O collegio do Recife dá justamente o mesmo resultado que o Recife unido à Pão-d'Alho, são os mesmos nove deputados.

O Sr. Nabor :—Neste ponto eu divirjo do parecer.

O Sr. Barros : — Portanto a nullidade de Pao-d'Alho é luxo.

O Sr. Nabor :—Nem ha que tratar da nullidade de Pão-d'Alho, por que o vicio póde apenas pôr duvida sobre quem será o ultimo deputado, se o candidato Sabino que recebeu diploma, se o candidato Moraes Pinheiro, ou Aprigio Guimarães que lhe seguem na votação.

Um Sr. Deputado : — Deve-se contar os nove mais votados no Recife.

O Sr. Nabor :—A duvida versa sobre este ponto, e eu vou demonstrar que os dez votos influem no resultado final. Obteve o Sr. Dr. Sabino 138 votos, o Sr. Dr. Moraes Pinheiro 136 e o Sr. Dr. Aprigio 128, por certo que os 10 votos accrescidos em Pão-d'Alho pódem influir no resultado da eleição quanto a esses tres candidatos.

O Sr. Drummond :—E qual á prova de que esses dez votos são em favor desses candidatos?

O Sr. Nabor :—Quero chegar justamente á esta conclusão. Se esses dez votos fossem apurados à favor do Sr. Dr. Sabino, ficaria este candidato à par do Sr. Dr. Aprigio, tendo ambos 128 votos, e neste caso estaria ainda o diploma dependente de um segundo acto recommendado pela lei, isto é, da sorte; empatados os dous candidatos Aprigio e Sabino, necessariamente teria-se de recorrer à sorte para esta decidir qual dos dous seria o deputado, e neste caso houve a preterição de uma formalidade: desse tramite legal, pelo qual deve passar a eleição empatada. Não digo, como o nobre deputado quer dizer relativamente à Goianna, que houve má fé neste augmento de votos, nem posso dizer tal, porque faço muita honra ao collegio de Pão d'Alho que por mais de uma vez me tem prestado seus votos, e que talvez ainda m'os preste generosamente em competencia mesmo com o nobre deputado; mas tambem faço justiça ao collegio de Goianna, que é composto de caracteres mais nobres, mais distinctos, mais respeitaveis do que suppõe o nobre deputado (muitos apoiados).

O Sr. Cunha Teixeira :—Quer chamar a questão para ahi?

O Sr. Nabor :—Entro na ordem. Reconheço que me desviei, mas foi um desvio procedente do desvio do nobre deputado que trouxe a questão de Goianna—para a discussão do primeiro districto.

Sr. presidente, querendo fazer honra ao collegio de Pão d'Alho e ao do Recife, eu não deixo de notar que esses dez votos influindo....

O Sr. Brito :—São nove, acabo de verificar.

O Sr. Nabor :—Pois bem, ainda sendo nove, no Recife tambem se deu uma diminuição de nove votos, igual portanto ao accrescimo de Pão d'Alho, o que dá em resultado uma differença de dezoito votos, superior por certo ao numero dez.

Esses votos accrescidos em Pão d'Alho podendo ter sido dados ao Dr. Sabino, e os diminuidos, ou subtrahidos no Recife, podendo ser que fossem tirados do Dr. Aprigio ou do Dr. Moraes Pinheiro, seria infallivel o resultado de ficar o candidato Sabino abaixo na ordem da votação relativamente aos Srs. Drs. Aprigio e Moraes Pinheiro, devendo conseguintemente ser qualquer destes dous senhores o ultimo deputado.

A commissão é de parecer, que, neste caso, o melhor expediente a tomar para evitar difficuldades é reconhecer valida a eleição e os deputados da lista; eu, porém, tenho de observar ainda, a vista de diversos pareceres e avisos, que se póde tomar o expediente lembrado pela commissão, não se fazendo desconto algum, e que se póde tambem tomar um outro expediente, procedendo-se ao desconto. Ha difficuldade, como disse a commissão, ao processo desse desconto...

O Sr. Amynthas :—Difficuldade não, impossibilidade de fazer o tal desconto.

O Sr. Nabor :—É justamente sobre isto que ha differentes modos de diliberar. Uns entendem como a commissão de poderes da camara geral, tratando da verificação de poderes de certos collegios que se devia proceder o desconto desses votos accrescidos entre os votados.

O Sr. Buarque :—Isso é n'outra hypothese.

O Sr. Nabor :—De quem se hão de tirar esses dez votos é a grande questão, questão esta que dá lugar muitas vezes a resolver-se pelo modo mais facil, que é, o indicado pela commissão, isto é, não se proceder a desconto algum. Mas existem regras que nos podem dirigir neste processo, e eu vou expô-las.

Os candidatos ou tem a votação unanimes nos collegios em que se dão esses vicios, ou a não teem; na votação unanime facil é o desconto, é tirar-se a cada candidato tantos votos quantos forem o resultado dos votos accrescidos, divididos pelo numero dos votados.

Um Sr. Deputado :—O nobre deputado deve tratar do requerimento.

O Sr. Nabor :—É justamente o que estou fazendo, quero modificar a opinião do nobre deputado, e por isso estou mostrando que se póde empregar um expediente differente do lembrado pela commissão, e que já foi empregado pela assembléa geral.

O Sr. Presidente :—Peço ao nobre deputado que se restrinja ao requerimento.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Nabor :—E' por esta razão que eu digo não ter lugar o additamento da eleição de Pão d'Alho, porque o vicio della não affecta todos os deputados, mas somente um, e póde-se deliberar reconhecendo-se deputados os oito mais votados e addiando-se a decisão quanto ao ultimo; é isto o que eu estou demonstrando. Já disse que podendo-se adoptar o expediente da dedução dos votos accrescidos entre os votados, que, ou a votação é unanime, e neste caso facil será o processo do desconto, ou a votação é distribuida aparcelladamente por diversos candidatos; neste caso dá-se difficuldade; mas póde-se adoptar um expediente diverso do lembrado pela commissão, e é deduzir-se os votos accrescidos entre os votados. Eu, portanto, que posso seguir a opinião da commissão da assembléa geral, que posso seguir a opinião da commissão desta casa, e que posso seguir tambem uma outra opinião modificadora de uma e outra, julgo que é de toda a justiça reconhecer immediatamente os oito deputados mais votados, deixando adiada a discussão quanto ao ultimo, porque elle complica com os Srs. Aprigio e Moraes Pinheiro, não havendo inconveniente algum neste expediente; sendo que do contrario, isto é, do proposto pelo nobre deputado a quem respondo, resultará o alongamento da discussão, sem vantagem nem proveito algum, preterindo-se a elle e aos outros companheiros de districto do exercicio de um direito tão legitimamente confiado, pois em todas as hypotheses, o nobre deputado que acabou de fallar é deputado, quer se annulle, quer não o collegio de Pão d'Alho....

O Sr. Cunha Teixeira :—Quando a não fosse, de muito bom grado recusava o lugar que me não competisse.

O Sr. Nabor :—Faço-lhe maior justiça do que o nobre deputado suppõe........

Mas se em todo o caso o nobre orador é deputado assim como os outros sete; para que addiarmos essa decisão? Neste sentido, pois, mandarei um requerimento à mesa, modificando o do nobre deputado, isto é, que em lugar de addiarmos a decisão quanto ao numero total dos deputados, se addie sómente quanto ao ultimo na ordem da votação; e este parecer, creio que não é fóra de proposito, por que na camara geral já houve um identico a respeito do 3° districto do Rio de Janeiro, reconhecendo-se dous deputados e addiando-se a decisão ácerca do terceiro.

O Sr. Drummond :—Nesta casa se tem dado isto.

O Sr. Buarque :—Não tem paridade.

O Sr. Nabor :—Assim como no Rio de Janeiro se reconheceram dous deputados de um districto, deixando-se a questão pendente quanto ao terceiro seguindo-se esse exemplo.........

O Sr. Cunha Teixeira : — Não tem paridade nenhuma.

O Sr. Nabor :—Trata-se do expediente e não dos motivos que haviam para nullidades.

O Sr. Cunha Teixeira :—Mas o caso não é igual, e aonde não ha o mesmo motivo, não póde haver o mesmo direito.

O Sr. Nabor :—Tratava-se de vicios de eleição.

O Sr. Cunha Teixeira :—Então entre todos os vicios ha paridade?

O Sr. Nabor :—Não, ha uns que partem da vontade do individuo, outros que são de méro acaso, engano, etc., como estou certo que se deu em Pão d'Alho, e o nobre deputado, fazendo justiça, tambem devia suppôr isto quanto a outros collegios.

Eu tenho concluido e vou mandar á mesa o meu requerimento.

O Sr. Cunha Teixeira : – Em conclusão oppõe-se a emenda?

O Sr. Nabor :—Requero o addiamento sómente quanto ao ultimo deputado.

O Sr. Cunha Teixeira : - Então o ultimo deputada não tem direito?

O Sr. Nabor : – E' que os dez votos, ou antes 18 de differença pódem fazer deputado em lugar do Sr. Dr. Sabino, ou ao Sr. Moraes Pinheiro, ou ao Sr. Aprigio, membros igualmente illustrados e respeitaveis do partido.

O Sr. Cunha Teixeira :—Aqui não se trata de partido, somos juizes não somos partidarios; são moços muito distinctos e mais amigos especiaes, mas não ha aqui nada de partido.

Isso de partido é um manto com que se ha de querer aqui cobrir muita cousa. (Apoiados.)

O Sr. Nabor : – O nobre deputado está prevenido demais, Sr. presidente, eu tenho concluido e desisto do meu requerimento para evitar discussões, e conseguintemente—esses calôros..........

(Grande sussurro nas galerias.)

O Sr. Presidente faz sentir aos espectadores que não podem dar signaes de approvação ou reprovação.

O Sr. Araujo Barros : — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Albuquerque Maranhão :—Sr. presidente, não é sem grande acanhamento que ouso pedir a palavra, não só porque reconheço a minha defficiencia, a fraqueza de minha intelligencia (não apoiados), senão tambem, Sr. presidente, por ter de oppôr-me ao requerimento de um collega, cuja intelligencia sou o primeiro a reconhecer, e com quem desejo sempre estar em harmonia.

Sr. presidente, tendo de oppôr-me ao requerimento que o nobre collega dignou-se mandar á mesa, entendi ser de meu rigoroso dever pedir a palavra e dizer alguma cousa em justificação do meu voto.

Limitar-me-hei, Sr. presidente, a fallar tão sómente da eleição do primeiro districto, eleição que unicamente se acha em discussão.

Sr. presidente, lamento de coração ter ouvido o nobre collega, que pela primeira vez fallou nesta casa, a maneira porque se exprimio, tão cheio de fogo, tão cheio de enthusiasmo, apartando-se da discussão e dirigindo-se ao segundo districto, ao collegio de Goianna....

O Sr. Cunha Teixeira :—Perdão; já disse que fui provocado para isso.

O Sr. A. Maranhão : — Permitta-me dizer-lhe que, a não ser um mero luxo, a não ser querer o nobre deputado apresentar a força de sua intelligencia, jámais chamaria a discussão para esse terreno.

Sr. presidente, tendo a nobre commissão reconhecido valida a eleição do primeiro districto, estou muito convencido de que, tendo ella apresentado aquella differença de 9 votos, nada mais teve em vista do que muito religiosa e conscienciosamente expôr aquillo que achou nas actas (apoiados); não foi, portanto, Sr. presidente, reconhecer nulla a eleição do primeiro districto, porquanto,

havendo apenas differença de 9 votos, e não sendo isso essencial, visto que não alterou a lista dos respectivos eleitos, e nem outro resultado offerecia, não era sufficiente para pedir-se a nullidade de um collegio.

Isto posto, Sr. presidente, eu sustento a opinião da nobre commissão, reconhecendo valida a eleição do primeiro districto, e peço que sejam reconhecidos deputados aquelles que são o resultado dessa mesma eleição.

Repito, opponho-me ao requerimento do nobre deputado, no que tenho grande sentimento, e acho mesmo ousadia minha, porque não devia oppôr-me á idéas de um homem, cuja capacidade e intelligencia sou o primeiro a reconhecer, e com quem desejo sempre estar em harmonia nesta casa.

Entendo, portanto, que não deve passar tal requerimento.

Nada mais direi senão que, quando tratar-se da eleição do segundo districto, não obstante não me julgar habilitado para entrar na discussão, visto fazer parte daquelle districto; todavia aguardo-me para essa occasião, satisfazendo-me agora em dizer estas palavras em justificação do meu voto, e sobre modo agradeço aos nobres collegas pela benignidade com que dignaram-se de ouvir-me.

O Sr. Silva Barros:—Sr. presidente, sendo esta a primeira vez que tenho a honra de obter a palavra nesta casa, eu não quero faltar ao dever sagrado de primeiro dirigir ao corpo eleitoral do quinto districto meu sincero voto de gratidão e reconhecimento, pela prova de confiança que em mim depositou, elegendo-me seu representante. Sinto, porém, senhores, não ter a intelligencia e os conhecimentos precisos para bem desempenhar tão honroso mandato. (Não apoiados.)

Cumprido este dever, Sr. presidente, eu direi duas palavras acerca do requerimento em discussão, como membro da commissão, porque entendo ser de meu dever assim o fazer.

Não obteria a palavra, Sr. presidente, se o nobre deputado, que fallou em primeiro lugar, não tivesse dirigido certas expressões de algum modo offensivas ao caracter de independencia da commissão de verificação de poderes, de que tão immerecidamente faço parte. (Não apoiados.)

Sr. presidente, o nobre deputado que fallou em primeiro lugar disse, que a commissão tinha considerado a eleição de Pão d'Alho uma eleição moral, e todavia tinha enchergado nella vicios, e, que se havia vicio, porque não havia pedido sua nullidade?

A commissão, Sr. presidente, não disse que havia vicio, a commissão, examinando attenciosamente as diversas actas da eleição do 1º districto, descobrio, é verdade, na do collegio de Pão d'Alho um excesso de dez votos, attento ao numero dos votantes e a totalidade dos votos que foram destribuidos pelos diversos candidatos; mas a commissão, considerando que, não se apresentara nenhum protesto de eleitor, nem de pessoa interessada contra a validade da eleição, reconhecendo ainda que, esse excesso de votos passára desapercebidamente, o que não podia ser senão por um equivoco, simples engano ou acrescimo de cifra, entendeu de seu dever não propôr a nullidade do collegio de Pão d'Alho. A commissão teve ainda em vista, que ainda mesmo que fosse considerado nulla a eleição daquelle collegio, não traria essa nullidade a exclusão dos deputados que obtiveram maioria de votos pelo 1º districto, reconhecendo ainda que, se quizesse abater os votos excedentes daquelle collegio, que essa descriminação seria impossivel, visto como não podia saber sobre quem taes votos teriam recahido, se nos deputados mais votados ou se nos menos votado, e tendo a commissão lido e reflexionado sobre um parecer dado na camara dos Srs. deputados, ácerca de um collegio da provincia de Santa Catharina, em quasi identicas circumstancias, com a differença apenas de que o accrescimo de votos á que se refere o citado parecer é de eleitores nullos, a commissão foi de parecer que não se considerasse isso como vicio que annullasse o collegio.

O nobre deputado disse, Sr. presidente, que a commissão havia como que examinado especialmente a acta do 1º districto, querendo descobrir desse procedimento, que attribue á commissão, máo desejo, más intenções. Devo declarar á casa e ao nobre deputado, que a commissão não tinha prevenção contra ninguem, a commissão obrou com justiça, e imparcialidade, não quiz fazer parallelo da eleição do 1º districto com a do 2º, o que nós fizemos para methodizar o nosso trabalho foi começar pelo 1º districto, e examinando cuidadosa e attentamente as actas, descobrimos na acta do collegio de Pão d'Alho esse excesso de votos; e assim fizemos successivamente do 1º ao 5º districto em cumprimento de nosso dever. Se a commissão não tivesse examinado attenciosamente todas as actas, se não tivesse feito mensão desta ou daquella irregularidade, a commissão não seria digna do papel e da subida honra que lhe foi conferida. (Apoiados.) Por tanto, como membro da commissão, honrado pela confiança que a casa em sua maioria depositou em meus fracos recursos e poucas habilitações para bem desempenhar tão honrosa missão (não apoiados), esmagado por essa confiança fui um dos membros que pouco reposei esta noute, procurando zelar o cumprimento desse dever.

Vê, por tanto, o nobre deputado, que nós não fomos sómente indagar o que havia no 1º districto, pelo qual foi o nobre deputado eleito; e deve ficar certo o nobre deputado, que nós não temos para com V. Exc., nem para com seus collegas do 1º districto nenhuma prevenção, assim como a não temos para com os do 2º, nem nenhum outro circulo.

Feitas estas considerações, Sr. presidente, que as devo á casa e ao nobre deputado pelo 1º districto, eu não quero continúar mais a abusar da paciencia da casa; entendo mesmo que a discussão ácerca do 1º districto não tem importancia e significação alguma, quero dizer, não devemos com ella roubar tempo, porque é uma eleição legitima, e que todos a reconhecem como tal.

Fiz estas observações, que julguei de meu dever fazer, e, por tanto, em resumo peço que seja approvada a eleição do 1º districto, e voto contra o addiamento proposto pelo nobre deputado.

Ao concluir, Sr. presidente, devo agradecer á casa a benevolencia com que me ouvio, e peço desculpa se, por ventura, proferi alguma palavra menos parlamentar, pois, sou caloiro nesta casa.

Vozes:—Muito bem, muito bem.

O Sr. Cunha Teixeira:—(Não devolveu seu discurso.)

Vai a mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro que sejam com preferencia postos em discussão os pareceres da commissão de poderes, na parte relativa ao 1º, 3º 4º e 5º districtos, ficando para ultimo lugar a parte relativa ao 2º districto.

A casa approva o requerimento ultimamente offerecido, sendo rejeitado o do Sr. Cunha Teixeira.

Em seguida são approvadas as eleições do 1º, 3º, 4º e 5º districto, e declarados deputados os Srs. mencionados nas actas.

Continúa a discussão com relação á eleição do 2º districto.

Lê-se e approva-se o seguinte requerimento:

Requeiro que entre de preferencia em discussão a parte que não soffre contestação.—*Buarque.*

O Sr. Rego Barros oppõe-se ao requerimento, que é rejeitado.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda ao parecer:

Que seja annullada a eleição do 2.º districto, mandando-se proceder a outra.—*Cunha Teixeira.*

O Sr. Cunha Teixeira:—(Não devolveu seu discurso.)

Depois disso o Sr. presidente levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial em sua sessão de hontem occupou-se da eleição do 2º districto, e sendo a mesma votada por partes, e a votação nominal, foram contra toda ella os Srs. Drs. João Teixeira, Costa Ribeiro, Cunha Teixeira, Aquino, Fonceca, Deodoro, Braulio, e Brito; e a favor os Srs. Soares Brandão, Sabino, J. Lopes, Amynthas, Rego Barros, Ramos, J. do Rego Barros, Francisco Pedro, Buarque, Silva Barros, Rochael.

Votaram contra a eleição do collegio de Goianna os Srs. João Teixeira, Costa Ribeiro, Cunha Teixeira, Sabino, Demosthenes e Braulio; e a favor os Srs. Soares Brandão, Deodoro, J. Lopes, Amynthas, Rego Barros, Brito, Rochael, Ramos, Drummond, J. do Rego Barros, Francisco Pedro, Buarque e Silva Ramos.

— O Rvm. conego Ananias celebra hoje, 4 do corrente, na igreja de S. José de Ribamar, attendendo a circumstancia de ser exigua a igreja de Nossa Senhora do Terço, que serve de matriz.

Elle celebrará tambem no dia 20 na igreja de Nossa Senhora do Livramento, que deixou de ser comprehendida na relação, que demos nesta *Revista* ha dias.

— Foi autorisado o Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas a contratar dous medicos civis para servirem um nos corpos da guarnição, e outro no hospital militar, em consequencia de haver falta de cirurgiões do corpo de saúde para semelhante fim, segundo declarou o mesmo brigadeiro.

— Pela presidencia autorisou-se o commandante do corpo de policia á contratar para o serviço daquelle corpo os paisanos Antonio Esteves dos Santos, Luiz José Themoteo da Silva, Joaquim José de Amorim, Manoel Casimiro do Sacramento e Hermogenes Rodrigues Pereira, que para isso foram considerados aptos em inspecção de saúde.

— Foi ordenado que fosse posto em liberdade o recruta Francisco José dos Santos, uma vez que provou ter a seu favor isenção legal.

— Ao official de descarga da alfandega desta capital José Herculano Themaz de Aquino foram concedidos tres mezes de licença com vencimento das quatro quintas partes do respectivo ordenado; e ao guarda da mesma alfandega Francisco José dos Santos Junior quinze dias, sem vencimento, para tratarem ambos de negocios de seus particulares interesses, o primeiro na côrte, e o segundo no termo d'Agua-Preta.

— Rendeu a estrada de ferro do Recife á S. Francisco, no mez de janeiro, 48:598$931, a saber: de passageiros 18:347$780, de mercadorias .... 27:627$807, de bagagem 1:440$365, de animaes 590$480, de armazenagens, etc. 378$159, de telegrapho electrico 214$320.

— Hoje pela tarde tem lugar a procissão do Senhor dos Martyrios.

O seu itenerario abrange a rua deste nome em seguimento á Augusta, volta do Chafariz, rua Imperial, Cinco-Pontas, rua Direita, Livramento, Queimado, pateo de Pedro II, rua do Imperador, travessa do Ouvidor, rua dos Quarteis, larga do Rosario, estreita dita, Trincheiras, Nova, cambôa do Carmo, pateo deste, e rua de Hortas.

— A sociedade dos artistas alfaiates nesta cidade celebra domingo a sua sessão de installação solemne.

Esta terá lugar nos salões da casa da rua do caes de Apollo, pelas dez horas d'amanhãa; e para maior solemnisação do acto tem a direcção provisoria dado as convenientes providencias, fazendo convites a todas as classes da nossa sociedade, afim de testemunharem essa manifestação expressiva da vitalidade de sua classe laboriosa.

— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros do 1º ao ultimo de fevereiro de 1864:

Existiam 12 homens, 13 mulheres; entraram 2 mulheres; existem 13 homens e 13 mulheres; total 26; falleceu José Cordeiro de Souza Junior.

— Repartição da policia.

Extracto das partes dos dias 2 e 3 de março de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 1.º do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco Correia de Athayde Siqueira, branco, sem declaração de motivo, Jeronymo da Silva do Nascimento, pardo, vindo de Caruarú, para recruta.

A' ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara, Antonio Rufino Pereira, branco, Francisco Thomaz de Assis, pardo, para cumprirem sentença.

A' ordem do subdelegado do Recife, Browm Beck, inglez, sem declaração de motivo, Santos Malhães, pardo, Rosa Maria Joaquina, preta, para correcção, Luiz, crioulo, escravo de Thereza de Souza Leão, a requerimento deste.

A' ordem do de S. João, José Eutaquio Maciel Monteiro, para averiguações policiaes, Bernardino de Senna, crioulo, por disturbios, Pedro da Costa, africano, tambem para averiguações policiaes.

A' ordem do do Peres, Manoel Claudino, pardo, por suspeito de ser escravo.

— 2 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Albino Praxedes Valle, branco, os pardos Lourenço José da Silva, e Antonio José Clemente, todos para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos Manoel do Nascimento Marques, para correcção, Alexandre Lopes Porto, e Joaquim Francisco, crioulo, ambos sem declaração de motivo.

A' ordem do de S. José, Francisco, pardo, escravo do Barão do Livramento, tambem sem declaração de motivo.

A' ordem do da Boa-Vista, Joaquina Theresa de Nunes, parda, por crime de furto.

O chefe da 2.ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 2 de março de 1864.

Existiam......	358	presos
Entraram.....	10	»
Sahiram.......	14	»
Existem.......	354	»
A saber:		
Nacionaes.....	250	»
Estrangeiros...	31	»
Mulheres.......	6	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	61	»
Escravas.......	5	»
	354	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 139

Movimento da enfermaria no dia 3 de março:

Tiveram baixa:
Marcolino da Costa Nascimento, rheumatismo.
Francisca Maria da Luz, otite.

Tiveram alta:
Maria Francisca de Salles.
João Fernandes.

— Passageiros do vapor nacional *Princeza*, sahido para os portos do sul: Manoel C. Borges, alferes Gregorio Alves de S. B. e sua senhora, 2 soldados sentenciados, 2º cadete Olympio G. de A. Farias, visconde de Suassuna e 3 escravos, Joaquim da Silva Barbosa, José Pereira da Costa Motta, Aristides A. C. Peres, Manoel Martins, Manoel Fonton Genteria da Silva, bacharel Antonio de P. H. Cavalcanti, Luiz A. N. de Medeiros, Augusto F. Cesar, Canbliano C. de Albuquerque, José B. B. Serra, José Antonio dos Santos, Antonio P. Braga, Antonio J. Pinto, Antonio José Gaspar, alferes Dionisio de A. Coutinho, João de C. Guimarães, A. do R. Bastos, Herculano M. Franco, Loaulfo, Aureliano José de A. Pedra, Luiz Vianna, José F. Leitão, Antonio Maximo da Cunha Rego, Luiz Lucas Correa, Manoel P. Varcellos, varios escravos a entregar.

— Obituario do dia 2 de março, no cemiterio publico.

Francisco, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Maria Hygina Cidreira, Pernambuco, 13 annos, solteira, S. José; encephalite.
Antonio, Pernambuco, 36 annos, solteiro, escravo, Boa-vista; anemia.
Gerema, Pernambuco, 4 mezes, S. José; dentição.
Anna Joaquina de Jesus, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; gastro hepatite chronica.
Joaquim Faustino da Piedade, Pernambuco, 25 annos, casado, Poço da Panella; enterite chronica.

UM POUCO DE TUDO.

Sobre o Evangelho de S. Lucas: Jesus, filho de David, tem de mim piedade—escreve a *Cruz*:

Tomando Jesus á parte, irmãos meus, seus doze apostolos, lhes disse:

— Eis aqui, vamos para Jerusalem, e tudo o que está escripto pelos prophetas tocante ao Filho do Homem, será cumprido, por que elle será entregue aos gentios, e será escarnecido, tirar-lhe-hão a vida e elle resurgirá ao terceiro dia.

Mas os apostolos nada disto comprehenderam, e era para elles este discurso um segredo, e não penetravam cousa alguma do que lhes dizia.

Succedeu, porém, que quando Jesus ia chegando a Jericó, estava sentado á borda da estrada um cégo pedindo esmola. E ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou que era aquillo. E responderam-lhe, que era Jesus Nazareno que passava.

No mesmo tempo se poz elle a bradar, dizendo: Jesus, filho de David, tem de mim piedade.

E os que iam adiante reprehendiam-no para que se calasse, porém elle cada vez mais gritava:

—Filho de David, tem de mim piedade.

Então Jesus, parando, mandou que lh'o trouxessem. E quando elle chegou, fez-lhe esta pergunta, dizendo.

— Que queres que eu te faça?

E elle respondeu:

— Senhor, que eu veja.

E Jesus lhe disse:

— Vê, a tua fé te salvou.

E logo immediatamente vio, e o foi seguindo engrandecendo a Deus.

E todo o povo assim que isto presenciou, deu louvor a Deus.

Este cégo, irmãos meus, é a figura do peccador, que deve constantemente bradar por Jesus Christo para obter a vista de sua alma que se acha céga pelo peccado; é a voz do catholico que recorre a Deus para ser ouvido e soccorrido em suas afflicções; e estes que impediam que elles gritasse, são esses desgraçados que transitam na estrada do erro, procurando por toda a parte companheiros para seguirem e aceitarem as suas mentiras; são os filhos da doutrina do inferno, que nos investe, que nos cerra para não clamarmos por nosso Salvador, dizendo-nos que com a sua morte tudo acabou-se, que podemos commetter todas as faltas por que estamos livres com a sua morte soffrida por amor dos homens.

E affirmam, que se assim não fosse de que serviria elle vir ao mundo? Pois não veio pagar uma divida por nós, e não estamos por isso isentos?

Se assim fosse, como não seria bom por que estavamos habilitados a commetter todos os crimes sem que fossemos responsaveis perante o tribunal divino.

Mas lembremo-nos que o filho de David veio pagar a divida do peccado original, e deixou-nos canaes de santificação para sermos purificados das faltas que commettermos depois do baptismo; assim clamemos por Jesus, filho de David, para que tenha piedade de nós.

O *Mercurio de Suabia* conta o seguinte facto occorrido em Lautrach:

Um camponez desta aldeia, chamado Gasser, geralmente temido como caçador perigoso, em resultado de desordem, expulsou sua mulher e seus filhos de casa.

Na manhãa seguinte matou com um tiro o cão de um visinho que deu hospitalidade á desgraçada familia.

Foi enviado um gendarme para prender o autor do delicto; porem, quando se approximava da casa cahio morto com um tiro que lhe esmigalhou a cabeça.

Um outro gendarme, que se apresentou depois, recebeu dous ferimentos graves, um na cabeça e outro na nuca.

Um primo deste furioso, contando ser poupado, adiantou-se então para levar o cadaver do primeiro gendarme, mas cahio morto ao lado deste, igualmente ferido na cabeça.

Foi preciso fazer um cerco em regra á casa em que o furioso se conservava fechado.

Os gendarmes, aduaneiros e camponezes romperam uma fuzilaria, a que Gasser, que tinha seis espingardas e uma grande quantidade de munições, respondeu, matando um camponez e ferindo gravemente um aduaneiro e um alfaiate.

A' noite, conduziram-se bombas para o sitio, pelo receio de que o criminoso pegasse fogo á casa.

Na manhãa seguinte (1º de janeiro proximo passado) resolveu-se levar para o local uma peça de artilharia, com a qual se deram oito tiros a casa.

Seguio-se o assalto, e dous antigos militares e um aduaneiro penetraram na casa.

Gasser tinha rompido as veias e estava prostrado debaixo da escada.

A' noite foi transportado á prisão de Bregenz.

•••

A *Gazeta de Dantzick* publica o seguinte:

O filho de um proprietario territorial foi aqui (na colonia) fuzilado no terceiro dia de Natal.

Tudo estava já prompto para a execução, quando o condemnado observou ao major barão de Scharjz, que commandava a tropa, que, estando a sua execução fixada para as 9 horas da manhãa, elle tinha direito de viver ainda um quarto de hora, pois que não eram ainda mais de 8 e tres quartos.

A sua reclamação foi attendida, porém ás 9 horas em ponto o condemnado entregou o relogio ao padre que o acompanhava, e elle mesmo deu a voz de fogo.

Publica o que segue a *Gazeta de Portugal*:

Refere a *Gazeta Medica*, que no grande hospital de Vienna d'Austria entre 19,552 doentes, que no anno de 1860 foram alli tratados, 1,294 eram affectados de phthysica pulmonar; e no anno de 1861 entre 23,106 doentes houve 1,486 phthysicos.

Assim neste hospital trataram-se de 6 á 7 por cento de phthysicos sobre o grande numero de enfermos recebidos annualmente naquelle hospital.

Mas esta proporção torna-se muito maior, se forem examinadas as especies de doenças comprehendidas no total.

Neste numero entram as syphiliticas que em 1860 chegaram a 1,617, e no anno seguinte a 1,919.

São comprehendidas tambem as molestias cirurgicas, como as fracturas e as feridas, bem como as doenças eventuaes que não tiveram por causa as influencias dos lugares e das condições ordinarias da athmosphera.

Nestas condições a proporção dos phthysicos aproxima-se muito a 10 por cento.

Póde-se á vista disto prever qual seria a relação se ella fosse calculada pela mortalidade. Não se iria longe suppondo que ella soberia a um quinto da mortalidade geral.

Em presença destes resultados que colloca Vienna ao nivel das cidades mais cruelmente assoladas pela phthysica, conviria propôr a questão seguinte:

Quaes são as condições que imprimem á athmosphera da capital da Austria tão terriveis qualidades para os predispostos á tuberculos?

Offerece esta cidade condições peculiares para o desenvolvimento da phthysica?

Os medicos da localidade que investignem, meditem e resolvam o problema que é importante, mas arduo.

A *Nação* conta o seguinte:

No dia 14 de janeiro foram achados na Suissa debaixo do altar mór da egreja de Santo Ambrosio os restos venerandos de S. Gervasio e S. Pretasio, e o corpo intacto de Santo Ambrosio.

•••

Uma senhora, que vivia nas visinhaças de Liverpool, enthusiasmada ha muito de Mr. Disraeli, lembrou-se de dar no seu testamento uma prova da consideração, que tinha pelo illustre tory, e para isto deixou-lhe 400,000 mil libras.

No seu testamento declara não conhecer pessoalmente o distincto estadista.

O *Commercio do Porto* conta o seguinte sob o titulo de—*filho do regimento*:

Não é sómente nos romances e no theatro que apparecem historias encantadoras e inverosimeis.

Ahi vai uma que recorda a linda opera comica «A filha do regimento»:

O regimento 88 de linha, de guarnição em Bordeus, tem tambem o seu filho.

E' um rapazinho de cara sympathica, olhos vivos, de 8 para 9 annos e que se chama Pedro.

Não conhecendo seu pai e abandonado por sua mãi, vagueava em volta do mercado e do quartel, recebendo um legume de uma mulher, um bocado de pão de um soldado, deitando-se onde podia, sem o menor abrigo, e chorando quando tinha fome ou frio, o que muitas vezes lhe acontecia.

O coração dos soldados commoveu-se da miseria e abandono do menino, e partilhavam com elle o seu frugal alimento.

Um dia—era no mez de maio de 1862—os musicos do regimento reuniram-se e disseram que era do seu dever não deixar que o menino morresse de privações ou aprendesse na vadiagem a preguiça e os vicios; e propozeram-se adopta-lo.

Esta proposta foi calorosamente acolhida.

Desde então, o pequeno Pedro tornou-se filho do regimento.

Todos os cinco dias cada musico tira do seu pret uma quantia em proporção com o que recebe e os simples soldados um soldo.

Este dinheiro reunido fórma uma massa destinada ás despezas do vestuario do menino e á pensão da vivandeira que o trata.

Pozeram-lhe um leito para elle n'um quarto, e um dos musicos que em outro tempo ensinara é o encarregado da sua instrucção e educação.

E' cousa tambem muito tocante, e que se não deve esquecer, que aquelles homens, que entre si fallam a linguagem livre dos quarteis e acampamentos, vigiam as suas palavras diante oo menino com a mais escrupulosa attenção.

E' uma historia tão singela como interessante

•••

Annuncia-se a proxima publicação em Bruxellas de uma grande obra historica de Victor Hugo, intitulada – *O 93 dos reis* –

O illustre escriptor, diz a *Presse*, desenvolve uma these que madama de Stael tinha já sustentado com muita eloquencia nas suas *Considerações sobre a revolução franceza.*

E' mister condemnar igualmente os crimes e os excessos commettidos em nome da democracia e em nome do despotismo.

•••

Depois de uma suspensão de perto de dous annos, os vapores da linha de Galway (Irlanda) á Nova York e Boston, com escalla por S. João da Terra Nova, recomeçaram as suas carreiras debaixo da direcção de uma nova companhia, á qual o parlamento inglez concedeu em julho ultimo um subsidio de 1,500 libras sterlinas por viagem, ou 72,000 lib. por anno.

•••

O vapor inglez *Syria*, que sahiu de Southampton a 12 do corrente com destino á Alexandria, levou, além de um rico carregamento de fazendas de toda a classe 512,300 libras sterlinas, sendo 192,000 em ouro cunhado e em barra, e 420,000 em prata cunhada e em barra.

Todo este metal é na sua maior parte destinado á India ingleza e á China, pois que este ultimo paiz só admitte prata em pagamento das enormes quantidades de chá e seda, que d'alli exporta o commercio inglez, e assim torna necessarias continuas remessas d'este metal, o que é causa da progressiva escassez de prata em todos os mercados da Europa.

•••

Segundo dizem os jornaes inglezes, falleceu M. John Bett, inventor do telegrapho submarino.

Foi e que collocou o cabo do telegrapho submarino entre a França e Inglaterra, e tambem o que, depois de grandes trabalhos, funcciona entre Clagliari e Argel.

Quando soube que se lhe tentava um processo á requerimento de alguns accionistas do cabo do Mediterraneo, sentiu-se por tal modo affectado, que perdeu a razão.

Recuperou o juizo poucos momentos antes de morrer, protestando contra as accusações de que fôra victima.

CHRONICA JUDICIARA.

SESSAO EM 29 DE FEVEREIRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Ás 10 horas da manhãa, feita á chamada, acham-se presentes 26 senhores jurados.

Foram dispensados da presente sessão, por terem servido os senhores:
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro.
Antonio Ferreira da Annunciação.
Antonio Rufino de Andrade Luna.
Angelo Custodio dos Santos.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.
Agostinho José de Oliveira.

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. seguintes:
Manoel Cavalcanti de Albuquerque.
Francisco de Paula do Rego Barros.
José Gomes dos Santos Pereira Bastos.
Francisco Cavalcanti de Souza Leão.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.
Joaquim Pereira Vianna.
Joaquim Antonio Carneiro.
Joaquim Francisco Lessa.
Francisco José da Silva.
Conselheiro Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
João da Silva Leitão.
Domingos Antunes Villaça.
Joaquim José Silveira.
Domingos José Rodrigues.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Joaquim Francisco Albuquerque Santiago.
Caetano Pinto de Veras.

Sendo insufficiente o numero dos jurados presentes para haver sessão, o Sr. Dr. juiz de direito procedeu ao sorteio de 28, e sahiram sorteados os senhores seguintes:
José Bento da Costa.
Pedro Alexandrino de Barros C. de Lacerda.
José Francisco de Sá Leitão.
Joaquim Teixeira Peixoto.
Joaquim Cardoso Ayres.
Carlos João de Souza Carvalho.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Antonio Pires Ferreira.
Antonio Camello Pessoa de Lacerda.
Dr. Joaquim José de Campos.
Dr. José da Cunha Teixeira.
Affonso do Rego Barros.
Antonio Carneiro Machado Rios.
Capitão Antonio José de Souza Cousseiro.
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
Cosme José dos Santos Callado.
Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
Antonio Luciano de Moraes de Mesquita Pimentel.
Dr. Joaquim José de Miranda.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Bernardino de Sena da Silva Guimarães.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Candido de Souza Miranda Couto.
Bernardo Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Dr. Jacintho Pereira do Rego.
Dr. João José Pinto.
Dr. João Ferreira da Silva.

Concluido o sorteio o Sr. Dr. juiz de direito mandou proceder as necessarias notificações e levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco

BALANCETE EM 29 DE FEVEREIRO DE 1864.

ACTIVO.

Accionistas do banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia		4:520$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto........	629:200$049	
Com uma só dita dito	76:618$184	705:818$233
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes	6:789$460	
Por outros titulos.	10:428$000	17:217$460
Letras a receber.		
Saldo desta conta .		4,403:728$758
Contas correntes.		
Saldo desta conta .		350:191$212
Diversos.		
Saldo de varias contas		1,494:761$043
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates	4,709:302$330	
Em notas do thesouro dos valores de 10$000 e superiores....	240:000$000	
Em moeda de troco	9$644	
Em notas da propria caixa...	50:230$000	4,999:541$974
		11,975:778$680

PASSIVO.

Banco do Brasil conta do capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação.		8,534:770$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio. .	$	
Por saques.	90:868$004	90:868$004
Diversos.		
Saldo de varias contas		1,251:420$603
Ganhos e perdas.		
Lucros sujeitos a liquidação. ...		98:720$073
		11,975:778$680

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

COMMUNICADOS.

I

Estavamos disposto a não trazer á imprensa esse facto acontecido na alfandega desta capital entre os Srs. Thomaz Dias Souto e Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda, 1º conferente nessa mesma repartição.

Entretanto, porém, achando-se elle agora no dominio do fôro criminal, aonde por queixa intentada pelo Sr. Pedro Alexandrino, se instaurou ex-officio um processo de injurias contra aquelle senhor, e se proferio uma sentença condemnatoria, postergando-se a lei e sacrificando-se a justiça, como nos souberam informar, podemos, sem receio de errar, fazer sciente á opinião publica de semelhante facto, com todas as suas minutencias.

No dia 5 do andante mez por volta de onze horas da manhãa, pouco mais ou menos, achava-se o Sr. Thomaz Dias Souto á porta da alfandega, assistindo a se dar sahida a um despacho de facas, pertencente á casa commercial de Mello Lobo & C., quando o socio dessa casa o Sr. Antonio de Souza e Sá adverte-lhe de que fazia-se conveniente que elle Souto interrompesse o despacho em andamento e começasse a dar sahida a um outro de barricas de tintas, attenta a urgente necessidade que dellas tinha a casa.

Comprehendendo dest'arte aquelle senhor quanto era justa e conveniente a observação, que lhe havia acabado de fazer o Sr. Souza e Sá, dirigio-se immediatamente ao Sr. Pedro Alexandrino, e pede-lhe permissão para levar a effeito a sahida das barricas de tintas.

O Sr. Barros Cavalcanti, entretanto, elevando-se a toda altura de sua *fidalguia*, entendeu que fôra cahir de seu alto prestigio social, attender áquelle moço, e bem longe de proceder com aquella prudencia, finura, moderação e deferencia, que tanto eram de esperar de um fidalgo cavalleiro, muito ao contrario, fita-o com um certo ar de arrogancia e senhorio, e com um certo antes tom de autoridade e reprehensão, atira-lhe ao rosto—que quando os despachantes interrompem um despacho para darem sahida a outro, é porque nisso ha manobra, é porque isso é uma boa tactica.

Mas, comtudo, não foi isso tambem tudo.

Procurando o Sr. Souto fazer cahir aos pés do Sr. Pedro Alexandrino a injuria ignominiosa, que elle arrojada e desfaçadamente lançava ao rosto dos despachantes, aos quaes em presença do inspector da alfandega teve a ousadia de chamar de tratantes, e a miseria e covardia de não sustenta-lo perante aquella corporação, notou-lhe que a expressão—manobra—era anti-parlamentar, e que não lhe ia pedir favor algum, mas sim queria apenas servir ao socio da casa em que elle era empregado.

Offendida por taes expressões a divina susceptibilidade do Sr. Barros Cavalcanti, vio-se elle forçado pelos incommodos de tão picante offensa a mandar emphatica e atrevidamente que o Sr. Souto se retirasse, repetindo com colera e quasi que impossessado a expressão—retire-se

Entretanto, porém, não conhecendo o Sr. Souto no Sr. Pedro Alexandrino outra distincção que não a muita fiducia e parvoice de que em grande escala foi elle aquinhoado, retorquio-lhe que elle não era sufficiente para manda-lo retirar e muito menos para faze-lo, como fizera com o despachante Joaquim Claudio Monteiro, chamando até soldados para deitarem-no para fóra; ao que tornou o Sr. Pedro Alexandrino nas seguintes expressões:—posso faze-lo sahir porque o senhor é um tratante muito grande, a quem já agarrei com um roubo na mão; o que deu lugar a que o Sr. Souto lhe voltasse da seguinte maneira:—o Sr. desta fórma força-me a retribuir-lhe nas mesmas expressões.

Isto succedido, corre o Sr. Barros Cavalcanti ao Sr. inspector da alfandega, de quem recebeu incontinente uma tremenda descalçadeira, e queixa-se do Sr. Souto por injurias verbaes.

Passando a queixa por todos os tramites necessarios, foi ter ao delegado do 1º districto desta capital, para na fórma do decreto n. 1,090 de 1 de setembro de 1860, instaurar contra o Sr. Souto o respectivo processo.

O escandalo e avidez de se proteger a causa do Sr. Barros Cavalcanti na delegacia de policia foi tal, que pretendia até instaurar o summario crime contra o Sr. Souto sem ser elle sabedor do facto, por isso que começou a protecção por não se lhe ler a petição, nem se consentir que elle a copiasse.

Isto ainda não foi tudo.

O mais é que tendo comparecido na secretaria de policia no dia da instauração do mencionado processo o Sr. Dr. José Roberto da Cunha Salles, na qualidade de advogado do Sr. Souto, e havendo o Sr. delegado procedido a inquirição de uma testemunha, o Sr. Dr. Cunha Sales, pede a palavra para reinquiri-la, e entretanto o Sr. delegado, Dr. Martins Pereira, véda-lhe a contestação da testemunha.

Ora, quem por aqui já não vai manifestamente conhecendo o desejo afanoso de ser o Sr. Martins Pereira officioso ao Sr. Barros Cavalcanti?

Quem seria tão imbecil que não devassasse logo o proposito firme da parte desse juiz de condemnar a Thomaz Souto, para cuja farça já tinha o Sr. delegado estudado o seu papel, e achava-se ensaiando-o?

Entretanto, não parou aqui a escandalosa protecção á causa do Sr. Barros Cavalcanti, o Sr. delegado ainda foi á maior evidencia!!........

Não sabendo o Sr. Souto qual era a materia da queixa, por não lhe ter ella sido lida, não se podia apresentar em juizo prevenido com todos as suas testemunhas de defeza, e requerendo o Sr. Dr. Cunha Sales que se lhe marcasse dia e hora para serem trazidas á juizo as referidas testemunhas, o Sr. delegado indefirio lhe a petição.

O que ahi ha de mais gaiato é que tendo ido o processo alinhavado ao Dr. promotor publico, para dizer o que fosse de direito, e tendo dito este que o summario não podia continuar pelas innumeras nullidades insanaveis, que o affectavam taes como fossem:—ter sido postergada a disposição do art. 207 do codigo do processo criminal, não se lendo a queixa á Thomaz Souto, nem se lhe permittindo copia-la;—não se ter admittido os meios de defeza do summariado, indispensaveis para a convicção do julgador; ter-se despresado o preceituado no art. 266 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, que manda que nos processos ex-officio se inquiram de cinco á oito testemunhas, entretanto que no de Thomaz Dias Souto, inquiriram-se apenas duas, ter sido o interrogatorio do summariado assignado pelo Dr. Cunha Sales, em quanto que devia sê-lo por Thomaz Souto, e isso contra as disposições do art. 99 do codigo do processo criminal, combinado com o art. 209 do mesmo codigo etc. etc. etc.

Entretanto, porém, não obstante as allegações do promotor publico, entendeu o Sr. Dr. Martins Pereira, que devia contra todas as disposições de direito condemnar ao Sr. Thomaz Dias Souto.

Eis aqui a justiça na nossa terra, e se como o Sr. Dr. Martins Pereira, obrassem todos os juizes, no que muito felizmente para nós se encontram algumas e muito honrosas excepções, mal estariam os offendidos, o crime protegido, e inforcados os innocentes.

Agora cabe-nos, por ser propria a occasião, declarar alto e bom som, que em uma publicação á pedido, que lemos no *Liberal*, e inexacto dizer-se nella que foi o Sr. inspector da alfandega quem disse que os despachantes, ou a maioria delles eram ladrões, mas sim foi o Sr. Pedro Alexandrino quem na presença do mesmo inspector os chamou de tratantes pelo que soffreu incontinente uma descalçadeira do Sr. inspector, que, não satisfeito com havê-lo reprehendido verbalmente, baixou uma portaria censurando o procedimento desse fidalgo cavalheiro.

O Sr. inspector é um homem de bem, tão delicado e polido que fôra incapaz de avançar proposições da ordem da que foi dita no *Liberal*, e lhe é attribuida.

Justiça lhe seja feita.

Recife, 1º de março de 1864.

O amante da justiça.

No *Diario de Pernambuco* de 27 do passado torna o bacharel Araripe ao assumpto da denuncia dada contra elle, prevalecendo-se da occasião para tecer a si proprio um elogio pomposo, e ostentar a maior audacia e confiança, como se já lhe tivesse sido communicada a resolução, que o governo imperial ha de tomar á este respeito.

O bacharel Araripe calcula bem, marchando de audacia em audacia; pelo menos póde com essas bravatas fazer crer por um pouco que nada receia, e o resultado ha de corresponder á sua expectativa.

Não podemos annuir á pedida publicação de uma carta escripta particularmente por um amigo e pessoa respeitavel em favor do bacharel Araripe; seria reprovado tal proceder: mas ella existe em mão do Illm. Sr. commendador Figueirôa, e lhe será franqueada, se quizer vê-la.

Entende agora ser intempestiva a discussão que elle mesmo iniciara sobre a denuncia, pois bem; deixemos de parte os artigos de arguição que se contém na denuncia, e tomemos isoladamente um facto constante do processo que elle fez, e á cuja explicação não se deve negar, porque esse facto envolve interesse immediato do publico, que vive vexado e opprimido pelas exigencias de certa classe de empregados publicos.

O bacharel Araripe para a formação da culpa chamou á juramento o tabellião Baptista de Sá, que havia passado a escriptura de venda, e este entre outras cousas declarou ter recebido dez mil réis (10$000) do vendedor Antonio Jeronymo. O respectivo regimento marca ao tabellião o salario de quatro mil reis por cada escriptura de compra e venda, cujo valôr não exceder á um conto de réis (1:000$); a venda do sitio de que se tratava foi por oitocentos mil réis): logo o tabellião recebeu indevidamente seis mil réis (6$).

Entretanto o bacharel Araripe então chefe de policia tolera este crime confessado em sua presença e constante do mesmo processo em que existia certidão da escriptura de venda pelo preço de 800$. Tudo isto faz vêr que o chefe de policia daquelle tempo pactuava com o crime de alguns, exercendo ou deixando de exercer sua jurisdicção criminal, algumas vezes, por contemplações e conveniencias particulares.

Se pelos principios de jurisprudencia criminal do bacharel Araripe é permittido ao empregado publico receber mais do que lhe marca a lei pelos actos que pratica, é de crer que elle em seu proveito adopte os mesmos principios.

Se assim não é, se elle conhece que é um crime receber mais do que o contado, e assim mesmo o tolera sem nenhum proveito seu, incorrendo por isso em prevaricação, então tambem não ha razão para que elle deixe de aceitar o que espontaneamente lhe fôr offerecido a titulo de emolumentos, inda que superior ao contado, antes o contrario deve suppor por presumpção legal, estabelecida, e afirmada em aphorismos juridicos.

Diz o bacharel Araripe em seu elogio:

«Notei o facto da prescripção, como uma singularidade da denuncia.»

Esta phrase traduzida quer dizer, que a prescripção pertence privativamente á denuncia em questão e distingue-a de outras denuncias.

Ora esta doutrina é um contrasenso juridico, é um absurdo intoleravel.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Perante o conselho de disciplina, á que respondeu o guarda Bernardo Rodrigues da Silva, protestou o vogal interrogante injuriar-me pela imprensa. Desempenhou bem o seu papel.

Se não houvesse proposito de parte do autor da correspondencia, que hontem foi inserida neste jornal, em evitar a responsabilidade legal, eu o arrastaria aos tribunaes do paiz para promover-lhe a legitima condemnação. Felizmente, e para todos quanto me conhecem, está lavrada a condemnação da opinião para esse vogal-interrogante, que, nem ao menos ousou escrever o seu nome proprio.

Não volto a face senão por despreso ás loucas ameaças desse insensato, que protesta seguir-me como sombra. O meu vulto não dá sombra tão ridicula e despresivel.

F. L. de Gusmão Lôbo.

Senhores redactores.—O Sr. Dr. Francisco de Araujo Lima não foi por certo o melhor presidente que teve a provincia da Parahyba, mas tambem não foi esse—*perverso, essa influencia desmoralisadóra, esse infame traidor*—de que falla o ex-juiz municipal de Campina Grande o Sr. Dr. José Tavares da Cunha e Mello no seu communicado publicado no *Diario* de 3 do corrente.

Perdeu-o mais o seu coração que a sua cabeça.

Os jornaes infensos á sua administração foi assim que se exprimiram, ainda mesmo na quadra mais espinhosa porque póde passar um presidente a—eleitoral.—

E quando adversarios politicos, em época vertiginosa, fallavam assim do presidente, causa por certo extranheza que o ex-juiz municipal de Campina venha hoje dizer do Sr. Araujo Lima aquillo que os mais não lhe souberam recusar!

O ministro da justiça, não reconduzindo o Sr. Tavares sem embargo dos muitos e valiosos empenhos de seus amigos politicos, e o mandando por ultimo responsabilisar por seus actos de execravel abominação, justifica o proceder do presidente, que certamente passaria por influencia desmoralisadora se por mais tempo comprimisse a benevolencia do seu coração, e não levasse ao conhecimento do governo imperial os factos comprovados que tinha em seu poder, e que eram reproduzidos constantemente pela imprensa.

Se o ministro, que não era da côr politica do presidente, mandou metter em processo ao juiz que se apregoa liberal, é que o pretendido rancor politico do Sr. Araujo Lima não passa de um miseravel pretexto com que quer o Sr. Tavares prévíamente justificar-se.

E nem venha elle cá dizer que os officios que acompanham a sua publicação e que por tantas vezes tem sido reproduzidos pela imprensa, são uma prova do seu injusto martyrio.

As palavras *zelo e interesse pelo serviço publico* são tão corriqueiras em estylo official que ja não ha mais quem dellas se prevaleça.

Podiam ser liberalisadas ao ex-juiz municipal quando cavilosamente inculcava ao presidente como factos seus as prisões que outras faziam como essa de Cambute e dos escravos de Locio, realisadas pelo delegado o coronel Villa-Secca e o subdelegado Alexandrino Cavalcanti, quando não se sabia que elle fallava ao presidente com roupas emprestadas. Mas logo que isso se conheceu, e foram arrefecendo os empenhos com que desveladamente buscou apadrinhar-se com o Sr. Araujo Lima pela notoriedade dos seus escandalos, não admira que este se tornasse mais reservado na linguagem dos seus officios.

A opinião dos juizes de direito, que se succederam na comarca, e que elle invoca como triumpho nas suas accusações, é de pouca ponderação.

O Sr. Dr. Queiroz contando ser removido para uma 2ª entrancia, como logo se realisou, patenteou não querer envolver-se nos negocios do Sr. Tavares, em cuja casa hospedava-se; advirtindo que não sendo a representação do Sr. Antero Francisco de Paula ao governo da provincia uma queixa em forma contra o ex-juiz, não ha que admirar se elle procedeu como diz o Sr. Tavares.

O Sr. Dr. Maciel, contando conseguir desmembrar o termo de Campina da sua comarca do Pilar, como conseguio, tambem patenteou não querer metter-se com o Sr. Tavares no processo de responsabilidade mandado instaurar pela relação do disiricto contra elle.

Por tanto se aquella correspondencia official prova alguma cousa, só o prova que foi subtrahida do archivo do juizo, que o Sr. Tavares devia passar intacto ao seu successor; e se a opinião destes juizes prova alguma cousa é: o horror que inspira a sua pessoa, da qual ainda ninguem se aproximou que não viesse á arrepender-se.

A carta do Sr. Silva Nunes contém apenas expressões de civilidade, que o homem por civilidade as deve agradecer. Quem sabe porém o uso que dellas faria, quando procurou fazer-se reconduzir?

A observiencia no conchavo eleitoral de 1860 dava-lhe igual direito ao que tem agora de implorar do partido liberal a sua protecção, brigando com elle e com o mundo em peso pela candidatura do conselheiro Henriques, que como se sabe nem é liberal nem progressista!

Avalie agora o publico do merecimento da publicação do *innocente* ex-juiz municipal de Campina, que desarmado das attribuições de que sempre abusou, procura em sua humildade fazer-se victima dos outros quando o foi de si mesmo.

O Justus.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

PUBLICA FORMA.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca.—O tenente-coronel Eleuterio Antonio Soares Braga, a bem da justiça, precisa que V. S. mande certificar-lhe, quem esteve no exercicio de juiz de direito dessa comarca, nos dias 17, 18, 19, 20 e 21 do passado mez de dezembro, do que—Pede á V. S. deferimento.—Parnahiba, 5 de janeiro de 1864.—Não obstante estarmos em férias; todavia o escrivão, em vista do archivo deste juizo, certifique o que requer o supplicante, afim de que não se me supponha pouca vontade em mandar passar semelhante certidão, por ser negocio que me diz respeito, e se não mandei passar a que hontem me requereu o tenente Albano Antonio de Moraes Castro, foi por que, em seu requerimento, *sem data* em vez delle dizer *mez de dezembro*, como o supplicante, disse *corrente mez.* Parnahiba 5 de janeiro de 1864.—Jpp.—*Lacerda.* Está conforme ao proprio original ao qual me reporto. Eu João Adelino Gomes Ribeiro, tabellião que a subscrevi, assigno em publico e razo.—Parnahiba, 7 de janeiro de 1864. Eu João Adelino Gomes Ribeiro, que a subscrevi e assigno em publico e razo. Em testemunho de verdade, o tabellião publico—*José Adelino Gomes Ribeiro.*

Anacahuita peitoral de Kemp.

Anacahuita peitoral de Kemp. Alegrem-se todos aquelles que por espaço de annos inteiros teem vivido agoniados e afflictos pelos soffrimentos da asthma e dos bronchios. Este excellente e inoffensivo remedio vegetal ataca promptamente e com invariavel segurança essas molestias mesmo nas suas peiores formas. A arvore d'onde o rico balsamo é extrahido tem sido verdadeiramente a *arvore da vida* para milhares de pessoas que pereciam das affecções dos pulmões e da garganta. Limpa e faz remover todas as mucosidades accumuladas nos vasos bronchios, fortifica a membrana da traxa-arteria e do delicado tecido dos pulmões e imparte um vigor verdadeiramente maravilhoso á todo o apparelho da respiração. Encontra-se nas drogarias de Caors & Barbosa e de Bravo & C.

COMMERCIO.

— O Novo Banco de Pernambuco convida os credores admittidos ao passivo das

massas de Mesquita Dutra e Francisco Antonio Corrêa Cardozo a receber o primeiro dividendo destas massas, devendo exhibir os respectivos titulos para ser annotado o pagamento.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 2	45:055$260
Idem do dia 3	34:760$789
	79:816$049

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	163	
« « com generos...	413	
		576
Volumes sahidos com fazendas...	143	
« « com generos...	477	
		620

Descarregam no dia 4 de março.

Patacho oldemburguez — *Fortuna* — diversos generos.
Patacho italiano — *Maria* — diversos generos.
Patacho nacional — *Dous Amigos* — carne secca.
Brigue inglez — *Jessie Scott* — carvão de pedra.
Patacho hespanhol — *Theresita* — diversos generos.
Barca ingleza — *Haimlota* — mercadorias.
Barca ingleza — *Talisman* — farinha de trigo.
Escuna hollandeza — *Drie Gerusters Polt* — carvão.
Escuna ingleza *Queen of the dart* — mercadorias.
Patacho inglez — *Propectes* — mercadorias.
Barca franceza — *Rio Grandense* — diversos generos.

Importação.

Barca ingleza *Talisman*, entrada de Baltimore consignada a Phipps Brothers & C. manifestou o seguinte:

3500 barricas farinha de trigo, 325 barriquinhas e 10 caixas bolachinha, 35 barris carne, 62 ditos manteiga, 6 caixas conservas, 12 caixas aguardente, 3 ditos fumo, 6 ditas ostras e 4 barris ignoro; aos mesmos.

Barca ingleza *Haimlota*, entrada de Liverpool consignada a Saunders Brothers & C. manifestou o seguinte:

755 barris polvora, 20 ditos oleo de linhaça, 300 ditos cerveja, 100 ditos chumbo, 28 ditos e 60 caixas ferragens, 100 ditas aço, 2 ditas objectos de escriptorio, 100 feixes arcos de ferro, 2 barricas frascos, 5 ditas e 120 gigos louça, 44 fardos e 58 caixas fazendas de algodão, 1 fardo fio de dito, 9 caixinhas fazenda de linho, 148 meias ditas chá, 20 saccos cravo, 200 ditos arroz, 100 barris banha de porco, 4 volumes amostras, 80 tonelladas de pedras de lustro; a Saunders Brothers & C.

736 canos de ferro, e 1 caixa ferragem; a D. W. Bowman 100 barras de ferro; a A. V. da Silva Barroca 4 caixas e 3 fardos fazenda de algodão, 4 caixas linhas, 3 ditas chales de algodão, 1 dito chapeos de sol de dito; a Linden Wild & C.

1 caixa lenços, 1 dita fazendas de algodão; a Henrique & Azevedo.

91 fardos fazenda de algodão; a Keller & C.

10 barricas farinha de Trigo; a N. O. B. & C.

24 caixas folha de flandres, 2 barricas estanho, 50 saccos pimenta, 5 fardos fazenda de linho, 26 ditos e 2 caixas ditas de algodão, 1 dita ferragens, 2 chapas de ferro, 16 rollos chumbo em lençol, 219 feixes ferro; a ordem.

1 caixa fazendas de algodão; a Braga Son & C.

12 caixas phosphoros; a Ferreira & Martins.

5 caixas phosphoros; a A. A. de S. Aguiar.

5 caixas biscoutos, 2 barris sal em jarros, 1 caixa molho em garrafas, 1 dita presuntos; a J. F. Lima.

6 caixas fazenda de algodão; a E. A. Burle & C.

2 fardos dita de lãa; a Mills Latham & C.

10 caixas linhas, 5 fardos fazenda de algodão; a Rabe Schmmettau & C.

116 feixes de ferro; a Paton Nash & C.

7 fardos fazenda de linho; a J. Pater & C.

3 fardos fazenda de linho, 20 chapas de fogão, 4 caixas e 2 barricas ferragens; a J. A. M. Dias.

309 fogareiros, 15 barricas e 2 caixas ferragens, 32 barris e 20 caixas chumbo; a Parente Vianna & C.

120 feixes de ferro, 27 barricas e 6 rolos chumbo, 4 barricas e 1 fardo ferragens, 15 barris salitre, 1 barrica tinta em potes, 1 caixa metal, 1 volume amostras; a Izidoro Netto & C.

Lugre francez *Rio Grande*, entrado do Havre, consignado a E. A. Burle & C., manifestou o seguinte:

1 caixa perfumaria, 1 dita drogas e 2 dias vidros; ao Dr. Cosme de Sá Pereira.

25 barris e 25 meios manteiga; a Ferreira & Martins.

50 barris e 50 meios manteiga; a J. Baptista da Fonseca Junior.

6 caixas tapis, tecidos de lãa, meias de transa, e popelina; a Monteiro Lopes.

2 caixas cartas de jogar; a S. I. Bastos & Irmãos.

600 barricas cimento, 300 ditas farinha de trigo, 200 barris e 200 meios manteiga, 1,500 gigos batatas, 300 caixas e 1 barril vinho, 100 saccos arroz, 224 ditos farello, 100 gigos e 25 caixas cerveja, 200 caixinhas passas, 1 caixa conservas alimenticias, 3 ditas tecidos de linho e lãa, 150 barris chumbo de munição, 1 caixa papel e tintas, 1 dita livros e passe, 1 dita calçado, 22 ditas chapéos, 2 ditas camisas para homem, 1 dita roupa feita, 1 dita marroquim, 1 dita espelhos, 7 ditas mobilias, 1 dita calçado; a E. A, Barle & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	7:097$759
Idem do dia 4	1:590$615
	8:688$374

Praça de Lisboa—11 de fevereiro de 1864.

Preços correntes dos generos de importação.

Algodão de Pernambuco	A	$	535
Dito do Maranhão e Pará	»	$	$535
Assucar de Pernambuco, b.	@	1$900	2$400
Dito mascavado	«	1$550	1$750
Dito do Rio de Janeiro	»	1$400	1$650
Dito da Bahia, b.	»	1$800	2$000
Dito mascavado	»	1$400	1$650
Dito do Maranhão b.	»	1$800	2$000
Dito mascavado	»	1$400	1$600
Dito do Pará, bruto	»	1$450	1$550
Aguardente de canna do Brasil	P	42$000	43$000
Alpista	A	$700	750
Arroz da India Gôa	qq	3$600	3$700
Dito do Maranhão e Pará bom	»	6$800	7$000
Inglez		4$300	6$500
Café do Rio primeira sorte	@	4$600	4$800
Dito dito segunda dita	»	4$400	4$500
Dito dito terceira dita	»	$	4$100
Cacao do Pará	b	3$300	3$400
Dito da Bahia	»	$	3$000
Cera da India 162	@	7$000	9$000
Cera amarella de Angola	»	$	330
Dita dita de Benguela	»	$	335
Cravo do Maranhão	d	180	240
Dito de Girofe	»	$00	140
Castanhas do Maranhão		1$100	1$200
Chifres	M.	9$000	10$000
Couros seccos do Rio	A	$120	150
Couros verdes do Pará	»	$080	085
Ditos espichados das Minas	»	$140	160
Ditos ditos da Bahia	»	$	140
Ditos salgados do Maranhão	b	120	125
Ditos ditos de Pernambuco	»	100	120
Ditos ditos da Bahia	»	100	120
Cominhos	@	1$900	2$200
Erva doce	@	2$800	3$000
Ginguba	«	950	1$025
Gomma copal	@	5$000	5$200
Dita amarella	«	4$200	4$500
Dita branca	»	1$800	2$000
Dita do Brasil	»	1$200	1$800
Melaço	P	$	36$000
Oleo de copahiba	b	37$000	38$000
Pimenta da India	@	95	110
Salsa parrilha superior	@	10$000	11$000
Dita dita regular	»	16$000	18$000
Dita dita ordinaria	»	11$000	13$000
Tapioca boa	@	1$600	2$400
Urucú	L.	140	160
Vaquetas do Maranhão	uma	1$800	2$200
Dita do Pará	»	1$800	2$200
Dita de Pernambuco	»	1$800	2$400

Cambios.

Londres	a	90/v	53
»	a	60/v	53 3/8
»	a	90/v	53 5/8
Paris	a	100 d/l	529
Genova	a	3 m/l	525
Hamburgo	a	3 m/l	47 3/4
Amsterdam	a	3 m/l	42 5/8
Madrid	a	8 d/v	935
Porto	a	8 d/v	Par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$040 a 8$080 a ouro
Onças hespanholas	14$880 a 14$960 a »
Ditas mexicanas	14$300 a 14$400 a »
Aguias dos Estados-Unidos	18$550 a 18$600 a ouro
Soberanos	4$490 a 4$500 a prat.
Ouro cerceado	2$010 a 2$020 a our.
Patacas hespanholas	940 a $950 a »
Ditas brasileiras	$950 a $960 a »
Ditas mexicanas	$930 a $940 a »
Vinte francos	3$550 a 3$580 a »
Cinco francos	$870 a $880 a »
Prata portugueza	7$960 a 8$000 marco

Fundos e acções.

p. c. de assentamento	49 5/8 a 49
Coupons	48 3/4 a 49
Banco de Portugal	551$000 a 553$000
» Commercial do Porto	254$000 a 256$000
» Mercantil »	268$000 a 270$000

O banco de Portugal é com o 1º semestre de 1863 pagos.

Os outros com o 2º semestre de 1863 pagos.

Revista commercial.

De 28 de janeiro á 12 de fevereiro.

Antes de entrarmos na analyse do nosso mercado, pedimos licença aos nossos assignantes para lhes agradecer o bom acolhimento que teve a idéa de publicarmos este boletim á sahida dos dous paquetes—inglez á 13, e francez á 28 de cada mez.

E na verdade esta publicação tornava-se de muita utilidade para as praças do Brasil, onde a affluencia de negocios reclamava «que em resumo» soubessem minuciosamente as principaes operações da nossa praça. Assim nos faziam saber as pessoas que alli se dignam de receber este boletim, e ás quaes muito desejamos compensar os obsequios que dellas recebemos.

Em quanto ao movimento commercial da nossa praça desde a sahida do *Béarn*, isto é, n'estes ultimos quinze dias, foi elle de menos actividade que no periodo anterior, o que todavia não nos admira, porque apenas houveram 11 dias uteis.

No mercado de fundo houve menos movimento, e os preços baixaram alguma cousa desde a nossa anterior cotação.

Assucar. — O mercado continúa na mesma posição em que o notámos na nossa anterior revista, o que é devido á estarem os compradores mais ou menos sortidos. Comtudo, depois da sahida do *Béarn*, realisou-se a venda dos 2000 saccos vindos do Ceará pelo *Estrella*, e os quaes foram comprados para uma das nossas primeiras casas commerciaes.

As entradas foram do Pará 290 barricas e 200 paneiros: do Ceará 2000 saccos e do Maranhão 52 barricas e 188 saccos.

Das cargas das barcas *Adelaide* e *Bahiana* deram entrada mais 34 caixas e 1 barrica.

1983	357	290	37	2632	37824
Caixas	Feixos	Paneiros	Gigos	Barricas	Saccos

Temos a notar que n'este periodo a reexportação foi de 15 barricas para o Mogadore, 20 caixas e 90 saccos para Gibraltar e 20 saccos para Tanger.

Algodão.—As transacções effectuadas limitaram-se á extrema necessidade do consumo das fabricas. — E' por isso que os preços tiveram alguma reducção. — Acaba de chegar o vapor da Africa que traz de Loanda 76 fardos e 2 saccos—de Benguella 45 fardos—de Mossamedes 28 saccos e do Ambriz 10 ditos.

Do Ceará tambem tivemos um supprimento de 196 saccos e do Pará 71 ditos—assim como o do Maranhão 55 ditos.

Aguardente do Brasil.—As cotações ficam muito firmes. — O mercado está na actualidade inteiramente desprovido.

Café.—Sustentam-se todas as cotações para este genero. Com o do Brasil foram limitadas as transacções. Com o das colonias houve mais animação, principalmente com o de S. Thomé.

Desta procedencia tivemos dous supprimentos um de 1305 saccos pelo *Santa Isabel*, e outro de 115 ditos pelo *D. Pedro*.—Este vapor trouxe mais de Loanda 224 saccos e 7 saquinhos; do Ambriz 14 saccos e do Cabo-Verde 3 ditos. Além destas entradas tivemos mais do Ceará 700 saccos, dos quaes já se venderam 150 ao preço de 4$500.

A reexportação effectuada foi de 200 saccos para Londres, 3 para o Havre e 145 para Gibraltar, 3 para o Mogadore, 39 para Tanger.

A existencia é hoje de 10858 saccos do Brasil e Colonias.

Cacáo.—Desattendido.

Entraram do Pará 190 saccos e de S. Thomé 201 ditos.

Couros.—Dos salgados do Maranhão e Pernambuco e outros houveram vendas muito regulares para consumo. A sahida que tiveram os saccos, principalmente de Angola, fizeram conservar a firmeza dos preços para os desta procedencia e qualidade.

Gomma copal.—Frouxo.

Acabam de chegar de Benguella 13 caixas, 14 barricas e 160 saccos.

Reexportámos para Vlardingem 6 barricas e 28 volumes, e para o Havre 24 barricas.

Gomma do Brasil.—Em apathia.

Melaço.—Ha menos animação nos compradores, e por isso a procura foi menos importante.

No periodo desta revista tivemos um supprimento de 479 barris do Maranhão.

Salsa-parrilha. — Poucas transacções.— Do Pará vieram 71 rollos e reexportámos para Genova 216 rollos e 16 fardos, e para Mazagão 69 rollos.

Embarcações despachadas.

Pará—*Linda* (barca portugueza), com 15 pipas, 237 barris, 42 caixas e 59 ancoretas de vinho, 3 pipas e 80 barris de vinagre, 2 caixas, 4 barris e 30 latas de azeite, 30 caixas de vinho moscatel, 15 bahús com 30 duzias de garrafas de vinho do Porto, 5 barris de carne de vacca, 2 ancoretas de carne ensacada, 85 barris de toucinho, 70 chouriços, 1 caixa de linguiças, 231 ½ moios de sal, 1 casco com oleo de palma, 362 lages, 6 conceiras de pedra, 163 caixas de cêra em vellas, 2 barris e 2 caixas de peixe, 1 barril e 330 ancoretas de azeitonas, 5 barricas de cevadinha, 220 caixas e 500 molhos de cebollas; 160 caixas de batatas, 80 de massas, 2 atados, 122¼, 100½ e 33¼ de passas, 27 saccos de feijão, 50 de grão e feijão, 12 de cominhos, 31 caixas de bacalhão, 5 barricas e 10 caixas de castanhas, 5 caixas de chá, 200 saccos de farello, 5 surrões de nozes, 100 caixas de figos, 100 barricas de cal, 15 caixas de fructas, e 106 volumes de drogas, doces, vidros e diversos.

Barra de Lisbôa.

Entradas.

Janeiro....—28—*Ligeiro*, Alberto, Pará.
Fevereiro—10—*Viajante*, Nobre, idem.
» » —*Angelica I*, Guerra, Maranhão.

Sahidas.

Janeiro....—26—*Constante II*, C. J. da Costa, Pernambuco.
» »—*Linda*, Neves, Pará,

Embarcações á carga.

Pernambuco—Brigue *Coimba*.
Maranhão—Brigues *Bom-Successo* e *Angelica*.
Pará—Brigues *Tamega*, *Henrique* e *Ligeiro*.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 3.

Lisbôa—Brigue portuguez *Bella Figuerense*, capitão Jose Ferreira Lessa, carga assucar e outros generos.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Belisario*, capitão Manoel Mariano Ferreira, carga assucar e outros generos, e 12 escravos á entregar.

Valparaizo—Brigue Oldemburguez *Mowe*, capitão T. S. Rulen, carga assucar.

Portos do sul—Vapor nacional *Princeza*, commandante 1º tenente Francisco M. A. de Araujo.

EDITAES.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico, que em sessão da congregação de hontem se deliberou que as horas em que devem funccionar as differentes aulas desta Faculdade, foram distribuidas pelo modo seguinte:

Primeiro anno, primeira cadeira, das 12 á 1 hora; segunda cadeira, das 11 ás 12 na terceira sala.

Segundo anno, primeira cadeira, das 9 ás 10; segunda cadeira, das 8 ás 9 na primeira sala.

Terceiro anno, primeira cadeira, das 9 ás 10; segunda cadeira, das 8 ás 9 na terceira sala.

Quarto anno, primeira cadeira, das 8 as 9; segunda cadeira, das 9 ás 10 na segunda sala.

Quinto anno, primeira cadeira, das 9 ás 10; segunda cadeira, das 10 ás 11; terceira cadeira das 8 ás 9 na quarta sala.

Foram designados para reger as cadeiras, cujos proprietarios se acham impedidos, os seguintes Srs. Drs. substitutos: — Para a 1ª do 1º anno o Dr. Drummond; para a 1ª do 2º o Dr. Aprigio; para a 1ª do 4º o Dr. Tarquinio; e para a 1ª do 5º o Dr. Bandeira Filho. Foram adoptados os mesmos compendios do anno passado. Outro sim, se faz publico, que os estudantes João Pereira da Silva Leite do 3º anno, e Egidio Francisco das Chagas do 4º, que requereram para fazer acto, se resolveu que fossem admittidos, e marcou-se o dia 7.

Secretaria da Faculdade de Direito 2 de março de 1864.

José Honrio Bezerra de Menezes.
Secretario,

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico que fica marcado o dia 17 de março proximo vindouro para o concurso que em virtude da ordem do thesouro n. 13 de 26 de janeiro ultimo, se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento de duas vagas de 3º escripturario da thesouraria. Os exames versarão sobre as seguintes materias: theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, e suas applicações ao commercio e ao thesouro; traducção correcta das lingoas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima; principios geraes de geographia e historia do Brasil, algebra até equações do 2º grão, e pratica do serviço da repartição em que o empregado estiver servindo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de fevereiro de 1864. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 3 de março proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos precisos nas pontes de Tacaruna, Santo Amaro, Arrombados e Varadouro na estrada de Olinda, avaliados em 736$300 rs. E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de fevereiro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O cidadão Joaquim Antonio Carneiro, juiz de paz e presidente da junta de qualificação da freguezia de Santo Antonio do Recife, etc.

Faço saber a quem convier, que a junta de qualificação desta freguezia, em virtude da lei tem de reunir-se segunda-feira 7 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, na igreja matriz, para o recurso dos 5 dias, afim de aceitar as reclamações ou denuncias que por ventura possa haver daquelles cidadãos residentes na mesma freguezia, e que devendo ser qualificados não foram incluidos na lista geral dos votantes.

Recife 3 de março de 1864. — Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão o escrevi,

Joaquim Antonio Carneiro.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.

Bonets 10, ditos sem pala 10, luvas, pares 10, mantas de lãa 10, cordas de linho, braças 150, botins, pares 10.

Para provimento do arsenal de guerra.

Taboas de refugo de louro, duzias 10, cabo de linho velho, arrobas 20, arame de latão, arrobas 2, sola de lustro, meios 20, arame de ferro fino proprio para amarrar, arrobas 2.

Para o hospital militar.

Chita para coberta, covados 108.

Para o deposito de artigos bellicos da provincia do Ceará.

Brim branco, varas 3,000, algodãozinho, varas 1,500, mantas de lãa 300, bonets 300.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de março de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do R. Barros,
Major vogal secretario.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 5 de março proximo, sob as condições do estylo e por tres mezes até junho, tambem proximo, o fornecimento de viveres, dietas e outros objectos de consumo aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, composto o fornecimento de arroz do Maranhão, aguardente branca de 20 gráos, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, azeite inferior, araruta, aletria, bolacha, bacalhão, bolachinha americana, cal branca e preta, carne secca do Rio Grande do Sul, café em grão, carne salgada, carnauba em velas, carne verde, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, farinha de mandioca da terra, feijão, galinha, manteiga ingleza, matte, manteiga franceza, pedra bruta de alvenaria, pão, sabão, tijolo de alvenaria grossa, toucinho de Lisboa, tapioca, vinagre de Lisboa, velas stearinas e vinho de Lisboa.

Tambem sob as condições do estylo promove o conselho no dia 10 do corrente mez a compra dos seguintes objectos do material da armada: 100 medidas de azeite de peixe, 4 arrobas de algodão em rama, 20 grozas de pennas de aço, 6 duzias de taboas de louro para andaimes, 3 duzias de taboas de amarello de 23 pollegadas de largura, 2 bombas de Japy, 3 duzias de taboas de assoalho de amarello de 38 palmos de comprimento e 2 á 2 ½ de largura, 1 peça de cabo de cairo de 4 ½ pollegadas, 10 lençóes de ferro inglez de 3/8, 1 barometro e thermometro de Fortic na mesma peça, 1 thermometro de ar, 1 thermometro de chuva, 1 hydrometro de commercio, 1 hygrometro de Soussure, 4 caixas de vidro, 20,000 azulejos, 1 thermometro de Saxtod, 1 anemometro, 1 mulinete de Wolthman, 1 balde de ferro de trazer agua do fundo, 200 palmos de cano grosso de chumbo, e 200 ditos de dito fino, 6 pharóes de luzes material verde e encarnada, 20 arrobas de morrão, 50 esgunhos, 40 peças de linha de barca, 100 vertedores, 1,000 femeas de rede, 20 lanternas de patente, 50 varões de cobre de 3/8, 100 varões dito de 4/8 100 de dito de 5/8, e 600 remos de faia.

Effectúa o conselho o contrato de fornecimento e promove a compra dos objectos, á vista de propostas apresentadas nos mencionados dias até as 11 horas da manhãa, e para o que convida aos pretendentes.

Sala do conselho de compras navaes 29 de fevereiro de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

— No dia 5 do corrente tem de serem arrematados na porta do Sr. juiz de paz do 2º districto de Santo Antonio os bens penhorados a Miguel Gomes Correia, por execução de Manoel Fructuoso da Silva.

— No dia 4, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e por ordem do mesmo, será vendida em praça uma negra crioula, moça, pertencente aos menores filhos da finada D. Maria Bernardina Paes de Moura Accioly, escrivão Guimarães.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que a época para pagamento do imposto municipal sobre casas de negocio, finda-se no ultimo de março vindouro, assim come é necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se publica para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 29 de fevereiro de 1864.

O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela subdelegacia do districto da Capunga se acha depositado um cavallo ruço-sujo, castrado: quem se julgar com direito ao mesmo compareça que provando lhe será entregue.

Subdelegacia da Capunga, 1º de março de 1864.

O subdelegado,
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Ernesto Dias Monteiro.
Major Firmiano José Rodrigues Ferreira.
Felix Ridour & C.
Francisco Moreira da Costa.
Jeronymo Ribeiro de Souza.
Joaquim Rodrigues Canuto.
José Simões de Oliveira.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
D. Luiza Antonia de Siqueira.
Capitão José Joaquim Pereira de Oliveira.
Luiz Gonzaga de Menezes.
Manoel Jose do Nascimento.
Manoel Rodrigues de Arruda Camara.
Dr. Raymundo Ferreira de Araujo.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.

GABINETE OPTICO DE RECREIO

Caes 22 de Novembro n. 40,

Frente ao passadiço do Recife.

Impreterivelmente as ultimas cinco noites hoje quarta-feira, quinta, sexta, sabbado e domingo, 6 de março, ultima noite e a despedida.

Extraordinaria apresentação em cada uma das noites de grande numero de vistas, de grandes batalhas de mar e terra, revistas de esquadras, tudo embandeirado de grande galla, acampamentos de tropas, naufragios, vulcões, cidades, monumentos, jardins, passeios de toda a parte do universo. O director deste salão faz diversas apresentações de novas vistas de meia em meia hora de intervallo durante a concurrencia do respeitavel publico. O dito salão estará aberto das 6 ½ horas da noite em diante.

Entrada 500 rs.

No mesmo lugar vende-se um relogio por commodo preço.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja,

No dia 7 de março proximo seguirá ás 5 horas da tarde para os portos acima indicados o vapor *Persinunga*, commandante Rates. Recebe desde já carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Maceió e Sergipe

No dia 5 de março proximo seguirá o vapor *Parahyba*, commandante Martins para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul.

O patacho *D. Luiz* segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C.. largo do Corpo Santo n. 6.

Rio Grande do Sul.

O patacho nacional *Salto*, recebe carga para aquelle porto á frete commodo: a tratar com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia numero 26.

Para o Porto.

Segue até o dia 10 do corrente, a veleira barca portugueza *Claudina*, por já ter seu carregamento prompto, recebe somente passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, a tratar com os consignatarios na rua da Madre de Deus n. 3, ou com o capitão.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo n. 19.

Para Lisboa

segue com apossivel brevidade o bem conhecido lugre portuguez *Julio*, para o que tem grande parte da carga engajada; para o resto e passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles, na praça.

Para Maranhão e Pará

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

A bem conhecida e veleira barca portugueza *Restauração* pretende sahir com brevidade por ter a bordo a maior parte de seu carregamento, e para o restante e passageiros, para os quaes tem magnificos commodos, trata-se com os seus consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com brevidade o brigue *Trovador*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Porto

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Feliz*, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo &/C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

Uma casa terrea, em chãos proprios, sita na travessa da Fundição (bairro do Recife) n. 4.

HOJE

O agente Olimpio venderá em leilão uma casa terrea com porta e janella com 16 palmos de frente e 21 de fundo, a qual rende mensalmente 8$.

O leilão será effectuado no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16, pelas 12 horas.

LEILÃO

DE

Um sitio foreiro no lugar denominado Passo do Giquiá.

HOJE

Sexta-feira 4 do corrente as 12 horas.

O agente Olimpio venderá em leilão um sitio no Passo de Giquiá, com 100 pés de coqueiros, mangueiras e outras muitas arvores fructiferas, pequena baixa de capim e 3 viveiros, tendo 2 peixes grandes. No mesmo sitio tem 1 casa de taipa com 2 quartos, 1 sala, todo o sitio é cercado a madeira e espinheiro e tem banho salgado.

Será effectuado o leilão no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16.

LEILAO

DE

30 caixinhas com chá da India.

Johnston Pater & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana, para liquidação de contas por conta e risco de quem pertencer de 30 caixinhas com superior chá da India, recentemente desembarcado.

HOJE

Em frente da porta da alfandega.

LEILÃO

HOJE.

Sexta-feira 4 de março ás 11 horas na rua da Cadeia n. 53.

DE

18 peças de estôpa e uma mobilia de faia.

Por intervenção do agente Euzelio, conta e ordem de quem pertencer se venderá em leilão 18 peças de estôpa e uma mobilia de faia: os pretendentes queiram aproveitar a pechincha.

LEILÃO

DE

Uma taberna na rua Imperial n. 134, moveis, escrava e prata.

HOJE.

Luiz Ribeiro Trovão com consenso de seus credores e para pagamento dos mesmos fará leilão por intervenção do agente Pestana, da armação, generos e mais pertences existentes na taberna sita na rua Imperial n. 139, assim como da mobilia, diversos objectos de prata e uma escrava que sabe cosinhar: sexta-feira 4 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO

HOJE.

F. G. de Oliveira fará leilão de porção de madapolão e outras fazendas inglezas avariadas, no armazem da rua da Cadeia n. 62, ao meio dia em ponto do indicado dia.

LEILÃO

DE

300 barricas com bolachinha.

Sabbado 5 de março.

Henry Foster & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de 300 barricas com bolachinhas ultimamente chegadas de Philadelphia no brigue inglez *Lapwing*, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem do Sr. Annes em frente á alfandega.

LEILÃO

DE

100 saccos com arroz do Maranhão.

Segunda-feira 7 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes a vontade cerca de 100 saccos com arroz do Maranhão: segunda-feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO

DO

PREDIOS

A SABER:

Um sobrado de dous andares na travessa do Livramento n. 11, chãos foreiros.

Um dito de dous andares na rua das Aguas-Verdes n. 70, chãos foreiros.

Um dito de um andar na rua de Santa Rita n. 75, chãos foreiros.

Uma casa terrea no pateo do Paraizo n. 31, chãos proprios.

Duas casas terreas na rua do Mondego ns. 69 e 71, chãos proprios.

Duas ditas terreas na rua do Mondego com sotão n. 73 e 75, chãos proprios.

Terça-feira 8 de março de 1864.

O agente Pinto fará leilão com autorisação dos liquidatarios da massa fallida de José Antonio Bastos, de todos os predios acima mencionados, as 11 horas do dia supradito em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

DE

Engenho Espirito Santo, uma parte do engenho Ferrecoza e de uma escrava por nome Luiza (ausente.)

A 15 de março corrente,

O agente Olimpio á requerimento do depositario da massa fallida de Manoel Buarque de Macedo Lima e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara fará leilão em presença dos mesmos do engenho denominado Espirito Santo com bem feitorias e moenda, de uma parte do engenho Ferrecoza e da escrava Luiza (ausente.) O leilão será effectuado no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16, no dia acima pelas 12 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

Sabbado, 5 do corrente, ás 7 horas da tarde e no lugar do costume, haverá sessão ordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 3 de março de 1864.

Carlos Dias, 1º secretario interino.

— **Precisa-se de um destribuidor para entregar este Diario do Manguinho a Apipucos: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.**

Loteria extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 3:000$000

Quinta-feira 10 do corrente proximo, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria á beneficio da igreja do recolhimento do Coração de Jesus de Iguarassú, pelo plano junto, approvado para as extrações das partes extraordinarias das loterias.

Este plano é superior ao que estava adoptado para as loterias extraordinarias por conter melhores e maior numero de premios, e tambem preferivel ao das loterias de fóra da provincia, porque contendo apenas 3,000 bilhetes, o dono de um terá de entrar na extracção no jogo de 3,000 numeros, quando nas outras estes nunca são em menos de 6,000, sendo que nas estrangeiras um numero premiado joga sempre contra 19 á 29 brancos, e se fôr de premio maior ficará sujeito á usura de um grande desconto (além dos da lei), não acontecendo assim com o da loteria desta provincia, que é pago com a maior promptidão.

O abaixo assignado, pois, chama a attenção do respeitavel publico para o que vem de expor, avisando que os impostos e mais beneficios resultantes da venda nesta provincia, dos bilhetes das loterias de fóra, nunca serão applicados nella, que, infelizmente, para a reconstrucção e reparos de seus templos e casas de instrucção e caridade, quasi que só tem o recurso dos beneficios de suas loterias.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se e venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

PLANO.

3000 bilhetes a 10$	30:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 0/0	6:000$000
Liquido	24:000$000
1 Premio de	10:000$000
1 Dito de	3:000$000
2 Ditos de 500$000	1:000$000
4 Ditos de 200$000	800$000
7 Ditos de 100$000	700$000
12 Ditos de 40$000	480$000
29 Ditos de 20$000	580$000
744 Ditos de 10$000	7:440$000
800 Premios.	24:000$000
2200 Brancos.	
3000 Bilhetes.	

Dos 7 premios de 100$000 dous pertencerão aos numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 10:000$000.

Dos 12 ditos de 40$000 dous pertencerão aos numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 3:000$000.

Dos 29 ditos de 20$000 quatro pertencerão aos numeros mais approximados aos que obtiverem os premios de 500$000.

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto de 4 por cento por lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao de 12 por cento por lei geral.

Tesouraria das loterias 27 de fevereiro de 1864.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Attenção.

Balbina Firmina da Silva Rosa, professora particular, tem aberto sua aula de instrucção primaria na rua do Vigario n. 20, segundo andar, alli acharão os illustres pais de familia que a quizerem honrar, confiando della a educação de suas filhas. O cuidado que toma em suas alumnas é uma garantia de que aproveitarão muito, tanto na instrucção como nos trabalhos de agulha.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados para o armazem do Balisa, largo do Livramento n. 38.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Em a noite do dia 18 do corrente mez, pelas 8 horas fugiram da cidade de Olinda da casa da abaixo assignada dous mulatos escravos de nomes Guilherme e Moysés, o primeiro é escuro, pouca barba, traz pera e bigode, estatura ordinaria, com idade de 25 á 30 annos e secco do corpo, e padece de erysipella tendo por isso a perna esquerda enchada; o segundo é claro estatura ordinaria, labios corados, nariz um pouco chato, grosso do corpo, sem barba e representa ter de 18 á 20 annos, tendo na cabeça uma marca de cicatriz sem cabello; ambos foram vestidos e calçados com palitós escuros e calças de brim brancas, ou pardas: levaram comsigo que roubaram á abaixo assignada, um bahusinho de amarello envernisado contendo um saquinho com cerca de um conto de reis em peças de ouro novas e velhas, tres doblas portuguezas, um dobrão e uma moeda americana grande e uma pequena porção de moedas de ouro de cinco mil reis e dollars; muitos papeis de importancia, algumas escripturas publicas de acquisição, papeis de compras de escravos, entre os quaes está o do mulato Moysés, certidões de baptismo dos filhos da abaixo assignado, conhecimentos de decima, um recibo do banco inglez de 7:100$000, uma letra de 5:000$000 não endossada, e duas letras saccadas por Francisco Gomes de Oliveira como testamenteiro do finado Henry Gybson, e aceitas uma por Marcellino & C. da quantia de 1:858$180 e a outra da quantia de 2:015$660 reis aceita por Antonio Correa de Vasconcellos, com endosso em branco, ambas venciveis em 30 de março do corrente anno, cujos aceitantes já se acham prevenidos para as não pagarem se não á abaixo assignada: uma corrente de ouro ingleza para relogio com sinete, algumas joias de ouro e pedras e um pequeno caixão de madeira de fora, de um palmo em quadro, pouco mais ou menos, com oito centos á nove centos mil reis, em patacões: suppõe-se que estes escravos seguiram pela estrada do Peixinho, ou do norte em direcção para Pedras de Fogo; a abaixo assignada roga encarecidamente ás autoridades policiaes de os capturar, empregando os meios para serem elles descobertos; e aos capitães de campo adverte que serão generosamente recompensados. Além dos objectos e dinheiro acima mencionados, levaram ditos escravos (que talvez digam que são livres) uma hengalla de estoque de cana da India vermelha com gomos com o cabo preto de bufalo.

Ubaldina Amalia de Mello.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

INFAMIA

Pede-se ao Sr. marchante, que andou no dia 24 de fevereiro de 1864 com umas letras, dando 4 0/0 a quem assignasse para tirar 8:000$ da caixa filial, como se arranjou com este negocio, meu amigo, não ha mais quem queira assignar estes papagaios. Meu bom amigo, nos diga como tem se arranjado com os 17:500$000 do Sr. C. Hora, diga-me, este matuto fica desgraçado, não compra mais um boi na feira nem um bode, e Vmc. edificando bons predios, boa casa mobilhada de jacarandá, inclusive sua companheira e seus pequenos. Agora Vmc. tem recurso, passar as compras dos gados para Santo Antão.

— Na rua Nova n. 36, precisa-se alugar um preto para carregar um caixão com miudezas com outra pessoa, sendo bom paga-se 30$ por mez.

— Precisa-se de um bom forneiro: na padaria da rua larga do Rosario n. 46.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso.. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

Olinda.

O padre José Esteves Vianna avisa aos pais de familia residentes nesta cidade, que tem aberto as suas aulas de primeiras letras, latim e francez, desde o dia 1º deste mez, na rua de S. Bento, no sobrado que volta para a rua do Porto Seguro.

— Precisa-se de 600$ por anno, dando-se todos os mezes 25$ pelos juros: quem quizer annuncie.

— Precisa-se na rua da Aurora n. 26, de um rapazinho de boa conducta, que saiba guiar carro.

— Joaquim Rabello Pessoa, morador em Olinda, por ter encontrado outro de igual nome, resolveu assignar-se do dia 3 de fevereiro passado em diante, por Joaquim Rabello Pessoa de Brito.

Sitio na Capunga.

Aluga-se um sitio na Capunga, que já foi do fallecido João Leite de Azevedo, tem boa casa de vivenda, com janellas nas quatro frentes e commodos sufficientes para familia, cozinha fóra, quartos para escravos, cocheira, cacimba; o mesmo sitio tem algumas arvores, é todo murado, com portão para a estrada: a fallar com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16, visinho da ponte de ferro que vai da mesma ilha para o theatro de Santa Isabel.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, onde póde ser procuradodas 9 horas da manhãa ás 3 da tarde: reside na mesma casa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, só para cozinhar: no pateo de S. Pedro numero 20.

— Offerece-se um rapaz estrangeiro para feitor de engenho, do que tem toda a pratica precisa: quem do seu prestimo precisar se poderá dirigir á rua do Pilar, em Fora de Portas n. 69, que lá achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe bem: na rua da Cadeia do Recife, n. 40 primeiro andar.

— Precisa-se arrendar um sitio perto da praça, que tenha pasto para vaccas; quem tiver dirija-se á rua da Penha n. 1 taberna.

— Dá-se um conto de réis, á premio sobre hypotheca em casa terrea, livre e desembaraçada, dentro desta cidade: quem precisar declare pelo *Diario*, para ser procurado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario no dia 3 de março, um cavallo russo está ficando um pouco pedrez, tem o quadrilho ferido e no espinhaço uma bexiga, orelhas um pouco grandes, os pés cabelludos, tem no queixo cabellos grandes, e clinas aparadas: quem o pegar bote em deposito que o dono gratifica.

— Precisa-se de um official de charuteiro: na rua da Cadeia do Recife n. 43.

— Aluga-se uma ama que saiba cosinhar e fazer todo mais serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Gloria n. 36.

— Precisa-se de uma balança grande e os seus preparos que já seja usada: á rua Nova n. 58, deposito.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, mas que engomme; na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

— Pergunta-se a quem possa responder se um mandado de preceito se faz necessario transitar na chancellaria e transitando no presidente da relação pode assignar sem estar pagos os direitos.

— Lava-se e engomma-se roupa com perfeição por preço commodo; na rua do Aragão n. 28, se achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e que dê fiador de sua conducta; a tratar no pateo da Santa Cruz n. 2 e 4.

— A commissão encarregada da cobrança das letras emittidas na circulação pela extincta thesouraria provincial convida aos Srs. possuidores daquelles titulos a comparecer no dia 8 do corrente ao meio dia, á rua estreita do Rosario n. 28, afim de tomar conhecimento do que ha occorrido acerca do pleito intentado, e bem assim a determinar o procedimento futuro que deva ter a mesma commissão á respeito de semelhante incumbencia. Recife, 3 de março de 1864.—Antonio de Moraes Gomes Ferreira.—Adriano Xavier Pereira de Brito.—Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— No dia 4 do corrente mez finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, será arrematado o expolio da fallecida Florinda Isabel Knott, consistindo em diversas obras de ouro e uma escrava de meia idade, conforme o escripto em mão do porteiro.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 14 annos de idade, e que saiba cumprir com suas obrigações: na rua da Cruz do Recife n. 34.

— José Jeronymo da Silva subdito portuguez e sua mulher vão a Europa.

Perda.

Perdeu-se um caixote pequeno com alguns livros com a marca J. P. P. B. por occasião do desembarque em o vapor *Cruzeiro do Sul*. Pede-se portanto a pessoa que o achou ou por engano conduzio que tenha a bondade de manda-lo entregar na rua Nova n. 67, segundo andar, que se lhe gratificará.

— Manoel Vieira Perdigão, cidadão brasileiro; vai a Europa.

— Uma senhora encarrega-se de mandar lavar e engommar roupa de alguns senhores estudantes, por commodo preço: quem quizer, dirija-se á taberna da fundição, que dirá onde deve procurar, tambem quer-se alugar uma preta que faça o serviço de casa, e saiba engommar.

ATTENÇÃO.

Precisa-se fallar com urgencia ao Sr. José Pedro de Paiva Baracho, passageiro do vapor *Cruzeiro do Sul*, chegado no dia 29 de fevereiro proximo passado: a tratar na rua da Paz n. 12, antiga do Cano.

— A antiga e Sob∴ L∴ Capit∴ de S∴ João d'Escoss∴ sob o distinct∴ tit∴—Seis de Março de 1817—do Orient∴ de Pernamb∴, reune-se em seu Templ∴ na rua Direita n. 31, no dia domingo 6 do corrente ás 11 horas da manhãa, para o que são pelo presente convidados todos os seus mui dignos membros, por ordem do Resp∴ Irm∴ Vener∴.

O Ir∴ Hiram Gr∴ 30∴
Secret∴

Aurora Francisca Cavalcanti Lima convida aos amigos do seu presado e fallecido marido João da Costa Lima Junior a assistirem á missa de *Requiem* que por sua alma faz celebrar pelas 7 horas da manhãa do dia 5 do corrente, na igreja matriz do Corpo Santo, pelo que desde já lhes antecipa os seus protestos de gratidão e reconhecimento.

Antonio de Souza Povolide convida aos seus amigos ao acompanharem na assistencia da missa que por alma do seu mui presado amigo e socio João da Costa Lima Junior, faz celebrar na igreja matriz do Corpo Santo, pelas 7 horas da manhãa do dia 5 do corrente, a viuva do mesmo fallecido. Por tão especial obsequio lhes ficará summamente grato.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista e seu filho o bacharel Graciliano de Paula Baptista, advogam no seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde se acham presentes todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 horas da tarde.

Programma da procissão do Senhor dos Martyrios.

Sahirá em seguimento á rua dos Martyrios, Augusta, volta do chafariz, Imperial, Cinco Pontas, Direita, Livramento, Queimado, pateo do Collegio, rua do Imperador, travessa do Ouvidor, Quarteis, larga do Rosario, dita estreita, Trincheiras, Nova, Camboa do Carmo, pateo do mesmo, rua de Hortas á recolher-se; e pedimos aos moradores que mande limpar as testadas das suas portas, e convidamos a todos os irmãos para comparecerem de capa e mursa no dia 4 ás 2 1/2 horas da tarde para acompanharem a dita procissão.

— Na rua da Aurora n. 26, precisa-se de um rapazinho de boa conducta, que saiba guardar carros.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de familia: a tratar na Boa-Vista, rua da Conceição n. 58.

— Precisa-se alugar um escravo para comprar e fazer qualquer outro serviço á que for chamado: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama secca para comprar e cozinhar: a tratar na rua do Imperador n. 54.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos: na rua Nova n. 58, deposito.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pequena familia, para todo o serviço de casa, e que seja fiel: na rua do Cabugá n. 4.

Criados.

Precisa-se alugar uma escrava para serviço interno, e um moleque de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua da Concordia n. 65.

— A viuva de Jacintho Silvestre Vicente continúa com o estabelecimento que tinha seu finado marido, propondo-se a dar jantares para fóra por preço commodo e asseio: quem precisar, procure na rua da Guia n. 38, primeiro andar. Na mesma casa acima se precisa de negras por aluguel, para compras e serviço de casa.

AVISO.

Tendo-se de proceder o inventario dos bens do fallecido cirurgião Francisco José do Amaral, morador que foi no engenho Manguinho, roga-se á todos que tiverem direito á ditos bens por qualquer titulo, hajam de apresenta-los na travessa da Viração n. 27, no praso de oito dias, para serem verificados e attendidos, findos os quaes não se attenderá a reclamação alguma.

— Na livraria do Nogueira, ao pé da ponte velha do Recife, vende-se o compendio de hermenutria juridica, e pratica do processo civil do conselheiro Francisco de Paula Baptista.

— O abaixo assignado, socio gerente e firmatario na razão de Joaquim José da Fonseca & C., faz vêr ao corpo do commercio e a quem interessar, que desde 30 de junho do anno proximo passado de 1863 se acha amigavelmente dissolvida a sociedade que tinha com o Sr. João Ferreira da Silva, na taberna da Capunga, rua das Crioulas n. 27, por occasião do mesmo senhor ir para o mato tratar de sua saúde, e como a extincta firma nunca comprasse a credito, julga nada dever, mas se alguem se julgar seu credor, queira, no praso de tres dias, apresentar documentos legaes, findos os quaes, por nada se responsabilisa o annunciante. Recife 2 de março de 1864.

Joaquim José da Fonseca.

— Precisa-se de um menino de 10 á 14 annos, para caixeiro de taberna, preferindo-se Portuguez: na Capunga, taberna junto a padaria.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz, e o sobrado n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora n. 36.

— O bacharel Manoel Firmino de Mello, continúa na sua profissão de advogado, podendo para isto ser procurado na rua do Queimado n. 8, primeiro andar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— Aluga-se uma ama escrava: na rua das Larangeiras n. 18, 1º andar.

Lição de piano e de canto.

Madame Fanny Boureau dá lições de piano e de canto: a tratar na rua Nova ns. 9 loja de H. Dumont.

Anjos

No pateo do Carmo n. 22, vestem-se anjos com gosto e perfeição, sendo todos os vestuarios novos e bem ornados, que a todos agradarão á vista do gosto, e commodidade de preço.

AVISO

O abaixo assignado, arrematante das dividas da loja de miudezas da rua do Queimado de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e da loja de fazendas da rua Direita de Fajozes Junior & Azevedo, avisa aos deredores das ditas lojas tanto da praça como do matto de virem pagar seus debitos ao abaixo assignado no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, ou na rua de Hortas n. 104 ao Sr. Fajozes Junior até ao dia 15 de março, do contrario terá de entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente. Recife, 16 de fevereiro de 1864.

Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e comprar, para casa de homem solteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

Escriptorio de advocacia

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se alugar um escravo fiel, e se entender de lidar com cavallo, melhor: paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 24.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Trapiche n. 48, com frente para o lado do Corpo Santo: a tratar no armazem por baixo.

HOTEL TROVADOR

Angelo Romeiro Pinheiro tendo comprado o muito conhecido e acreditado hotel—Trovador—sito na rua larga do Rosario n. 44, participa ao respeitavel publico que se acha provido de tudo quanto é necessario para satisfazer a exigencia de qualquer freguez. Outro sim communico, que haverá nelle mesa redonda para os assignantes e avulsos, e que fornece comida para fóra, não só para qualquer estabelecimento como para casas particulares, por preço modico e a contento. Este estabelecimento acha-se preparado para receber qualquer hospede que nelle queira assistir, para o que offerece os melhores commodos.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— O bacharel Maximiano Lopes Machado advoga no seu escriptorio da rua do Imperador n. 71, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 ás 3 horas da tarde para o que for concernente ao exercicio de sua profissão.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de uma ama com leite: na rua Augusta n. 5.

— Precisa-se de uma ama com bom leite e sadia: na rua do Caldeireiro n. 56.

— Precisa-se de um homem que saiba dirigir uma carroça com boi e uma canoa: no sitio do Sr. Luiz Cambronne, em Santo Amaro.

— Precisa-se de um criado Portuguez ou Brasileiro, bom copeiro, e que dê fiador de sua conducta: na rua do Imperador n. 29.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

O professor de flores de cera.

Continúa a dar lições de flores de cera com a maior perfeição possivel; formando em 30 lições um rico quadro com todos os vegetaes, ficando as discipulas habilitadas a fazerem todas as qualidades de flores e fructas conhecidas e aquellas dos paizes da Europa: as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, pódem procura-lo na rua do Aragão n. 26, sobrado, de manhãa até as 9 horas, de tarde das 5 por diante.

— Perdeu-se no dia 27 á noite, um leque com pouco uso, de varetas de madreperola dourada e borla branca, desde a ponte nova á rua do Apollo: quem o achou e quizer restitui-lo póde levar á praça da Independencia ns. 6 e 8, que será recompensado.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— O abaixo assignado, não podendo ter mais esperança de melhorar a sua sorte, e nem querer mais supportar o mão conceito de que tem sido victima, faz vêr aos senhores seus credores com a sua consciencia purissima, que está disposto a entregar tudo, o pouco que tem, aos mesmos senhores credores. Outro sim, espera da beneficencia dos senhores seus credores, que lhe farão justiça conhecendo o seu estado.

Para melhor conhecimento, os mesmos senhores credores podem dirigir-se ao escriptorio do Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca, que está encarregado por elle e por sua sogra a Srª D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão, para expôr o seu estado e fazer qualquer arranjo que se poder convencionar. Só restando a consolação ao abaixo assignado, de preferir este seu estado actual ao enriquecer-se por meios illicitos e indignos; pois que segue a maxima de que—Não ha felicidade, quando a consciencia a reprova.

Tambem os senhores seus credores poderão entender-se com a sua sogra, que se acha no engenho Carauna.

Sem remorso de cousa alguma, e com toda sinceridade faz este annuncio.

Recife 16 de fevereiro de 1864.

Manoel do Rego Barros.

AMA.

Quem precisar de uma ama para criar, com muito bom leite e sem filho, dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 37.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

ATTENÇÃO

Francisco Garrido avisa ao respeitavel publico, que na sua casa denominada Traviata, na rua larga do Rosario n. 37, terá á disposição de hoje em diante dous bilhares de mogno competentemente preparados; refrescos, sorvetes, etc.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado, já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constitaintes a todas as horas, nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Caboo

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

Curso de preparatorios

Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica

á rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 10 ás 2 da tarde.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, egurando um futuro lisongeiro aos associado,

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— O bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro mudou o seu escriptorio de advogacia da rua do Imperador n. 71 para á mesma rua n. 77, primeiro andar, e continúa a advogar no administrativo, commercio, civel, crime e ecclesiastico.

— Francisco José Gonçalves da Silva avisa ao respeitavel publico que José Bernardo da Motta deixou de ser seu caixeiro desde o dia 20 de fevereiro de 1864.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem: na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

— Antonio da Silva Maia retira-se para Europa e deixa como seu primeiro procurador ao Sr. Antonio da Silva Ramos, e como segundo ao Sr. José Antonio Ferrão de Figueiredo, e declara ao mesmo tempo que nada fica devendo nesta praça nem por letra nem titulo algum; porém quem se julgar ser seu credor apresente suas contas na rua da Praia n. 80 nestes tres dias para serem pagas.

Advocacia.

Os advogados Manoel José Pereira de Mello e Antonio Rangel de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, e ahi podem ser procurados das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que desde o dia 31 de dezembro do anno proximo passado, amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na loja de ourives na rua larga do Rosario n. 24 A, que nesta praça gyrava sob a firma de Guimarães & Barros, ficando desde essa occasião á cargo do socio Pedro de Almeida Guimarães todo o activo e passivo da referida sociedade; por isso que com elle se deverá entender qualquer pessoa que por ventura se julgue credor ou devedor á mesma. Recife 1º de março de 1864.

Pedro de Almeida Guimarães.
José Joaquim Gonçalves Barros

— Na rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28, existe uma carta de Portugal para o Sr. José Saraiva Fernandes.

Instrucção primaria.

Simplicio da Cruz Ribeiro, professor publico do 2º grão, propõe-se a ensinar particularmente nas horas vagas, que ainda lhe restam, as materias de sua profissão, já na casa de sua residencia, já por casas particulares. A pratica de 10 annos de ensino publico e outros tantos de particular, após uma frequencia de 180 alumnos, que lecciona annualmente, são as garantias que offerece a quem de seu prestimo se quizer utilisar. Rua da Gloria n. 44.

— Precisa-se alugar um moleque diligente, e paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 24.

— Offerece-se um rapaz para ser copeiro de casa de familia ou de moço solteiro: quem pretender, dirija-se á rua de Hortas n. 40, que achará com quem tratar.

— Na rua do Sebo n. 47, deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Augusto Ferreira Guimarães, natural da freguezia de Monte-cordova, no Porto, a negocio de seu interesse.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., á rua da Cruz n. 1, deseja-se saber se é vivo ou morto José Antonio Gomes Ribeiro d'Oliveira, que sahio de Lisboa para Pernambuco em novembro de 1807, chegando a esta cidade em janeiro de 1808, aonde foi para caixeiro do negociante Villela, esteve nesta casa 10 annos, depois retirou-se para o interior onde se estabeleceu; mas ignora-se a terra. Ficou correspondendo-se com este Villela e os filhos, os filhos deste é que poderão dar informações. Consta que ainda ha poucos annos este José Antonio era vivo.

— Precisa-se alugar seis pessoas livres ou escravas para trabalhar em um sitio perto desta praça: quem quizer, dirija-se á ilha dos Ratos, perto a ponte de ferro, casa terrea n, 3, que achará com quem tratar.

Advocacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS ALFAIATES
EM
Pernambuco.

De ordem da directoria provisoria da sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates em Pernambuco faz-se publico, que no domingo 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, celebrar-se-ha nos salões do caes de Apollo, a sessão magna da installação da mesma sociedade.

Para esse fim convida a mesma directoria a todos os senhores artistas alfaiates, ainda mesmo os que não estão associados, bem como o respeitavel publico, esperando a concurrencia das associações e pessoas a quem se tem dirigido convites, para maior brilhantismo de um acto que deve ser mais um incentivo para o melhoramento das classes artisticas.

Secretaria da sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates 1º de março de 1864.

Manoel Rodrigues do O'
1º secretario.

AMA

Offerece-se uma mulher de boa conducta, que engomma, cozinha e cose: a tratar na rua do Hospicio n. 24. Na mesma tem uma escrava que cozinha e engomma.

— Dá-se 2:000$ a premio sobre hypotheca em um predio nesta praça; na rua das Cruzes n. 7, se dirá quem dá.

— Lava-se e engomma-se roupa para fóra, camisas a 160 rs., e calças a 200 rs.: quem precisar dirija-se a rua de Santa Rita n. 39, que achará com quem tratar.

— Antonio José Ennes Braga vai á Europa, e suppondo nada dever, pede a quem se julgar seu credor, para que lhe apresente sua conta no praso de 24 horas.

— Os abaixo assignados scientificam ao corpo do commercio e a quem mais interessar possa, que por accordo dissolveram a sociedade que tinham na loja de miudezas da rua do Queimado n. 33 A, e gyrava sob a razão social de Guimarães & Rocha, tendo-se verificado que não havia passivo, ficou á cargo do socio João da Rocha & Silva todo o activo, a quem tambem pertence o estabelecimento. Recife 1º de março de 1864.

João da Rocha e Silva.
Domingos José Ferreira Guimarães

— F. W. Arkwright, subdito britannico, vai á Europa.

— No dia 29 de fevereiro perdeu-se o meio bilhete n. 1181 desde a thesouraria até a bordo da barca *Ires*, da loteria do Coração de Jesus, de Iguarassú, pertencente á Manoel Francisco Pedro, existente a bordo da barca portugueza *Ires*, sendo que outro não poderá receber na minha ausencia senão o Sr. Vicente Ribeiro Pontes.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta para tomar conta de um estabelecimento em Páo d'Alho; não se duvida dar bom ordenado ou mesmo interesse nos lucros: quem estiver no caso de occupar este lugar, queira dirigir-se á rua das Cruzes n. 36, para tratar-se.

O solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ainda aceita algumas casas de partido e encarrega-se de quaesquer questões judiciaes ou execuções por mais difficeis que sejam, perante o fôro desta cidade como fora della que não excedam de 15 leguas. E' elle encontrado nas salas das audiencias ou na rua Imperial sobrado n. 64, das 6 as 9 horas da manhãa e das 4 horas da tarde em diante.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

O bacharel Wirtruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

ATTENÇAO

Compra-se uma escrava sadia e que seja perita cozinheira: na rua do Queimado n. 39, loja.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem, na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se garrafas vasias: na rua Direita n. 72.

Garrafões.

Compram-se garrafões ee todos os tamanhos a 320 rs.: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Paga-se bem.

No largo da Santa Cruz n. 12, compram-se dous caixões grandes envidraçados, assim como se precisa de um caixeiro bem pratica em taberna.

— Compra-se garrafas e botijas vazias: na rua das Cruzes n. 42, junto a esta typographia.

VENDAS.

LIVROS RELIGIOSOS.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se as seguintes obras, a 1$000 cada uma.

O Novo Mez de Maria ou mez de maio, consagrado á Gloriosa Mãi de Deus, por um sacerdote da diocese de Belém, traduzido do italiano e adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha da cidade do Recife.

Relicario Angelico de Jesus Christo e de Maria Santissima, offerecido a Nosso Senhor Jesus Christo, preso á columna.—Novissima edição com a oração mental, novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e enriquecida com estampas.

Visita ao SS. SS. e á Maria Santissima, para todos os dias do mez, —Actos de preparação e acção de graças para a sagrada communhão, — Modo de resar a corôa das Dôres de Nossa Senhora, — e Actos que o christão deve fazer todos os dias. —Novissima edicção adornadas com diversas estampas, e augmentada de novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e Via Sacra.

O Devoto Christão, é instruido no compendio da doutrina, nas regras da vida devota, no exame de consciencia e preparação para a confissão e communhão, no modo de ouvir missa e meditar o rosario, e no conhecimento das indulgencias concedidas aos seus confrades.—Novenas da Assenção do Senhor, da Conceição e do Natal, das Almas, a novena e trezena de Santo Antonio, a Via-Sacra breve, e outras muitas devoções, com indulgencias parochiaes e plenarias.

— Vende-se um estabelecimento de ferragens na melhor localidade da rua do Queimado, muito proprio para principiante por ter um pequeno fundo em fazendas de lei: quem pretender deixe seu nome em carta fechada no armazem da rua da Cruz n. 26, para ser procurado.

Registos.

Registros em grande formato, impressos em papel de Hollanda, ricamente ornados com vinhetas, etc.: N. S. da Conceição, d'Assumpção, do Terço, das Necessidades, da Paz, dos Milagres, S. Braz, o Senhor Cruxificado, da Boa Sentença, que se venera na matriz de Santo Antonio, do SS. Sacramento, e outros muitos em pequeno formato, de differentes invocações, que se trocam em porção e a retalho, por mui commodo preço: na rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco.

Ainda se vende barato

no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14, manteiga ingleza muito boa a 720 rs., franceza a 540, chá miudo a 2$560 e 2$600, café lavado a 280, arroz a 100 rs., azeite doce de Lisboa a 640, vinagre a 200 rs., bacalhão a 100 rs. a libra, barrica 12$500, batatas a 80 rs. a libra, gigo 1$280, maça de tomate a 640, estearinas a 540, carnauba a 320, sabão maça a 220 e 200 rs., gomma a 80 rs., vinho de Lisboa a 400 rs. a garrafa, canada 3$, Bordeaux e marrasquinho a 640 a garrafa, alpista a 140, aletria e talharim a 400 rs., azeite de carrapato a 280 a garrafa, e 1$920 a canada, farinha e milho a 3$500 a sacca, queijos bons a 2$240.

— Vende-se um novilhote: na taberna do André na encruzilhada de Belem.

— Vende-se os terrenos de marinha ns. 40 e 40 A, sitos na rua do Capibaribe: á tratar na da Imperatriz n. 63 segundo andar.

— Vende-se um carro com vidraças, proprio para particular, e com arreios novos de metal principe; quem o comprar, não faz a menor despeza. Tambem se vende a parelha de cavallos ruços, gordos e grandes, muito bons troladores no carro e na sella, andam baixo até meio: á vêr e tratar na rua do Cotovello padaria n. 31.

Calçado com elastico estragado.

Borzeguins gaspiado de verniz para homem a 3$, ditos para meninos a 2$: na praça da Independencia loja do Arantes.

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de chamalote, moeantique com flores, fazenda nova, enfeites para cabeça de senhora, e ricos pentes para trança e bandós, guarnecidos de perolas, vende-se muito barato no armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

— Vende-se para mais de cento e oitenta milheiros de telhas e tijolos de alvenaria batida, ladrilho e tapamento; no becco das Barreiras olaria n. 15, acharão os pretendentes muito barato em consequencia da melhor qualidade da obra que póde apparecer, para ver e ajustar podem dirigir-se á rua Nova n. 49, armazem de louça, ou na mesma olaria com o socio e administrador Zacharias dos Santos Barros.

— Vende-se uma casa e outra com alicerce na rua da Amisade na Capunga, no principio da rua do lado direito: quem vai por S. José do Manguinho: a tratar na mesma casa.

— Vende-se farinha muito superior a sacca a 5$600: na taberna travessa da rua Bella n. 8, pela muita porção que tem.

Farello.

Na praça da Boa-Vista n. 14 tres estrellas, vendem-se saccas com farello de Lisboa a 4$200, ditas com dito a 4$, ditas com dito de Hamburgo a 3$600.

N. 97

Vende-se a verdadeira graxa n. 97: na rua do Trapiche n. 19, escriptorio de Eduardo Fenton.

Fogos de artificio.

No grande armazem de tintas rua do Imperador n. 22, se vendem todos os productos chimicos empregados na composição dos fogos do artificio.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Tinturarias.

Na rua do Imperador n. 22, no grande armazem de tintas se vende todas as cores precisas para tingir pannos.

Para a proxima estação.

A' rua da Cadeia n. 47 loja de Pinto & Flores, vende-se lãazinhas á Clotilde gostos modernos e delicados para vestidos de senhoras, soutembarque e roupas para meninos pelo modico preço da 500 rs. o covado.

— Vendem-se duas casas terreas boas sendo uma na Boa-Vista rua Velha n. 4 e outra na rua do Aragão: quem as pretender dirija-se á rua da Imperatriz loja de fazendas n. 74, que o dono della está habilitado para fazer negocio.

— Vende-se uma negrinha de 6 annos de idade e um moleque de 8 para 9 annos, todos de bonitas figuras: na rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial:
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.
FOGO! --- BOM FOGO!! --- MELHOR FOGO!!!
Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho.
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

---

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre pará senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento compleio em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Lãazinhas modernas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas lãazinhas de uma só cor e com quadrinhos, chegadas pelo ultimo vapor, pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas escossezas e ditas transparentes: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As calças pretas do Pavão.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, paletots de panno preto, saccos, a 7$, ditos sobrecasacos a 12$, 16$, 20 e 25$, colletes de casemira preta e de cor a 4$500 e 5$, calças de brim de linho pardo e de cores a 2$500 e 3$, ditas a 2$, ditas de caxemira da Escossia a 3$, ditas de meia casemira a 5$500, isto para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol do Pavão.

Vendem-se muito bons chapéos de sol de seda com aspas de baleia, pelo barato preço de 6 e 7$, ditos marquezinhas para senhora a 2$500, albur nós de borracha para chuva, colarinhos de papel: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque.

Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 4 e 5$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As casemiras do Pavão.

Vendem-se finissimas casemiras enfestadas de uma só cor e com mescla, proprias para capas de senhoras, roupas para homens e meninos, pelo barato preço de 3$400 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas claras e escuras, pelo barato preço de 240 e 280 rs., ditas francezas a 300 rs., 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, fustão branco para roupa de meninos a 400 rs., ditos de cor a 320, lãazinhas escossezas a 400 rs., ditas pretas para luto a 200 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os grosdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto, muito boa fazenda, a 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$, sarja preta hespanhola a 2$, mourantique preto muito superior a 5$000 o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

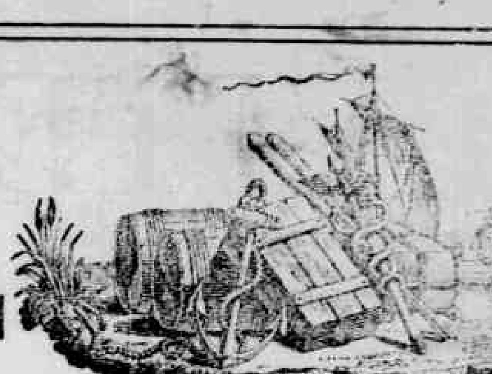
Para lute vende o pavão.

Vende-se setim da China, sendo uma fazenda toda de brim sem lustro, com 6 palmos de largura, muito leve, propria para vestidos, capas, e roupa para homens e meninos, pelo barato preço de 2$200 e 2$500 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales para luto vende o Pavão.

Vendem-se chales pretos proprios para luto, ricamente bordados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Péras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se um cachorro de raça, proprio para um sitio; quem pretender dirija-se a taberna do cáes do Collegio, no passeio publico.

FARINHA

Vendem-se saccos com farinha igual a de Muribeca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no Forte do Matto, armazem de Joaquim Francisco de Alem.

Venda de uma propriedade importante na villa do Pilar da provincia de Alagoa.

O abaixo assignado vende um bello sobrado de pedra e cal, aonde existe o muito afamado e afreguezado estabelecimento que vende annualmente á dinheiro a vista cento e cincoenta contos de réis, é occasião propria para algum Sr. negociante da praça de Pernambuco fazer a aquisição de tão boa pechincha, para estabelecer casa filial, pois com o lucro que obtiver na fazenda e o lucro no algodão e assucar que comprar, lhe fica no primeiro anno o sobrado forro. O motivo desta venda é por ter de retirar-se da provincia o abaixo assignado, por falta de saude: quem pretender queira dirigir carta, etc. Pilar, 13 de fevereiro de 1864.

Joaquim José Ferreira Costa Ribimba.

Feijão feijão feijão.
Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9.

Vende-se saccos grandes com feijão das seguintes qualidades: branco, amarello, rajado e mulatinho, mais barato que em outra qualquer parte, assim como sardinhas em barris de 1,200 por 5$000, tudo proprio para tempo de quaresma.

— Farello a 4$ o sacco grande: no pateo da Santa Cruz n. 4, junto a padaria.

Bom cavallo.

Vende-se um bonito e bom cavallo de sella muito gordo, por preço razoavel: para ver na cocheira do Sr. Paulino e tratar na loja da rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

PECHINCHA.

Chapéos de castor preto, fazenda fina, por 7$000 cada um: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; estão-se acabando.

Milho a 3$ a sacca

e 160 rs. a cuia: no pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se um molequinho de idade de 7 annos: na travessa da matriz de Santo Antonio numero 8.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordeaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Savadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

---

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

PINTURA

Branco em maça,

Vende-se em latas de 28 libras o melhor que pode haver a 200 rs. a libra, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

Vende-se uma armação de amarello envernisada, toda envidraçada, assim como duas prateleiras grandes de louro, proprias para armazem de entreposto de fazendas; tambem cede-se a loja de uma só porta larga, na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se um cavallo castanho caxito, bom andador de baixo a meio: na cocheira do porto da rua Nova.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprieario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs, a libra,
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra
Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs a garrafa e 4,300 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5.800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 00$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23---Largo do Terço---23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

— Vende-se uma negrinha com 13 annos de idade, bonita figura, e com principios de costura: na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

— Vendem-se caixões vasios. 1$600: nesta typographia.

VENDE-SE

farinha de mandioca em saccos de dous alqueires, por preço commodo: na rua do Amorim n. 41, armazem de Manoel Fernandes da Costa & C.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 e 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600. 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO!

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concordar com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

O proprietario do grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, acaba de reduzir o preço dos seus generos, preços estes que muito hão de agradar aos senhores compradores.

Manteiga ingleza flor a 720 e	800	Dito muscatel e Setubal a 800 e	1$500
Dita hamburgueza muito nova a	800	Licores finos a 800, 1$000 e	1$280
Dita franceza a 540 e 560 rs. e em barris a	520	Caixinhas com ameixas muito enfeitadas a 1$600 e	2$000
Queijos do reino novos a 2$500 e	3$000	Latinhas com ditas a 1$500, 2$ e	3$800
Presuntos novos de Lamego, libra a	480	Ditas com figos de comadre novos a 1$500 e	2$000
Chouriças do reino novas, libra a	640		
Espermacete muito fino a 720, 640 e	600		
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360 e	320	Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a	640
Chá hysson muito superior a 2$500 e	2$700	Ditas com ostras a	720
Dito perola a	2$500	Ditas com massa de tomates	600
Dito miudinho a 2$800 e	3$000	Ditas com fructas de Portugal a 560 e	640
Dito preto muito superior a 1$800, e	2$250	Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a	3$000	Frascos com conservas a 750 e	800
		Ditos com mostarda franceza a	500
Ditas com biscoitos de varias qualidades.	1$400	Maços com 20 macinhos de palitos de dentes a.	200
		Tijolos de limpar a	140
Doce de goiaba e banana fino a 400, 560 (caixão) e	640	Araruta verdadeira vinda de encommenda, a libra a	500
Marmelada nova dos melhores autores, libra a 640 e	720	Gomma de engommar a 2$400 a arroba e a libra a 100 e	80
Latas com peixe savel, capuxo, fango, congro, salmonte e outros muitos bem preparados a	1$000	Tapioca muito nova, a libra a 140 e	160
		Ervilhas seccas e grão de bico, a libra	160
Sardinhas de Nantes, latas a	320	Massas para sopa, macarrão, talharim e letria, a libra	480
Frascos com genebra de Hollanda da verdadeira, a 500 e frasqueiras a	5$500	Ditas brancas, vindas de Lisboa, a	320
Garrafões com genebra de 25 garrafas a	8$000	Pevide, estrellinhas e rodinhas a	480
Frascos com genebra de laranja a	1$000	Café de primeira sorte, a libra a 280 e	320
Vinhos da Figueira e Lisboa, a 400, 500 e.	560	Sabão verdadeiro hespanhol, a libra	400
		Dito massa a 160, 200, 240 e	280
Dito do Porto fino a 640, 720 e	800	Alpista a 4$800 a arroba e a libra	160
Dito branco proprio para missa a	640	Painço a 5$ a arroba e a libra	200
Serveja de boas marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a.	5$850	Amendoas de casca mole a 360 e dura	240
		Azeite doce refinado, a garrafa a 800 e	1$000
Cognac verdadeiro, a garrafa por.	1$000	Molhos com mais de 100 cebolas a.	1$000
Vinhos finos engarrafados no Porto, a garrafa por 1$, 1$200 e	1$000	Castanhas novas, a libra	160
		Nozes, a libra	200

Assim muitos outros generos que deixam de se mencionar, tudo da melhor qualidade e por preços muito commodos.

ALLIANÇA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
O unico que mais vantagens offerece ao publico.
57 RUA DO IMPERADOR 57
DE
Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus genêros, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concurrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libra para cima terá abatimento.
Idem franceza a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meios.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 rs. a libra.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim o melhor que pode haver neste genero a 2,600 rs. a libra, garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito sufrivel a 1,200 rs. a libra, vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a deferença de preço he de 600 a 800 rs a libra do que se vende en outra qualquer parte.
Idem do rio em latas de 1 até 6 libra a 1,400 rs. a libra, neste genero é o melhor possivel.
Biscoitos inglezes em latas com differentes qualidades como sejão craknel, victoria pic nic, soda, captaim. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolaxinha de soda em latas grandes a 2.000 rs, cada uma.
Figos em caixinhas hermiticamente lacradas e muito proprios para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 libras a 2,000 rs. cada uma.
Passas muito novas a 8,000 rs. a caixa e 480 rs. a libra.
Ameixa francezas em latas de libra e meia e 3 libra a 1,200 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa, neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderão por 14,000 15,000 rs. a caixa como seja, Duque do Porto, lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco Nectar; Genuino e malvasio fino e outras como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa Porto, Lisboa, Figueira, a 400, 480, e 560 rs. a garrafa, 3,000 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs, a canada.
Idem do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafa.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Battatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 800 rs. o gigo e 40 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira è 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Serveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra e de libra e meia e duas libras a 600 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de ligumes e fruto a 500 rs.
Mostarda francezas em potes preparada a 400 rs.
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito fino 140 rs.
Velas estearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes frutas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Peras seccas muito novas a 500 rs. a libra.
Massas para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão um pouco mais baixo a 240 rs. a libra.
Sevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muitissimo alva a 80 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Licores muito finos de Bordeaux e toda as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolaxinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassaba com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassaba proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado savel, curvina pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 300 rs. a libra, e 8,500 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelães muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba
Presuntos de lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 480 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço muito novo a 180 a libra e 5.000 rs. a arroba.
Sabão maça. amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 800 rs. os molhos grandes e 700 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizado a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 rs. a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Algodão da Bahia
para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se 9 colchas com algum uso, de damasco de lãa, proprias para varanda, ou mesmo para armação de igreja: no armazem de molhados, esquina da rua de Hortas n. 2.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas da Boa Vista, tambem se faz negocio com a armação só, por seu dono ter de retirar-se á tratar de sua saude: na rua da Imperatriz n. 34, se dirá quem vende.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., vendem em seus armazens União e Commercio e largo do Carmo n. 9, armazem progressivo, os seguintes generos desembarcados ultimamente.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Farello de Lisboa marca N ou Biato tigo a 4$ a sacca.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Massa de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Queijos londrinos muito frescos a 800 rs. a libra e sendo inteiro a 650 rs.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.
Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.
Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.
Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.
Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.
Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.
Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.
Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.
Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n 63.

Fitas de linho para bordar vestido
Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.
Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.
Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.
Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.
Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.
Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.
Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Luvas de Jouvin.
Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.
Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.
Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

FUNDIÇÃO D'AURORA.
Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararipes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Vende-se um tapete avelludado para forrar uma sala, obra muito bôa e por preço commodo: a tratar na Soledade n. 38.

Grande pechincha
com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.
Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.
Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.
Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.
Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.
Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.
Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280. 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.
Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.
Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.
Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.
Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.
Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.
Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.
Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençóes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Sedinhas a 500 rs.
Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.
Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.
Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os soutembarques.
Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.
Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO!!!
Moirentique, capas e soutembarque.
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de receber de Paris e de sua propria encommenda um completo sortimento de moirentique, capas e soutembarque para senhoras, fazenda a melhor que tem vindo a este mercado, os quaes vende por muito menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Carrinhos inglezes para crianças.
Vendem-se em casa de Mello Lobo & C., na rua da Cruz do Recife n. 63.

ATTENÇAO
GRANDE PECHINCHA
27 Rua do Queimado 27

A preço de 3$ a peça.
Cortes de cambraia branca adamasceda proprias para vestido e cortinados pelo barato preço de 3$000 a peça.

Finos entremeios.
Entremeios muito finos bordados a 1$ e 1$300 cada uma peça.

Para acabar.
Finos organdys indianas padrões escuros a preço de 240 rs. cada covado para acabar.

A 1$800 a duzia.
Lenços de cambraia brancos a 1$800 cada uma duzia.

Lençóes
e cobertas a 2$000.

Fino filó,
Filó de linho bordado com toque deagua doce a preço de 400 rs. a vara.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

A AGUIA BRANCA
recebeu:

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.
Meias de seda branca para o mesmo fim.
Mui bonitas e delicadas touquinhas enfeitadas para dito.
Pulseiras e voltas de contas brancas para senhoras e meninas.
Fita branca e preta de borracha, com diversas larguras.
Transelins de borracha sortidos em cores.
Trancinha preta de lãa, e outras trancinhas de lãa de gosto novo e mui bonitas para enfeites.
Enfeites conservadores para senhoras.

PAPEL INGLEZ
almaço e de peso,

Além do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade agrada a todos. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

NOVOS PENTES
de concha.

Chegaram novos e bonitos pentes de concha, sendo de tartaruga, massa e dourados; agora, pois, é dirigirem-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, antes que se acabem.

FRASCOS
com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras—novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS
para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

GRANULOS E XAROPE
D'HYDROCOTYLE ASIATICA
DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris: *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve. 19.

Em Pernambuco deposito geral: na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se a armação da taberna da rua larga do Rosario n. 35, propria para botar qualquer negocio por ser envidraçada, por preço commodo: a tratar na mesma.

Padeiro.
Vende-se um preto optimo padeiro e uma preta boa cozinheira e lavadeira: a tratar na rua do Mondego, padaria n. 47.

Loja das varas
5 — Rua do Crespo — 5

Neste estabelecimento vende-se por preços razoaveis os seguintes artigos além dos mais:
Pentes de tartaruga fino gosto - Clotilde e Imperatriz Eugenia a 12$.
Cortes de cambraia branco bordado a 15$.
Manteletes de filó preto a 15$.
Lãas de cores, covado 240 e 400 rs.
Idem infestadas a 500 rs.
Vestidos para casamento sendo de blond e moreantique.
Vestidos e capas pretas de bom gosto proprios para o presente tempo de quaresma. Além disto tem um completo sortimento de fazendas finas e grossas, as quaes se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte, só avista dos compradores se justificará.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravo fugido.
Roga-se a todas as autoridades desta praça e fóra della, e todos os capitães de campo, que da rua larga do Rosario n. 25 fugio o cabocio de nome Vicente, baixo e cheio do corpo, falla fina e descançada, pouca barba na ponta do queixo, e com um pequeno bigode, representa ter 26 annos, consta andar no bairro da Boa-Vista: a pessoa que o apprehender, leve-o á dita casa, que será recompensado generosamente.

ATTENÇÃO.
Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaudo, barbado e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar sempre pelo Barro, Giquiá, Afogados, etc., em sambas, e as vezes costuma embriagar-se bastante por gostar de beber: portanto, roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo o especial favor de o apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor, o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

Escravo fugido.
Fugio de bordo do patacho nacional *D. Luiz*, no dia 28 do passado, o escravo pardo de nome Manoel, levou vestido calça e camisa de zuarte azul, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, tem um talho desde o nariz até o beiço inferior do lado esquerdo, e um outro no hombro esquerdo: roga-se encarecidamente a quem o aprehender levar ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou a bordo do dito navio que será bem recompensado.

— Fugio no dia 24 do mez passado uma preta da Costa, de nome Isabel, representa ter 35 annos de idade, levou vestido de lãa verde com palmas encarnadas, andava vendendo fructas por esta cidade e seus arrabaldes, é muito conhecida pelo capitão de campo Jorge Patricio: roga-se a qualquer autoridade policial e capitão de campo a apprehensão, e levem-na á rua da Cadeia Velha n. 1, que serão pagos de seu trabalho.

— Fugio hontem a escrava Francisca, crioula, de 30 annos de idade, estatura baixa, cor fula, cabellos compridos, tem o semblante carregado, estava criando, suppõe-se que tomasse a direcção do Cabo, por ter mãi e parentes: roga-se á todas as autoridades desta praça e fóra della, e a todos os capitães de campo que a prendam e levem-na á rua Imperial n. 3, que serão generosamente recompensados.

ATTENÇÃO
Fugiram do engenho Camarão, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, no dia 22 do corrente, diversos escravos, um de nome João, com os signaes seguintes: altura regular, falta de dentes do lado superior, cheio do corpo, um pouco sambudo, dedos das mãos delicados, pés seccos e compridos, pouca barba e rendido de uma virilha, sahio com um clavinote e um rolinho de fumo, levou chapéo de palha grossa de beira grande, calças de quadrinhos pretos e brancos. O segundo é um cabra de idade de 65 á 70 annos, pés grossos e grandes, as juntas dos pés grossas, uma mais que outra, soffreu uma ferida no braço direito, que não póde fechar bem a mão, cabellos annellados, tem uma rotura de um lado, é bastante alto e todo feio, tanto de rosto como de corpo, sahio tambem armado de clavinote, trages de algodão trançado e estragados: quem os apprehender, póde leva-los ao seu senhor Miguel Antonio Vieira de Mello, no referido engenho, que se gratificará com generosidade.

Escravo fugido.
Fugio da casa do abaixo assignado, na rua da Cruz n. 33, no dia 25 de fevereiro, o escravo Jacob, de nação Mina, maior de 40 annos, cujo escravo foi do engenho Ubaquinha, pertencente ao Sr. Ignacio de Barros Wanderley, termo de Serinhãem. O dito escravo soffre muito de frialdade e presume-se que está acoutado em casa da amasia, consta ter sido visto no bairro de Santo Antonio, proximo da casa do Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes; é alto, encorpado, e quando anda arrasta um pouco a perna, levou vestido calça de azulão, camisa branca e barrete vermelho na cabeça, costuma fazer chapéos, e é muito ladino: protesta-se contra quem o acoutar, e roga-se aos senhores capitães de campo a captura do dito escravo, e quem o trouxer á casa ácima indicada, será recompensado. Domingos Rodrigues de Andrade.

— Fugio no dia 21, ás 8 horas da noite, a cabra fula, de nome Clara, com os signaes seguintes: baixa e cheia do corpo, pés e mãos grossos, com falta de dous dentes na frente da parte de cima, anda muito apressada, foi com vestido de chita novo e chale, e anda de balão, quando foge só vai para o Recife: quem a pegar, leve-a á rua larga do Rosario, ou no *Apipucos*, ao seu senhor, abaixo assignado.

João Machado Brandão.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Do *Jornal do Commercio* de Lisbôa extrahimos o seguinte artigo sobre a Argelia :

« Os debates do corpo legislativo francez offerecem pormenores interessantes ácerca da importante possessão, que a França em 1830 juntou aos seus dominios. Por longo espaço, a guerra com os indigenas e a falta de emigração europea, fizeram duvidar do exito da conquista. Por vezes se pensou seriamente em abandonar um paiz, que todos os annos absorvia sommas enormes á metropole, offerecendo apenas em compensação o tyrocinio militar de officiaes e soldados, que depois se cobriram de louros em campos de batalha mais vastos e importantes.

« A Argelia é dividida em tres provincias. Argel, Oran e Constantina, cujos limites se acham traçados no solo, e que correspondem simultaneamente á configuração do paiz, e á divisão dos interesses.

« Cada uma das provincias divide-se em territorio militar e territorio civil. O territorio civil confina com o littoral, e penetra no interior até certa distancia, segue-se o territorio militar, que abrange todo o districto do Tell, e se prolonga até aos oasis do Sahara.

« Os territorios militares comprehendem muito poucos europeus; e alojam quasi constantemente as mil e duzentas tribus que formam a população arabe. Essas tribus sujeitas, mas não assimuladas, conservam a antiga physionomia. Entre os europeus e os arabes existe uma profunda linha de demarcação, que só poderá desvanecer-se depois de passarem algumas gerações.

« O governo francez entendeu, que a um povo bellicoso e sempre armado, o regimen militar era o unico applicavel. E' aquelle a que os indigenas se acham habituados ha seculos. Entretanto, as autoridades esforçam-se em modifica-lo segundo os preceitos da civilisação, os costumes e a religião dos indigenas.

« Nos territorios civis, organisou-se um departamento em cada provincia, administrado por um prefeito, auxiliado pelo respectivo conselho de prefeitura. Os departamentos dividem-se em subprefeituras e em commissariados civis. Ha setenta municipalidades nesses territorios, que funccionam regularmente, e dispõem de recursos pecuniarios, que podem ser calculados em seis milhões de francos. O numero dos concelhos é limitado por falta de elementos proprios ; mas logo que se agglomeram trata-se de augmenta-los.

« Ao principio foi indispensavel nomear os membros das municipalidades, e o systema tem durado até hoje. Graças porém ao incremento da população civilisada procura-se de modificar a organisação ; e o conselho de estado prepara um projecto de lei, consignando o principio electivo para a formação dessas corporações.

« Em cada provincia ha, como em França, um conselho geral de departamento. Os seus membros são de nomeação imperial, e occupam-se tanto dos interesses dos territorios civis como dos militares. A creação destes conselhos data de 1858, quando o principe Napoleão estava á testa do governo da colonia, o qual, propondo esse melhoramento, dizia ao imperador no seu relatorio :

« V. M. julgará, talvez, que cumpre não applicar desde já a esta instituição na Argelia a eleição popular. Este admiravel principio do nosso direito publico, offereceria perigos em meio de uma sociedade que se funda. A eleição virá em tempo opportuno; e V. M. guiado pela experiencia não deixará de applica-la á Argelia, quando fôr conveniente. Funccionem os conselhos geraes regularmente, penetre nos habitos da população uma instituição eminentemente liberal, bem como nos da administração; e depois sem agitação, sem abalo, com certeza de successo, V. M. poderá assegurar aos departamentos argelinos as prerogativas que disfructam os da França. O verdadeiro progresso é aquelle que para não ter de recuar, marcha sem precipitação. »

« Em 1860 o governo geral da Argelia foi organisado por decreto de 10 de dezembro, em attenção á sua addiccional importancia e desenvolvimento. Estabeleceram-se dous conselhos junto ao governador ; um consultivo, composto quasi exclusivamente de elementos civis, presidido pelo director geral das repartições civis ; e outro composto de altos funccionarios fiscaes e administrativos que elabora e promptifica o orçamento da Argelia. Nelle teem assento seis membros dos conselhos geraes, encarregados de syndicar as contas.

« A magistratura, salva a inamovibilidade, é organisada como em França. Tem as mesmas attribuições, e os réus dispõem das mesmas garantias. A justiça, a instrucção publica e os cultos na Argelia acham-se sob a dependencia dos respectivos ministerios em França. Quanto á imprensa, vigora a legislação geral do paiz. Em Argel, em Oran e em Constantina publicam-se differentes jornaes, que contribuem para diffundir conhecimentos uteis, e para suggerir ao governo diversos arbitrios tendentes a promover os melhoramentos materiaes.

« O incremento da producção agricola assumiu taes proporções, que fez desapparecer completamente, depois de 1852, o receio do malogro da conquista. Conheceu-se que o territorio, onde se derramou tanto sangue, era susceptivel de assegurar incalculaveis riquezas ; e que as portas da França existia um dominio precioso, capaz de enriquecer os colonos, e de offerecer á mãe patria ampla compensação dos sacrificios.

« Os productos mais importantes são : os cereaes, tabaco, algodão, lãas e madeiras. E' opportuno saber a situação destas riquezas antes e depois da conquista.

« Ha hoje dous milhões de hectares dedicados ao cultivo de cereaes, isto é, a septima parte da extensão de Tell que apresenta uma superficie de quatorze milhões de hectares.

« Dos dous milhões cultivados 183:000 hectares pertencem a colonos europeus, que receberam concessões de terrenos. Esses colonos são em numero de 27:000. O resto é arroteado pelos Arabes.

« Em 1852, a colheita de cereaes em Argelia foi de 12.000:000 de hectolitros. Destes 1.200:000 são producto dos Europeus, e 10.800:000 producto dos indigenas. Quando os Arabes aperfeiçoarem o seu methodo de cultura, quando se servirem dos instrumentos aperfeiçoados, que em numero de 38:000 possuem os colonos, a producção elevar-se-ha á 18 ou 20 milhões de hectolitros.

« Para consumo interno, o paiz carece de 9 á 10 milhões de hectolitros. Terá, pois, outro tanto para exportação. E' facil avaliar o recurso que a França tirará da Argelia em anno de escassez.

« Pelas apolices de seguros e as notas das companhias, faz-se alguma idéa da prosperidade da colonia. As construcções desde 1830 representavam, em 1862, o valor de 1:100 milhões de francos, dos quaes 89 de construcções ruraes.

« De 1847 á 1851, a cultura do tabaco augmentou, produzindo 500:000 francos por anno. Em 1858, a exportação só para a França elevou-se á 9 milhões ; á 10 em 1859 ; á 13 em 1860.

« A cultura do algodão attrahiu a attenção, depois da guerra da America. O governo acudiu com o estimulo dos premios e dos encorajamentos. Por em quanto, os resultados não são consideraveis, porque a cultura no paiz exige condições especiaes, carece de terrenos de irrigação, e só se conta tirar partido em alguns districtos de Argel e Oran.

« Em 1861, o numero dos plantadores era de 356, e o dos hectares cultivados 1209. A colheita, depois do descaroçamento, foi de 159:652 kilogrammas. Em 1862 houve menor resultado, por causa da secca accidental. Mas no anno findo readquiriu maior importancia. Em 1863, o importante fabricante de Mulhouse, Mr. Dolfus, visitou Argel. Examinando as plantações do algodão, reconheceu como infallivel o successo da cultura ; e não hesitou em fazer adiantamentos pecuniarios á differentes cultivadores.

« O governo trata de conceder na provincia de Oran 24:000 hectares na planicie de Abra, dos quaes pelo menos 6:000 poderão ser irrigados, e destinados com aproveito á plantação de algodão.

« Em um paiz abundante em gados, a producção de lãas deve ser consideravel. De 1840 á 1850, o producto representou annualmente o valor de... 500:000 francos. Mas, em 1853, attingiu 5.822:000 kilogrammas ; em 1856, chegava á 3.617:000 kil., valendo 5.372:000 frs. ; em 1859, 7.278:000 kil. valendo 9.718:000 frs. ; em 1861, 6.583:000 kil., valendo 9.749:000 frs. ; e nos onze mezes de 1863, 4.716:000 kil., representando um valor de.... 17.450:000 frs.

« Orça-se em 10 milhões de cabeças o gado ovino da Argelia. Este numero póde triplicar com facilidade, graças ás immensas pastagens. A França que recebe do estrangeiro 150 milhões de lãa, é um consumidor certo para qualquer producto deste genero, exportado da colonia.

« Na Argelia ha 1.800:000 hectares de bosques, dos quaes 1.200:000 susceptiveis de exploração.

As arvores principaes que conteem, são : carvalhos de cortiça, ditos para construcção naval cedro, olmeiro, freixo e thuya. Só as arvores de cortiça occupam 325,000 hectares.

« Em 1681 exploraram-se 31.551 hectares dessa producção. Em 1862, a exploração elevou-se á 119.487 hectares, isto é, quasi a metade da superficie total dos bosques, que conteem a respectiva arvore.

« A França e a Inglaterra teem o monopolio da cortiça no mundo inteiro. A França tira a cortiça em primeiro lugar dos departamentos do Var, Landes, Lot e Garonne ; depois da Hespanha e da Italia. Em breve a Argelia satisfará todas as requisições de cortiça, dispensando a compra em mercado estrangeiro.

« O commercio geral da Argelia é hoje de uma importancia decisiva. Antes de 1830 o movimento annual era de 5 á 6 milhões. Em 1837, subia á 20 milhões ; em 1847, á 100 milhões ; em 1861, á 237 milhões, assim divididos : importações de França na Argelia, 137 milhões ; exportações, 63 milhões ; commercio da Argelia com paizes estrangeiros, 28 milhões.

« Para facilitar estes resultados muito concorreram as grandes obras realisadas. A principal é o melhoramento do porto, quasi concluido. Apresenta a superficie de 85 hectares. Ha tres annos dez naus de linha entraram, fundearam e sahiram livremente.

« O almirante de Genouilly verificou, que apenas fôr completamente destruido um rochedo, que demora em meio do porto, elle receberá com toda a segurança vinte naus de linha. Ha planos inclinados, estaleiros, e toda a especie de auxilio para reparação dos navios. Os portos de Oran, Philippeville e Bone tornaram-se accessiveis a navegação de cabotagem.

« As estradas de mac-adam multiplicaram-se, e é um dos meios de attrahir colonisação. Ha linhas telegraphicas, e um serviço de correio, tão regular como em França.

« Em vias ferreas não tem havido o progresso que poderia realisar-se. Por emquanto só existe a linha de Argel a Blidah na extensão de 44 kilometros.

« Mas em 1862 votou-se a lei que concede a uma poderosa companhia a rede de vias ferreas da Argelia, com um subsidio de 80 milhões pagos em 8 annos. Começaram os trabalhos, e em breve a ommissão se achará reparada.

« Finalmente por decreto de 22 de abril deu-se posse aos indigenas dos territorios de que só tinham uso-fructo tradiccional e permanente, consolidando o direito de propriedade, descarregando golpe profundo na existencia da tribu primitiva condição dos povos nomadas, obstaculo temivel para a introducção da civilisação europea.

« Segundo o recenseamento de 1862 a população da Argelia decompõe-se assim : francezes (não comprehendendo os militares) 112,229, estrangeiros 80,517, indigenas nas cidades e povoações.... 358,760, israelistas 28,097, população adventicia 13,142, população arabe propriamente dita, dividida em tribus, 2,374,091. Total 2,966,836.

« A emigração pelo emquanto, orça por 3,000 á 4,000 individuos em cada anno. Tendo comtudo a augmentar, não contribuindo pouco a affluencia de gente rica, que procura o clima temperado da colonia por causa de affecções pulmonares. O conforto e as commodidades vão chamando braços. Não é chimera suppôr, que não vem longe a quadra em que a Argelia receberá uma quota não insignificante dos 300:000 europeus, que todos os annos partem para os Estados-Unidos e para as margens do Rio da Prata. »

O SEGREDO DO ABBADE.

POR

Arnaldo Gama.

II

O viajante.

(Continuação.)

— Tudo vae bem, fidalgo, tudo vae bem—atalhou o velho, fitando Duarte anciosamente, mas sem deixar trahir a dissimulação, com que pretendia occultar o assumpto d'aquellas perguntas reiteradas do amo.—Tudo vae bem : as ordens de V. S. foram cumpridas á risca. E tudo vae bem, fidalgo, tudo vae bem. Perca V. S. d'ahi o cuidado. Na nossa casa não houve novidade de maior. Tudo vae bem, tudo vae bem—continuou, fitando Duarte com maior expressão.— As ordens de V. S. foram cumpridas á risca. Ainda ante hontem sua prima, a Exm.ª D. Leonor de Baião, nobilissima senhora a todos os respeitos...

— És um criado fiel, Prophirio Caetano—disse aqui Duarte Pinheiro, que percebeu por fim a verdade no meio da salsada palavrosa, urdida pela dissimulação do velho mordomo.

— Ainda ante-hontem—continuou este, fingindo não dar pelo elogio do amo, mas beijando-lhe muitas vezes as mãos, com que elle lhe apertava as suas—ainda ante-hontem sua Exm.ª prima se dignou passar pelo solar, e mandar-me chamar para me perguntar se haviam noticias do fidalgo. Infelizmente nada de bom tinha para dizer-lhe. Pois aquella nobre senhora mostrou que desejava que eu lhe dissesse alguma cousa. Tive pena de não ter noticia alguma para dar-lhe. Oh ! se eu advinhasse !... Assim partecipei-lhe que os nossos caseiros andavam algum tanto alcançados, o que nem por pensamento nos fazia falta. E como o havia de fazer ? Na illustrissima casa de Nespereira nunca faltou cousa alguma. Foi sempre tudo grandeza e magnificencia. Assim o disse á Exm.ª senhora D. Leonor, com o que me pareceu que S. Exc. foi mais consolada...

— Pois a prima Leonor foi perguntar novas minhas ao solar ! — atalhou aqui secamente Duarte Pinheiro, cortando pelo palavriado, com que o velho se empenhava em atordoar os effeitos, que, a seu parecer, devia ter produzido no espirito dos circumstantes a primeira pergunta do amo.

— Saiba V. S.—respondeu Prophirio Caetano—que depois que o fidalgo partiu, S. Exc. foi por differentes vezes á nossa casa, saber noticias suas. Tambem seu tio, o Illm. Sr. D. Gonçalo de Baião, lá foi, e mandou amiudo...

— E que te parece, Vasco de Ornellas ! — exclamou Duarte Pinheiro com certos assomos de despeito, mas affectando comico desvanecimento —Não te disse eu que era senhor dos corações de todas as raparigas d'estes arredores ?

— Não admira. A fidalguia da illustrissima prosapia de V. S. merece muito mais—acudiu de fronte erguida Prophirio Caetano.

— Homem feliz ! — rumorejou Vasco de Ornellas, encrespando os labios com um sorriso forçado, mas que elle pretendia apparentar cordial.

Ao correr da verbosidade do velho Prophirio, os olhos de Vasco tinham chispado por mais de uma vez o rancor de um pensamento concentrado, de que este sorriso era verdadeiro corollario.

Duarte Pinheiro encolheu desdenhosamente os hombros, ao ouvir aquella apostrophe lisongeira do primo.

— Se fallas sério — disse-lhe então —Deus te depare egual felicidade ; bem entendido, se é que a desejas, que eu não te praguejo, que sou teu amigo.

— Ora faz-te de rogar ! — balbuciou Ornellas, relanceando-lhe um olhar penetrante, que parecia querer penetrar-lhe até ao fundo do coração.

— Pois acreditas ! — exclamou Duarte, fitando-o com ar de verdadeira sorpreza.

— Acredito o que ouço, e o que vejo—tornou Vasco, sorrindo.

— Mas é que não vês, nem ouves nada—volveu Duarte, dando largas ao aborrecimento.— Acredita-me, Vasco d'Ornellas o amor de Leonor de Baião é a maior desgraça com que Deus me pôde provar n'este mundo. Todos estes favores, que ella me dispensa com teima pertinacissima, considero-os verdadeira perseguição. Aquella mulher nunca póde, nem poderá nunca, inspirar-me um instante de amor.

— Leonor é formosa, e a natureza dotou-a de uma grandeza d'alma, que fascina todos os homens bem nascidos—replicou Ornellas, fitando-o com o olhar ancioso de quem entrega ao azar um lance decisivo.

Duarte não deu por isso. Encolheu os hombros, franziu os labios com desdem, e respondeu :

— Creio que é por isso mesmo que me não fascina a mim. Eu sou mal nascido, Vasco de Ornellas, porque, bem o sabes, o meu nascimento matou minha mãe. Quando eu amar — acrescentou, accentuando aquelle *quando* com certo acanhamento—não hei de empregar o amor, o affecto suave e dulcissimo, n'uma mulher como aquella...

— Fidalgo, a Exma. D. Leonor de Baião é uma senhora, cujo sangue illustrissimo...—acudiu respeitosa, mas gravemente, o velho mordomo.

— Calla-te, Prophirio Caetano,—interrompeu-o com severidade Duarte Pinheiro—tú não sabes o que dizes. Quando eu amar, Vasco d'Ornellas, acredita que não hei de escolher para me dominar no coração uma mulher assim, uma mulher soberba, impassivel, fria, que parece que não tem sangue nas veias, senão quando se lembra que o della é o sangue dos Baiões. A simples formosura só póde aquecer as almas de lama. Se a belleza, desacompanhada dos bons dotes moraes, é bastante para inspirar amor, qualquer estatua bem cinzelada é digno assumpto de affecto cordialissimo. A mulher soberba repelle-me ; a mulher que se présa de poder soffrear as manifestações do sentimento,de regular a seu grado os impetos machinaes da paixão, tudo póde ser, menos mulher para se amar. Eu nunca amarei a mulher, a quem a soberba heraldica dá rosto de bronze, altivez inalteravel, e gestos rispidos e compassados pelo orgulho. Para amar, quero uma mulher, que semelhante á sensitiva, resinta todos os lances, ainda os mais somenos deste dulcissimo sentimento ; que tenha nas veias sangue que escalde, no coração fogo que se communique, nos olhos lagrimas que commovam, nos labios sorrisos que fascinem, na bocca palavras de enlêvo suavissimo ; uma mulher para quem, em uma palavra, seja o amor o que é a soberba heraldica para D. Leonor de Baião.

Aqui Duarte Pinheiro estacou de repente, e relanceou sobre o primo um olhar profundo e luzente, o olhar do homem, que, acordado no arrebatamento do enthusiasmo, se confrange sobre si mesmo, receioso de que as palavras, que desatinadamente lhe irromperam do peito, fossem recebidas burlescamente por aquelle a quem foram dirigidas. Ao correr d'ellas, o rosto de Vasco d'Ornellas tinha-se desennevoado de todo d'aquelles negrumes mal disfarçados, que haviam ennegrecido a expressão de felicidade e de alegria que n'elle transluzira, ao encontrar inopinadamente Duarte Pinheiro. É que as palavras d'este expiravam sinceridade cordialissima, de que não podia duvidar nem mesmo a propria desconfiança de um pensamento concentrado, e por tal sempre suspeitoso.

Duarte fitou vagamente o primo durante um minuto ; depois confrangiu os labios com um leve sorriso de ironia, encolheu os hombros, e disse :

— Sabes que mais, Vasco d'Ornellas, se te acommodas com a tal felicidade, olha se no kalendario achas santo que seja santo das tuas relações, e emfim que seja santo tão santo, que de mim a transmude para ti ; peita-o para isso com grossa promessa... anda... que eu prometto paga-la por ti no tres dobre...

O rosto sereno de Vasco d'Ornellas expirava profunda satisfação. Levado pelo primeiro impulso, estendeu machinalmente a mão a Duarte, e apertou a delle com extraordinaria effusão. Depois cahindo em si, dissimulou aquelle arrebatamento com um sorriso e uma encolhedella de hombros, e, sacudindo com amisade a mão do primo, disse-lhe em tão jovial :

— Muito bem, muito bem, meu caro poeta ; vejo que és sempre o mesmo. Mas attende que a hora é pouco azada para a commodidade dos ouvintes dos teus devaneios. Vem sahindo o dia ; o sol já começa a arrebolar o nascente. Vamos a saber, vens ou não para Guardizella ?

— Vem tu para Nespereira ; fica mais perto.

— Trago os dias e até as horas contadas. Bem vês que sou militar. Não posso desperdiçar tempo. Vem d'ahi, resolve-te.

— Não vou. A ti contaram-te as horas, mas em mim já trasbordam mais que de sobejo as saudades. Decididamente, vou para minha casa.

— Então, adeus. Até logo, em Cerzedello ?

— E' possivel. Adeus.

Os dous primos abraçaram-se, e Vasco, cavalgando de um salto, metteu á brida o cavallo pela estrada fóra.

Duarte, abordoado ao varapau que trazia na mão, seguiu-o alheadamente com os olhos, entretanto que o avistou na estrada.

— Será possivel ? — rumorejou por fim, e como ao grado do pensamento que lhe acachoava no cerebro—Pois será possivel ! Nada, não póde ser,— acrescentou instantes depois, sorrindo e com meneios de quem escarnecia do que estivera pensando—não póde ser. Se o fôra dizia-m'o de certo. Entre nós nunca houveram segredos.

Depois voltou-se. Prophirio Caetano, que ouvira na maxima parte este monologo, cabeceava pausadamente, sorrindo com aquelle fino sorriso de ironia á flor dos labios, que traduz a sagacidade, que a experiencia afiou nos velhos, com o auxilio da qual alcançam o que a miopia inexperta dos moços não póde descubrir.

— Ah ! fidalgo ! Ah ! fidalgo !.. — dizia elle, sempre cabeceando e sorrindo.

O velho tinha notado por mais de uma vez a mobilidade dos affectos, que o rostos de Vasco reflectira a espaços máu grado o empenho que elle puzera em os dissimular.

Duarte reparou um momento n'estes gestos e nestas palavras do mordomo. Cabeceou, e sorriu tambem, mas foi com a confiança do amor proprio, que cega a gente nova, e disse-lhe por fim :

— Que estás tu ahi a dizer, Prophirio ? Deixa-te de ser abelhudo. Anda, cavalga, que estou com pressa de chegar ao solar.

— Eu acavallo e V. S. a pé !..

— E então ? Que tem isso ? Entendes que o morgado de Nespereira deve entrar na sua honra cavalleiro n'uma mula de tocar á nora da quinta ? Ora em quanto a ires a pé, cumpre-me advertir-te que não estou com pachorra para te acompanhar o passo de salão. Portanto, cavalga que estou com pressa de chegar a casa, e preciso logo de ti quando chegar.

O velho ficou um momento enleado e sem saber a sahida, que havia de dar áquella difficuldade. Por fim disse gravemente :

— Pois que assim é preciso para o bem do serviço de V. S., não ha n'isso falta de respeito. Obedeço.

Manoel pegou delle nos braços, e bifurcou-o sobre a rigida sella, que adornava a mula, sua verdadeira contemporanea. Prophirio Caetano, depois de se ageitar do modo que reputou mais seguro tomou as redeas, e tirou o tricornio, que sobraçou.

— Homem, tiras o chapéu ! — disse Duarte Pinheiro.

— Visto que a malfadada velhice me faz descortez, obrigando-me a cavalgar quando meu amo vae a pé, é preciso, ao menos, que eu dê este signal do respeito que devo ao illustrissimo morgado e senhor da honra de Nespereira.

— Deixa-te de sandices, homem ; cobre-te.

O velho recusou cobrir-se. Duarte teimou e reteimou, mas nem á mão de Deus Padre conseguiu delle que prescindisse daquella ceremonia, de que se lhe podia originar um catharro, e deste a morte.

— Antes morrer — assim epilogou o velho heroicamente a referta — antes morrer, que faltar ao respeito a meu amo. Nunca se dirá que Prophirio Caetano desautorisou por actos descortezes a grandeza e fidalguia dos senhores do nosso solar de Nespereira.

Os tres puzeram-se então a caminho ; Manoel na frente e Duarte Pinheiro ao lado do velho mordomo. Este, passados alguns minutos, exclamou :

— Ah ! bem o dizia a Sra D. Angelica. Aquella santinha adevinhou-o. « Duarte não tarda, Duarte está á chegar qualquer dia. » E assim foi ! Minha rica senhora ! E dizem della que está doada ! Bergantaços ! Doudos estão elles ! Na casa dos senhores de Nespereira houve sempre muito juizo.

— E ella, a minha pobre tia... Coitadita ! Como passa ella ?

— Como bem o merece a Deus. Aquella é uma santa, fidalgo. Leva tudo com resignação angelica. Acertado nome lhe pozeram, senhor. Quando foi para Cerzedello...

— Pois ellas está em Cerzedello ?!

— E' verdade, que me esqueceu dizer-lh'o, fidalgo. Assim foi preciso. Depois da entrada destes malditos herejes, a provincia tem estado n'um levante medonho. Matam por dá cá aquella palha, e não teem respeito aos fidalgos nem aos sacerdotes. O mundo está de certo á acabar. Bem dizem que o Bonaparte é o anti-Christo. Não ha segurança em parte alguma ; por isso o Sr. D. Gonçalo e a Sra. Leonor vieram buscar sua tia, e levaram-na para Cerzedello, porque lhes pareceu que lá estava melhor do que aqui, sósinha, sem ter pessoa de respeito que a defendesse. Eu deixei-a ir a isso. E se visse como ella foi ! Com que resignação ! A santa senhora quasi que nem deu por isso...

— Fizeste mal, Prophirio, disse severamente Duarte Pinheiro.—Os meus passados nunca se receiaram da gente da honra de Nespereira, e, para defender o meu solar e guardar minha tia, bastava o respeito que nos é devido, e a memoria da caridade e da bondade de meus paes.

— Eu assim o disse, fidalgo... Mas emfim a Sra D. Leonor teimou... disse que ella tambem era sua tia... Por fim levaram-na, e infelizmente que tem estado lá mais arriscada do que o estaria aqui porque o capitão de Passos...

— Já sei, já sei...

— Ah ! senhor, que quando vejo aquelle villão, como-me de raiva ! Pois vê um estripa-torrões, um canalha, um carreiro fallar de chapéu na cabeça á fidalguia, ameaça-la, trata-la como que por favor !... Tenho estado para lhe dar um tiro, todas as vezes que elle nos passa pela porta, muito mais que o abbade me tem dito por vezes...

— Pois Matheus Simão atreve-se a vir á Nespereira ?

— Todos os dias, fidalgo, todos os dias. E não vem com bom sentido. O abbade já me tem dito por vezes :—« Quem me déra que chegasse o fidalgo ; se não chega breve, receio-me que este villão de Passos nos dê grande desgosto. »

Duarte Pinheiro carregou as sobrancelhas, e os olhos chisparam-lhe enfurecidos o reflexo de uma desconfiança negra, que de subito se assenhoreára delle.

— Tens fallado com Thereza ? disse em voz rapida e vibrante.

— Todos os dias, segundo V. S. mandou.

— E ella tem-te dito alguma cousa ácerca desse villão ?

— Senhor, nada. Só sim, é verdade, disse-me ante-hontem, que Matheus Simão era um malvado, para quem tinha medo de olhar. Mas quem é que não tem por estes sitios, fidalgo ? Pobre rapariga, tenho dó della !

— E porque te compadeces assim, porque te atreves a ter dó da mulher adorada pelo morgado de Nespereira. Responde Prophirio Caetano ?

— Senhor, perdôe V. S., não é pela desautorisar. Mas é que, senhor, faz dó vê-la ali assim, tão meiga, tão carinhosa, a chorar sobre o filhinho...

— Oh ! meu pôbre anjo ! exclamou Duarte com os olhos humidos de doces lagrimas de amor e da antecipação da felicidade, que a sua presença ia causar á mulher que adorava.

Prophirio Caetano relanceou o amo furtivamente com ares de sorpreza e de afflicção. Dominou-se, porém, e continuou :

— Ah ! fidalgo, forte desgraça aquella ! A pobre moça era digna de melhor sorte. Bem diz V. S., é um anjo. Ainda ninguem lhe ouviu uma palavra de queixa, nem de desesperação. Forte pena, forte pena ! Forte pena por ella e pelo filhinho, que é galante e formoso como um sol...

— Mas, forte pena porque ? atalhou com rudeza Duarte Pinheiro.

— Ah ! fidalgo, respondeu o velho mordomo em tom doloroso, por ella coitadinha, pelo filho... um bastardo !..

O aspecto de Duarte Pinheiro transmudou-se com a rapidez do lampejar do clarão de um tiro de peça. O rosto tingiu-se-lhe de um pallido esverdeado, os beiços descoraram até á brancura da cal, e os olhos raiados de sangue fuzilaram a luz peculiar dos olhos dos animaes felinos, quando encolerisados. Ninguem diria agora que este tal homem era aquelle mesmo Duarte Pinheiro, jovial folgazão e travesso, que encontramos a fazer de alma do outro mundo, ao sahir de Gondarella, ao sopé da cruz do assassinado, junto das alminhas da Volta.

Arrebatado pela colera, que tanto o demudára, Duarte enviou-se de um salto á mula que cavalgava o mordomo, tomou-a de repellão pelo freio, e fê-la parar. Depois fitou o velho terrivelmente, e disse-lhe em voz surdamente entoada :

— Prophirio Caetano, olha bem para mim. Nunca mais, em dias de vida, ouses chamar esse nome ao filho de teu amo. Em quanto a Thereza, percebes ? vae-te habituando a ver nella a esposa do morgado de Nespereira.

Assim dizendo, soltou a redea da mula, e, alargando o passo, desappareceu apressadamente pela estrada fóra, deixando o velho Prophirio mergulhado n'um pasmo perfeitamente idiota.

E' de saber que Prophirio Caetano não ficou assim por assombrado da colera do amo. Conhecia-o desde menino, sabia que lhe duravam apenas o espaço de um relampago, experimentára-os até por mais de uma vez, e por isso não pasmára de susto. Pasmára, mas fôra do que o morgado se *atrevera* a dizer. Como ! Elle Duarte Pinheiro Barba de Azevedo, fidalgo de vinte gerações, senhor da honra de Nespereira, filho de Fernão Barba Pinheiro, que elle Prophirio tinha visto na côrte tratado por primo pelo duque de Aveiro, e assistir de casaca vermelha ao casamento de el-rei D. José — elle, o fidalgo por excellencia, o representante da familia que Prophirio Caetano endeosára com a veneração de um legitimo mordomo minhoto — elle casar com Thereza, filha de um soldado raso, que fôra camarada de Fernão Barba, e que morrêra exercendo o officio de carpinteiro da aldêa !

— Impossivel ! impossivel ! impossivel ! — dizia o pasmado velho, fazendo subir para o lugar natural o queixo inferior, que se lhe derribára ao peso daquelle pasmo.

— Para que diabo lhe foi vocemecê fallar aquellas cousas, Sr. Prophirio ? disse então Manuel, entregando-lhe o tricornio e a bengala, que lhe haviam escorregado das mãos, na força daquelle completo abandono moral. — Se vocemecê o visse, como o eu já vi, em pontos de se matar com saudades della...

— Impossivel ! impossivel ! repetiu machinalmente Prophirio, batendo ao mesmo tempo com os calcanhares na barriga da mula para lhe fazer apressar o passo.

D'ahi a pouco estava em frente do solar.

O solar de Nespereira era um dos poucos que ainda, no principio deste seculo, conservavam as feições primitivas. Era uma grande torre quadrada, feita de parallelogrammos uniformes de granito, nús e denegridos pelo bafo dos seculos. Apegado a ella corria, para sul, um comprido casarão ameado e construido de mesmos parallelogrammos de granito, egualmente nús e egualmente denegridos. Na frente principal abriam-se em fileira dez ou doze janellas estreitas e ponteagudas, e um portão baixo, não muito largo, e com a parte superior egualmente terminada em ponta. Nas padieiras redondas viam-se ainda vestigios dos grossos ferrolhos da porta de ferro, que, modernamente, tinha sido substituida por uma de castanho pintada de escuro. Na torre, do alto da qual se debruçava por entre as ameias um enorme tufo de éra secular, haviam tambem algumas janellas semelhantes ás do paço, e muitas setteiras, como as quaes se viam outras espalhadas irregularmente por todo o edificio, mas estas tapadas agora a pedra e cal.

Sobre a porta principal do paço erguiam-se, esculpidas em um quadro saliente de granito, coroado por elmo aberto, e adornado por frondoso paquife de ouro e vermelho, as armas que a familia adoptára no seculo XVI : e na fronteira da torre, a mais de dous terços da altura della e toscamente cinzeladas, as de que usára até então Eram estas em campo de ouro uma banda enxaquetada de prata e vermelho, tendo a banda tres ordens de escaques ; por timbre um leão de ouro rompente, armado de vermelho. Aquellas tinham o escudo esquartelado ; no primeiro, em campo de ouro, a banda enxaquetada das armas primitivas ; no segundo, em campo de prata, uma cruz de preto florida e vazia ; e assim os contrarios. Timbre o mesmo que o do outro brazão, cuja divisa attestava a grande antiguidade da familia.

Esta fabrica imponente pelo grandioso das fórmas e pelo secular do aspecto, estava collocada no alto de uma collina, que dominava a aldeia de Nespereira, e avistava um panorama formosissimo de de muitas leguas em redor.

Quando Prophirio Caetano chegou á vasta esplanada que se abria na frente do solar, os raios do sol, que transmontára havia minutos, douravam esplendorosamente o aspecto severo e denegrido do veneravel gigante, ali erguido de pé pelos bellicosos barões do seculo XII.

Eram aquelles uns bons dias que o sol, havia muitos seculos, se achava obrigado a dar, sem ainda ter descoberto, na dura fundação daquelles homens de ferro, symptomas bem ao leve de vir alguma hora a ser desobrigado deste forçado primor cortesão.

Ao chegar ao solar, Prophirio achou tudo em reboliço.

Eram os criados, que forcejavam com excessiva alegria a chegada inesperada do amo, que tanto presavam.

Pela casa soava, sobrelevando-se sobre o zumbido da satisfação da criadagem, a voz sonora e melodiosa de Duarte Pinheiro, entoando canções que aprendera na infancia ; e o bater estrepitoso das portas, que elle abria e fechava, ao percorrer um por um todos os repartimentos da casa onde havia nascido.

Ao entrar para dentro do salão principal, cuja porta abria sobre a escadaria do paço, Prophirio Caetano ouviu a voz do amo, bradando rijamente, e em tom de suprema satisfação :

— Agua, agua ; ólá, um de vós outros... tragam-me agua.

Ao ouvir estas palavras, o velho mordomo sahiu apressado da sala, desafferrolhou outra que ficava quasi contigua, e ahi abrindo as portas de um grande armario, de dous que se viam embutidos na larga espessura da parede, tirou de dentro um enorme jarro de prata, cujos lavrados em bastiões o denunciavam por antiquissimo, e entregando-o a um criado, ficou esperando que este o fosse encher, afim de ser elle Prophirio quem tivesse a honra de levar ao fidalgo a primeira agua, que pedia, depois de voltar de tão dilatada ausencia.

Quando o velho mordomo entrou no quarto de Duarte, achou este a cantarolar alegremente, mechendo ora n'um ora n'outro dos moveis, e revolvendo-se por todo elle com a excitação produzida pelo intimo contentamento, de quem por fim matou saudades e pesares dolorosissimos de ausencia prolongada e involuntaria.

— Bravo, sôr Prophirio Caetano, bravo ! exclamou jovialmente Duarte ao ver o mordomo entrar-lhe no quarto. Isto está mesmo um palmito, umas paschoas, umas flores. E depois tudo em seu lugar, tudo como eu o costumava ter antes de partir ! Parece até que ainda foi hontem a ultima noute que dormi aqui. És o rei dos criados, meu Prophirio ; não ha quem te exceda, nem mesmo te iguale.

— Fidalgo, aqui está a agua, disse respeitosamente o velho criado.

— Depressa, venha, quero barbear-me ; quero deitar abaixo estas barbas que me assemelham ao diabo.

— V. S. quer então que eu mande chamar o barbeiro...

— Qual barbeiro, homem ! Eu espero lá pelo barbeiro ! O barbeiro sou eu.

Prophirio Caetano abriu grandes olhos de espanto. Um fidalgo daquella época não descia á indignidade de barbear-se ; para lhe ensaboar a cara mandava chamar o *mechanico*, a quem era licito exercer aquelle emprego villão, sem se lembrar o fidalgo que, por não querer pôr a mão nas navalhas, deixava que o barbeiro lh'as *puzesse* na cara.

Costumes que vão e vem. Hoje temo-los tanto ou mais ridiculos do que este.

Diante daquella alta indignidade o velho Prophirio abriu, pois, grandes olhos de espanto.

— Fidalgo..., acudiu, como querendo impedir o attentado.

Mas quando ia a abalançar-se, já achou Duarte diante do espelho, cortando sem dó com uma thesoura a formosissima e assetinada barba preta que, que trazia toda crescida, formosissima devéras, mas que destoava com a moda pintalegreira da época, que achava graça ás caras ifiteiramente rapadas, e ao cabello atado em rabicho e ligeiramente empoado.

— Deus meu ! Deus meu ! balbuciou em voz sumida Prophirio Caetano, levantando, nas costas do amo, os olhos e os braços dolorosamente para o céu. Depois deixou cahir a fronte para o peito, os braços tombaram ao longo do corpo, e as mãos metteram-se uma pela outra com gesto de supremo desalento. Assim esteve alguns minutos, magoadamente abstracto, e com os olhos fitos no chão. Por fim rompeu o silencio :

— Fidalgo !

— Que tens Prophirio ?

— V. S. permitte ao seu servo que falle ?

— Quem t'o impede ? Falla.

— Fidalgo, peço á V. S. perdão se ha pouco o offendi. Se o fiz, foi sem o querer. Sei muito bem o respeito que devo...

— Homem, não fallemos mais n'isso. Olha Prophirio, dá ordem a André, para que me apparelhe o Bizarro, e que me vá esperar com elle, ali ao fundo da freguezia, na volta para Cerzedello.

Prophirio não se mexeu. Tornou a fitar os olhos melancolicamente no chão, e assim esteve alguns minutos.

— Fidalgo, V. S. dá-me licença que falle ? irrompeu de novo.

— Homem, por Deus !...

— Senhor, desengane-me, pelo amor de Deus. Não é verdade que estes perros ouvidos me illudiram, fazendo-me acreditar, ha pouco que V. S. me disse que havia de casar com Thereza ?

— Duarte Pinheiro soltou uma gargalhada estridente.

— Que teimoso homem que estás ! disse por fim. Não, não te enganaram. Eu não te disse isso precisamente, mas disse-te cousa que vale o mesmo que isso.

— Que diz, senhor, que diz ! exclamou Prophirio Caetano, estendendo com afflicção os braços para elle. Pois não estão ahi tantas senhoras fidalgas, dignas de V. S. ? Pois não está ahi a Sr. D. Leonor de Baião, que o ama, que o adora ? Não está ahi a Sra. D. Beatriz de Nomaes ? Não está ahi a herdeira da illustrissima casa de Penaboia ?... Ah ! fidalgo, pois V. S. ha de casar com Thereza !

— E isso que tem homem ?

— Que tem ! exclamou o velho n'um tal grito de afflicção, que parecia que o tinham atado aos tormentos de um potro. Que tem ! A filha de um carpinteiro... de um mechanico !...

Duarte voltou-se meio barbeado para o velho.

— Bem me queria a mim parecer !... Meu pobre Prophirio ! Ensandeceste, coitado ? ensandeceste de todo durante a minha ausencia !...

— Ensandeci ! exclamou o velho com ademanes desesperados. Ensandeci !... Provera á Deus, que ensandecera, ou antes que morrera para não ver estas cousas. V. S. casar com Thereza ! com a filha de um carpinteiro ! Fidalgo... meu amo.... meu querido senhor...—bradou aqui angustiadamente, lançando-se de joelhos e estendendo com afflicção os braços para elle, pelo amor de Deus, pelas cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Christo, pense no que vae fazer, veja a deshonra que vae acarrear á sua illustissima proaspia...

Duarte voltou-se de novo para elle, mas agora com o sobr'olho carregado.

— Prophirio, não me incommodes mais com as tuas sandices. Vae ordenar a André que me apparelhe o cavallo.

— Deus de misericordia, tende piedade de nós, balbuciou o velho, dirigindo-se á porta.

De repente estacou, com os olhos fitos n'um retrato de corpo inteiro, que pendia na parede n'uma moldura dourada.

— Meu amo, meu querido amo, Sr. Fernão Barba Pinheiro, exclamou o velho, lançando-se de joelhos e estendendo os braços para a pintura, acorrei-nos, vinde salvar a nossa familia desta vergonha....

— Prophirio Caetano .. Prophirio Caetano... bradou Duarte por entre os dentes cerrados, e voltando-se para elle com as feições inteiramente transtornadas, attende que a minha casa não é asylo de alienados. Obedece. Vae cumprir as ordens que te dei.

— Mate-me... mate-me, Sr. Duarte Pinheiro, que não quero presenciar este crime, bradou o velho mordomo, revirando-se de joelhos para elle, e de todo dementado por aquella ridicula afflicção.

— Velho sandeu, desapparece de diante de mim ! rouquejou Duarte, fazendo evidentes esforços por se colar ao sólo d'onde a paixão o queria á força arrancar, para o enviar ao velho.

Os olhos do moço senhor de Nespereira luziam com tão medonha ferocidade, que o mordomo ergueu-se machinalmente.

— Santa Maria, vale-nos ! Santa Maria, valenos ! que a honra da nossa casa vae a pique ! balbuciava elle, dirigindo-se para a porta a cambalear.

D'ahi a pouco, André sahia com o cavallo para o sitio indicado ; e meia hora mais tarde Duarte Pinheiro descia a escadaria do paço, trajado em plena moda, de gigante chapéu felpudo de sêda na cabeça, comprido e farto casaco de gola de rosca, calça ajustadissima, e botas de canhão, armadas de esporas de prata.

Ao sahir para fóra do solar, encontrou Prophirio Caetano, com o cabello, empoado pelos annos e pelos polvilhos, desgrenhado e quasi desfeito ; o laço da gravata amarrotado, e a casaca cambada a um lado. Estava no limiar do portão, como colado á soleira, e resmungando comsigo palavras inintelligiveis.

Ao prepassar por elle, Duarte poz-lhe com amisade a mão sobre o hombro.

— Vamos, meu pobre Prophirio ;—disse-lhe em voz carinhosa—não hajam entre nós rancores. Tu és o rei dos criados ; e apezar de tudo, acredita que te estimo como mereces, emfim como se fôras meu parente muito chegado.

O velho modormo tomou-lhe a mão, e cobriu-lh'a de beijos.

— Mas, meu querido amo...—balbuciou, ainda ao grado da paixão de ha pouco.

— Calluda ! Não tornemos a ensandecer—acudiu Duarte Pinheiro, pondo-lhe, a sorrir, a mão sobre a bocca.—Vamos, Prophirio Caetano, é preciso ter juizo. Adeus, até á noute. Janto hoje em Cerzedello.

Assim dizendo, sahiu pela porta fóra, e em breve se sumiu entre o arvoredo, que assombrava o caminho, que se abria ao fim da vasta esplanada de em frente do paço.

Prophirio levou então com desespero as mãos aos cabellos ; depois ficou alguns minutos com os olhos fitos no chão, abstracto, apparentemente quedo, mas com a alma a revolver-se-lhe aos trambolhões, na agonia de ver ir, como elle dizia, a *fidalguia de nossa casa a pique*. De repente levou de novo as mãos aos cabellos, e exclamou, puxando desasisadamente por elles :

— Está tudo perdido ! Santa Maria, vale... Santa Maria, vale ! Está tudo perdido ! está tudo perdido !

Nisto ia a prepassar pela porta do solar, o nosso conhecido Matheus Simão—de chapéu de bicos na cabeça, espada a pender de uma corda por talabarte, tal qual, emfim, o vimos, ha poucas horas, commandando a carnificina de Guardizella. Cavalgava agora uma mula de corporatura tão sutil e de ossaria tão afiada, que mais parecia sombra que realidade de cavalgadura.

Ao ver Prophirio Caetano, parou.

— Salve-o Deus, sôr Prophirio—disse, tirando cortezmente o chapéu.—Ui ! que tem vocemecê que tão afflicto parece ?

— Deus lhe dê os mesmos, sôr capitão—respondeu machinalmente o modormo.—E' que emfim—continuou atrapalhado—meu amo chegou, e estes ladrões destes criados...

Matheus Simão carregou descontente o sobrolho, aconchegou-se na albarda, e exclamou, arrastando as palavras :

— Chegou seu amo !

— Esta ante-manhãa, com Deus.

O rosto de Matheus encafrancou-se com mais féros signaes de desapontamento. Puxou pelo bico do chapéu, empinou-se sobre a albarda, e bradou :

— Com que o jacobino, o hereje, já chegou, não é assim ?

Prophirio Caetano encarnou-se até a raiz dos cabellos, e os olhos fuzilaram-lhe centelhas de indignação.

— Jacobino... hereje o Sr. Duarte Pinheiro ! —bradou voz em grita—Ah ! só calças de couro, sôr carreiro, sôr estripa-torrões !

Esses atrevimentos para com o fidalgo... para com a nossa casa...

— A mim... a mim... calças de couro !— bradou Matheus, arremettendo furioso para o velho.

Prophirio Caetano correu ao baixo da escadaria, e gritou :

— Olá, Manoel... Simão... Pedro... Aqui, venham aqui ! Tragam um bacamarte... Um tiro neste ladrão, que está a insultar o fidalgo !

Ao ouvir estes brados, Matheus Simão sentiu arrepiarem-se-lhe os cabellos sobre a cabeça. Bateu vigorosamente na barriga da egua com a espora de ferro que trazia na bota direita, e a egua gemeu, e arrancou de esfusiada pela esplanada fóra.

— Deixa estar, patife, jacobino, hereje ! — ia elle bradando—eu te ensinarei... eu te ensinarei : a ti e mais ao perro do teu amo, e mais ao jacobino de Cerzedello. Eu vos ensinarei... eu vos ensinarei...

E dizendo, ia berrando e correndo.

A razão deste destempero de Matheus Simão vae o leitor sabe-la no capitulo seguinte. Fique dito, porem, desde já, que a chegada de Duarte contrarava-lhe certos projectos, que trazia a referver na cabeça, e para a realisação dos quaes era agora insuperavel obstaculo o medo diabolico, que tinha ao fidalgo de Nespereira.

D'aqui o desapontamento que o soçobrou, ao ouvir a Prophirio que elle tinha chegado ; e logo o idéar meio de se livrar delle, e em seguida o epitheta-lo de jacobino e de hereje, que era a palavra sacramental da época para concitar a populaça contra alguem.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO